

Universidade de Lisboa



Pés nas Representações Artísticas

Marta Marques França

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientada pelo
Professor Doutor José Domingos Rego

Mestrado em Ensino de Artes Visuais

2018

Declaração de autoria

Eu, Marta Marques França, declaro que o presente Relatório de Prática Supervisionada intitulado “Pés nas Representações Artísticas”, é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

O Candidato

Lisboa, 16 de Julho de 2018

Agradecimentos

A todos os meus excelentes professores, pelo grande exemplo e dedicação à educação, ao ensino e aos alunos. Por serem verdadeiros comunicadores do mundo.

Ao Colégio do Amor de Deus, por criar boas oportunidades de ensino e por fazer parte de mais uma etapa da minha vida. Por toda a formação que recebi, e pelas grandes amizades que aí criei.

À minha querida Professora Moci, por tudo. Pela inesgotável energia, dedicação e trabalho, e pelo enorme exemplo que é para as Artes e para os seus alunos.

Às turmas que observei, em especial ao 11^º4, por permitirem que os acompanhasse e interagisse com eles, da melhor forma. Pelo privilégio de os ver trabalhar e evoluir.

Ao Professor Domingos Rego, por todo o seu trabalho, dedicação e orientação neste projeto.

Aos meus pais, por tudo o que sou, e por acreditarem sempre em mim. Por toda a minha educação, exemplo de trabalho, esforço e competência. Por estarem sempre presentes na minha vida.

Ao Pita, por todo o amor, motivação, calma e paciência.

Resumo

O presente relatório, realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, apresenta e descreve o processo de implementação de uma unidade de trabalho, intitulada “À volta dos Pés”, desenvolvida para uma turma do 11º ano do Ensino Secundário, na disciplina de Desenho A, do Colégio do Amor de Deus, em Cascais.

A atividade decorreu durante o 2º período do ano letivo 2017/2018, e contemplando o programa de Desenho A, foi desenvolvida em 4 fases de trabalho, correspondentes a 18 aulas, com duração total de 30 horas de lecionação.

Procurou-se fomentar o conhecimento e o desenvolvimento de diversas representações artísticas, a partir de um só tema: os pés, utilizando diferentes estratégias, metodologias pedagógicas, recursos didáticos e materiais.

Para sustentar o estudo descrito, é feita uma breve descrição e análise do ensino das artes visuais e a sua importância; é considerado o progresso artístico de alguns artistas, na aprendizagem através da cópia, a importância do desenho da figura humana, e a relevância da criatividade para o percurso do aluno de Artes Visuais.

A unidade didática permitiu aos alunos conhecer, explorar e aprofundar alguns conhecimentos e técnicas materiais, motivando-os e despertando neles a importância da observação atenta, de um outro olhar, de outra forma de pensar e criar.

Os resultados obtidos revelam capacidade e cumprimento dos objetivos delineados, por parte dos alunos.

Palavras chave: Desenho, Formas Artísticas, Cópia, Pés

Abstract

This report, carried out within the scope of the Supervised Teaching Practice, presents and describes the process of implementing a unit of work, entitled “Around the Feet”, developed for a class of the 11th grade of Secondary Education, in the discipline of Drawing A , of the Colégio do Amor de Deus, in Cascais, Portugal.

The activity took place during the 2nd period of the 2017/2018 academic year, and contemplating the Drawing’s program. It was developed in 4 work phases, corresponding to 18 classes, with a total duration of 30 hours of teaching.

As main objectives, we sought to promote the knowledge and development of several artistic representations, based on a single theme: the feet, using different strategies, pedagogical methodologies, didactic resources and materials.

To support the study described, is given a brief description and analysis of the teaching of the visual arts and their importance; is considered the artistic progress of some artists, learning through copy, and the importance of drawing the human figure; and the relevance of creativity to the course of the Visual Arts student.

The didactic unit allowed the students to know, explore and deepen some knowledge and material techniques, motivating them and awakening in them the importance of careful observation, another look, another way of thinking and creating.

The results show the students’ capacity and achievement of the objectives outlined.

Key Words: Drawing, Artistics Forms, Copy, Feet

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice	ix
Índice de Figuras	xiii
Índice de Quadros	xiv
Índice de Gráficos	xiv
Índice de Apêndices	xiv
Índice de Anexos	xv
Introdução	1

PARTE I | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. O Ensino das Artes Visuais	5
1.1.1. A Arte na Educação	5
1.1.2. Importância das Artes na Educação	6
1.1.3. A Importância do Ensino do Desenho	10
1.2. O Desenho do Desenho	12
1.2.1. Aprender a ver	12
1.2.2. Aprender com os mestres através da cópia	13
1.2.3. Importância da cópia	15
1.2.4. Importância do desenho da Figura Humana	16
1.2.5. Os pés	17
1.3. O Desenho como processo para a Criatividade	24
1.3.1. Conceito de Criatividade	24
1.3.2. Criatividade, arte e educação	25
1.3.3. Do Figurativo ao Abstrato	26

PARTE II | CONTEXTO ESCOLAR

2.1. Contexto histórico do Colégio Amor de Deus	31
2.2. Caracterização da Escola	32
2.2.1. Localização	32

2.2.2. Instalações	33
2.2.3. Os Espaços das Artes Visuais	35
2.3. Organização Escolar e curricular	37
2.4. Comunidade Escolar	38
2.5. Projeto Educativo	40
2.6. Departamento das Artes	41
2.6.1. Organização do Departamento	41
2.6.2. Momentos de Avaliação	43
2.6.3. Meios de Informação	45
2.7. Caracterização da turma	45
2.7.1. Pontos fortes e pontos fracos	46
2.7.2. Caracterização Sócioeconómica	46

PARTE III | DIDÁTICA CURRICULAR E PROFISSIONAL

3.1. Caracterização da Unidade Didática	49
3.1.1. A disciplina de Desenho	49
3.1.2. O Projeto	50
3.1.3. Conteúdos Programáticos	51
3.1.4. Conceção das Aulas	52
3.2. Estratégias de Ensino	55
3.2.1. Objetivos e Conteúdos.....	55
3.2.2. Estratégias	58
3.3. Concretização	60
3.3.1. Planificação das aulas	60
3.3.2. Descrição sumária das aulas	61
3.4. Finalização	67
3.4.1. A avaliação	67
3.4.2. Os resultados da avaliação	69
3.4.3. Divulgação final	75

4.1. Análise e reflexão dos resultados	79
Considerações Finais	95
Referências Bibliográficas	99
Referências da Web	101
Apêndices	105
Anexos	137

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. <i>The Charioteer of Delphi</i>	19
Figura 2. <i>Lamentação sobre o Cristo Morto</i> , Andrea Mantegna	19
Figura 3 e 4. <i>Study of two feet; Heller Altar</i> , Albrecht Dürer	19
Figura 5. <i>A Crucificação</i> , Matthias Grünewald	20
Figura 6. <i>Colosso de Constantino</i>	20
Figura 7. <i>Dinamismo di un Cane al Guinzaglio</i> , Giacomo Balla	21
Figura 8. <i>Formas Únicas de Continuidade no Espaço</i> , Umberto Boccioni	21
Figura 9. Euan Uglow	22
Figura 10. <i>Foot and Stocking</i> , John Baldessari	22
Figura 11. <i>Still</i> , Mona Hatoum	23
Figura 12. Duarte Vitória	23
Figura 13. Pedro Saraiva. Exposição <i>Cadernos > Mafamude</i>	24
Figura 14 e 15. Padre Jerónimo Usera; Primeiro edifício da Escola, no Estoril	31
Figura 16. Evolução dos Escudos / Logótipos da Congregação e Escola	32
Figura 17. Vista panorâmica da escola e envolvente	33
Figura 18 e 19. Perspetivas dos edifícios e espaço envolvente	33
Figuras 20 a 25. Espaços do Colégio	34
Figura 26. Refeitório da Escola	34
Figura 27 e 28. Sala de aula 1º Ciclo; Espaço exterior Pré-Escolar e 1º Ciclo	35
Figura 29 e 30. Pavilhão Gimnodesportivo e Piscina	35
Figura 31. Sala de Desenho A	36
Figura 32. Sala de Educação Visual 3º Ciclo	36
Figura 33. Sala de Educação Tecnológica	37
Figura 34. Sala de Educação Visual 2º Ciclo	37
Figura 35. Diagrama da unidade diática planeada	53
Figura 36. Esculturas de pés vs. Moldes dos pés pelos alunos	54
Figura 37. Processo de moldagem de um pé de uma aluna	62
Figura 38. Processos de trabalho e respetivo trabalho final	65
Figura 39. Processo de transformação dos trabalhos	67
Figura 40. Exposição de Trabalhos dos Alunos do Colégio, 2018	75
Figura 41. Conjunto de moldes dos pés finais, em gesso	82
Figura 42. Conjunto de desenhos (cegos) realizados à vista	85
Figura 43. Conjunto de desenhos (geométricos e morfológicos)	85
Figura 44. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 3ª fase do projeto	86
Figura 45. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 3ª fase do projeto	87

Figura 46. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 4ª fase	89
Figura 47. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 4ª fase	90
Figura 48. Páginas de Diários Gráficos: Memórias Descritivas	91

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Critérios de Avaliação Educação Visual	43
Quadro 2. Critérios de Avaliação Desenho A	44
Quadro 3. Avaliação obtida em todos os trabalhos propostos	71
Quadro 4. Avaliação obtida nos desenhos à vista (2ª fase)	72
Quadro 5 e 6. Avaliação obtida nos trabalhos desenvolvidos na 3ª e 4ª fase	73
Quadro 7. Avaliação obtida nos Diários Gráficos	74

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Corpo discente	38
Gráfico 2. Número de Alunos por Curso no Ensino Secundário	39
Gráfico 3. Corpo docente	39
Gráfico 4. Corpo não docente	39
Gráfico 5. Departamentos Curriculares	40
Gráfico 6. Locais de formação do corpo docente do departamento de Artes	42
Gráfico 7. Distribuição dos alunos da turma por género	45
Gráfico 8. Grau de interesse na realização do Projeto	92
Gráfico 9. Grau de empenho na realização do Projeto	92
Gráfico 10. Apreciação quanto à suficiência do número de aulas realizadas	92
Gráfico 11. Percentagem relativa ao exercício que mais apreciado	93
Gráfico 12. Percentagem relativa ao exercício que menos apreciado	93

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1. Ficha Biográfica da Turma	106
Apêndice 2. Planificação da Unidade Temática	109
Apêndice 3. Planificação da Unidade de trabalho 1ª fase	112
Apêndice 4. Planificação da Unidade de trabalho 2ª fase	113
Apêndice 5. Planificação da Unidade de trabalho 3ª fase	115
Apêndice 6. Planificação da Unidade de trabalho 4ª fase	117
Apêndice 7. Pré-Enunciado Moldes dos Pés	119

Apêndice 8. Enunciado Und. 4 À volta dos Pés	123
Apêndice 9. Tópicos a desenvolver na Memória Descritiva em Diário Gráfico ...	125
Apêndice 10. Exemplos de processo de síntese	127
Apêndice 11. Formulário Questionário 1 - Sobre o Molde dos Pés	129
Apêndice 12. Formulário Questionário 2 - Sobre todo o Projeto	133

(CD)

Apêndice 13 Apresentação em vídeo da Unidade Temática

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1. Desenho do Desenho - Cópia de mestres	139
Anexo 2. Obras de artistas, por processos de síntese	143
Anexo 3. Critérios de Avaliação gerais	147
Anexo 4. Critérios de Avaliação específicos da disciplina de Desenho A	149
Anexo 5 . Processos de Síntese Desenho A	151
Anexo 6. Respostas ao Questionário 1 - Sobre os Moldes	155
Anexo 7. Respostas ao Questionário 2 - Sobre todo o Projeto	165
Anexo 8. Processos de trabalho: 3ª para 4ª fase	173
Anexo 9. Relatório de avaliação pela Prof. Cooperante	183

(CD)

Anexo 10. Vídeo_Roadworks

INTRODUÇÃO

O presente relatório, da Prática de Ensino Supervisionada, realizou-se no âmbito da disciplina de Desenho A, numa turma de 11º ano, do Colégio do Amor de Deus, em Cascais.

O projeto compreende uma síntese e descrição das atividades observadas e realizadas, que foram juntamente planeadas e acompanhadas pela professora cooperante da escola escolhida.

A unidade didática lecionada intitula-se “À volta dos Pés”, e pretende abordar, em quatro fases, diferentes métodos, procedimentos e materiais, o tema dos pés, percorrendo diferentes formas artísticas. Em suma, fomentar a capacidade técnica, conceptual e criativa do aluno.

A organização do presente relatório é composta por quatro partes: o enquadramento teórico (parte I); o contexto escolar (parte II); didática curricular e profissional (parte III); e a análise e reflexão (parte IV). Seguem-se as considerações finais e as referências bibliográficas.

A **Parte I**, corresponde ao Enquadramento Teórico. É feito um breve contexto e análise sobre as Artes na Educação, a sua importância, e a importância do Ensino do Desenho. Aprender, e aprender a ver, faz parte de um dos sub-capítulos desta primeira parte, que relaciona a aprendizagem dos mestres, antigamente, através da cópia, e a importância do desenho da figura humana. A criatividade, manifesta-se, em suma, pelo seu papel importante nas Artes, e como principal recurso para o progresso artístico.

A **Parte II** refere-se ao Contexto Escolar da Escola onde se realizou a prática de ensino supervisionada. É feito um breve contexto histórico do Colégio; organização escolar e curricular; é sumariamente enunciado o projeto educativo e objetivos da instituição; organização do departamento de Artes, e caracterização da turma escolhida.

A **Parte III** é dedicado à Didática Curricular e Profissional, e aborda todo o processo da unidade de trabalho planeada; desde a organização, caracterização. estratégias, objetivos, concretização e avaliação/ resultados.

A **Parte IV**, diz respeito à análise e reflexão de todo o projeto, onde são analisados resultados e consideradas conclusões.

PARTE I | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

PARTE I | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. O Ensino das Artes Visuais

1.1.1. A Arte na Educação

Quando falamos de Arte na Educação, falamos de pedagogia.

A pedagogia, de entre diferentes sentidos que lhe são atribuídos, está ligada ao desenvolvimento da educação. A pedagogia é simultaneamente usada para se referir à ciência que estuda as manifestações educativas, à educação escolar e à sua reflexão, a uma ação pedagógica ou prática que conflui o pensamento e ação, teoria e prática, nas suas dimensões “ética, estética e política”. Isto quer dizer que (Almeida, 2017),

“...a relação com o mundo no campo da pedagogia dá-se numa esfera produtiva, acontece num tempo e num espaço que se querem verdadeiramente livres, [e que não existe para ser] privatizado ou mercantilizado. O cerne da pedagogia é o interesse pelo bem comum, pela construção de espaços e tempos de liberdade (...)”.

Desta forma, falamos de educação e de arte.

Porque se, por um lado, a educação é um processo que visa o pleno desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo, a arte na educação potencia e explora diferentes capacidades e competências, aliando a teoria à prática.

Gaztambide-Fernández (Almeida, 2017) defende que existem três vertentes associadas às artes na educação: a *expressionista*, na medida em que as crianças se exprimem melhor através das artes; a *reconstrucionista*, uma vez que potencia a transformação e espírito crítico face a si próprio e à sociedade; e ainda o *racionalismo* por criar uma ponte entre a arte e o conhecimento.

Todas elas ajudam no desenvolvimento e melhoram o desempenho do aluno face aos problemas.

“A arte como forma de apreender o mundo permite desenvolver o pensamento crítico e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura”.

(Currículo Nacional do Ensino Básico, 2001, p.155)

Neste sentido, sem as artes, muitos conceitos e referências de e na educação não teriam a mesma dimensão na formação de cada indivíduo.

1.1.2. Importância das Artes na Educação

Viktor Lowenfeld, no seu livro “Creative and Mental Growth” (1977, p.8) desfaz a ideia de que as artes plásticas tenham como única utilidade o “entretenimento mundando e inócuo, reduto de uma elite de devotos da beleza e da estética, devolvendo(lhes) a força psicossocial que é capaz de intervir, mobilizar e condicionar destinos de indivíduos na adolescência e na infância”. Ricardo Marín Viadel (1990, p. 20) acrescenta ainda que a educação artística não é só para os que têm jeito, interesses ou resultados.

Segundo Herbet Read (1958, p.21), o objetivo geral da educação é encorajar o desenvolvimento de competências individuais em cada ser humano.

Jerome Bruner (Acaso, 2011, p.30) defende que a arte é também uma forma de conhecimento; pois agiliza o pensamento, contribui para o desenvolvimento cognitivo e para uma melhor e organizada resolução de problemas. Como qualquer outra disciplina, a educação artística possui uma estrutura curricular organizada, com objetivos e metodologias concretas (Acaso, 2009, p. 96-98).

Aprender através da arte, em específico da cultura visual, ajuda a formar os “saberes, experiências e identidades dos jovens” (Charréu, 2015, p.7); interage e interliga conteúdos escolares de uma forma mais dinâmica e contextualizada, apelando à participação ativa do aluno no processo da aprendizagem.

A educação artística propicia e incentiva a vivência de muitas das experiências que levam o aluno a adquirir consciência, curiosidade, capacidade de explorar novos caminhos, “por impulso pessoal e espontâneo” (Lowenfeld-Brittain,1977, p.9), encorajando a formação e o progresso individual.

À escola, não basta instituir métodos de memorização, ensinar a ler e a escrever, sem que a criança sinta, de algum modo, e vivencie aquilo que aprende na escola. João Carvalhal Ribas (Lowenfeld-Brittain, 1977, p. 9) confirma que,

“...quanto mais a criança adquirir a consciência [do] seu ambiente, tanto mais se lhe despertará, no impulso pessoal e espontâneo, a curiosidade de analisar situações, descobrir novos aspetos, fazer perguntas, arrancar respostas, estabelecer novas relações, reestruturar

factos, apoderar-se ao influxo do capricho, da realidade, nos bastidores mais secretos, manipulá-la”.

Lowenfeld e Brittain (1977, p.13) reconhecem que “a arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças”. Uma vez que “desenhar, pintar ou construir, constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos da sua experiência, para formar um novo e significativo todo”.

Neste processo, de seleção, interpretação e reformulação, a criança desenvolve a sua forma de pensar, sentir e ver. A arte acaba por ser uma atividade dinâmica e sólida para a sua conceção sobre novos interesses e valores, como membro cooperante e ativo na sociedade.

As “aptidões de interrogar, de procurar respostas e encontrar novas relações, de descobrir forma e ordem, de repensar e de reestruturar, são qualidades que não são, de modo geral, ensinadas” nas escolas (Lowenfeld e Brittain, 1977, p.15). E vão, em simultâneo, de encontro ao modelo de ensino defendido por Jerome Bruner: a aprendizagem por descoberta; que é, na maior parte das vezes desenvolvida nas atividades artísticas, e nas escolas, nas mais tenras idades (ainda que pouco tempo exista para a sua exploração no currículo escolar). O próprio ato de criar pode proporcionar novas ideias, novas perspetivas e uma nova compreensão sobre a ação futura.

A arte, ou expressão artística, é um dos maiores instrumentos de avaliação com que o educador pode contar. Através dela, pode ser avaliado o grau de desenvolvimento mental da criança, a sua predisposição e sentimentos; além de estruturar a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, imaginação, percepção e o domínio motor.

A educação artística aponta para uma articulação do fazer, do conhecer e do exprimir (Viadel, 2011, p. 211-230), e favorece, em suma, o desenvolvimento do pensamento crítico, valorizando a auto expressão.

Ruth Pelzer (Charréu, 2015, p. 198) afirma que “a reprodução pictórica de imagens tem tido um efeito incalculável perante o conhecimento e pensamento, sobre a ciência e a tecnologia.” Viadel (1990, p. 21) reforça a mesma ideia, afirmando que a educação artística é muito importante para desenvolver a criatividade, mas a capacidade criativa também envolve a exploração de outras capacidades e conhecimentos, como a ciência e a tecnologia.

Marshall McLuhan (Charréu, 2015) garante que “a habilidade de produzir e reproduzir imagens é eficaz na comunicação entre o espaço e o tempo, para a criação de uma “aldeia global”.

Em 1995, a UNESCO e a Oficina Internacional da Educação aprovaram um conjunto de recomendações relativas ao ensino das artes plásticas nas escolas. Um dos argumentos que sustentavam o documento aprovado confirma que “as artes constituem um fator educativo indispensável para o desenvolvimento completo da personalidade, e um meio poderoso para o conhecimento mais profundo da realidade” (Viadel, 1990, p. 33).

A Aprendizagem da Arte e o Aluno

Para a criança, a arte “é uma comunicação do pensamento”. E na educação artística, “o importante é o processo da criança - o seu pensamento, os seus sentimentos, as suas percepções, as suas reações ao seu ambiente” (Lowenfeld e Brittain, 1977, p. 19).

O professor deve reconhecer que as experiências de aprendizagem da criança não têm nenhuma “utilidade” aparente; mas o que interessa não é a resposta final, semelhante à de um adulto; é o “esforço que a criança produz para formular a sua própria resposta” (Lowenfeld e Brittain, 1977, p. 23). Por outras palavras, é o processo que estimula o pensamento e a sua própria ação, que leva ao desenvolvimento e progresso da aprendizagem. Não importa o fim, mas o meio para atingir o fim. Porque é no processo que a criança/ o aluno tem a oportunidade de explorar diversos caminhos, experimentar diferentes hipóteses, descobrir novas soluções e otimizar competências e capacidades de trabalho.

Lowenfeld e Brittain (1977, p. 35-50) afirmam que a arte é um importante meio para o desenvolvimento da criança. Tanto no estímulo da criatividade e desenvolvimento estético, como a nível intelectual, emocional, físico, perceptivo e social.

O desenvolvimento criativo é importantíssimo, pois é essencial na nossa sociedade, no trabalho, e em tudo o que fazemos. É importante que exista liberdade de expressão artística e emocional, caso contrário, a criança inibir-se-á de construir algo livre e criativo. Uma criança que teve espaço e tempo para garatujar e criar, sem regras, mais tarde, é uma criança livre no pensamento e criativa na concretização e comunicação de ideias; porque nunca foi privada de pensar e agir artisticamente.

O desenvolvimento estético é considerado um elemento básico para qualquer experiência artística. Esta componente revela-se importante, na medida em que ajuda a organizar os elementos visuais num todo mais coeso. Parte-se do princípio que “esta integração pode ser vista na organização harmoniosa e na expressão de pensamentos e e sentimentos”, através das linhas, texturas e cores utilizadas. A estética está relacionada com a personalidade do indivíduo, na medida em que reflete, por um lado, a vivência de cada um, e por outro, permite a representação de características de formas e cores que se vinculam especificamente a determinada pessoa; como é possível observar nas obras de todos os grandes artistas. Assim, o desenvolvimento estético potencia a exploração e autoexpressão de cada aluno/ estudante, neste caso.

O desenvolvimento intelectual está associado à compreensão que o aluno tem de si e do próprio meio. Muitas vezes são os desenhos os meios de verificação da capacidade intelectual da criança. É possível verificar ao longo das idades e através de diferentes crianças, e da mesma idade, que o conceito que as mesmas possuem de algo varia substancialmente, consoante o nível intelectual desenvolvido a que já chegou.

No que respeita ao desenvolvimento emocional, a arte proporciona ao estudante/ aluno uma flexibilidade no pensamento, da imaginação e por conseguinte na ação. O desenvolvimento emocional está ligado ao grau de intensidade que um aluno/ artista se identifica com o seu trabalho/ obra.

O desenvolvimento físico está associado à coordenação e controlo da capacidade motora, que se manifesta na orientação do traço, no controlo da pressão dos materiais e na realização de tarefas mais minuciosas.

O desenvolvimento perceptivo é essencial à formação artística, uma vez que é através dele, do reconhecimento, da sensibilidade, da observação, da atribuição de significado e experiência, que o aluno desenvolve capacidades sensoriais, despertadas para as variadas formas artísticas.

O desenvolvimento social reflete-se primeiramente no grau de identificação da criança com as suas próprias experiências. “À medida que a criança cresce, [a] sua [expressão plástica] vai refletindo [a] sua crescente consciencialização das pessoas e da influência destas na sua vida”. A arte é um “elemento primordial de comunicação”, na medida em que proporciona a oportunidade de interação social com os outros, e desenvolve uma consciência de reunião de “esforços criadores” para uma experiência artística, para além do reconhecimento de si mesmo e dos outros na sociedade.

Lowenfeld e Brittain (1977, p.33) afirmam ainda que,

...” a arte pode desempenhar [um] papel significativo no desenvolvimento das crianças. O foco de aprendizagem é a criança dinâmica, em desenvolvimento, em transformação (...). A educação artística pode proporcionar a oportunidade de aumentar a capacidade de ação, experiência, de redefinição e a estabilidade que é necessária numa sociedade prenhe de mudanças, de tensões e incertezas.”

A importância da arte na criança está relacionada com os processos psicológicos que a criança experimenta e desenvolve à medida que é influenciada pela aprendizagem. A aprendizagem pela arte proporciona um desenvolvimento que não está limitado ao sistema educacional; permite que a criança procure soluções e descubra o seu melhor caminho, que conseqüentemente refletirá numa crescente capacidade para lidar com uma série de possibilidades, de forma construtiva.

1.1.3. A Importância do Ensino do Desenho

O ato de desenhar faz parte do desenvolvimento da criança desde que nasce.

O desenho deve ser considerado um fator essencial no desenvolvimento da linguagem, no sentido em que a criança primeiro aprende a ver e a comunicar (não só através do desenho, mas porque antecede a aprendizagem da fala); bem como uma espécie de documento que regista a evolução da criança.

O desenho contribui para o processo de ensino aprendizagem, estimulando a criatividade e forma de pensar.

“O desenho é a primeira representação gráfica utilizada pelas crianças. Desenhar é um ato inteligente de representação que põe forma e sentido ao pensamento e ao conteúdo que foi assimilado. O desenho é ferramenta essencial do processo de desenvolvimento da criança e não deve ser entendido como uma atividade complementar, ou de divertimento, mas como uma atividade funcional. Ou seja, consiste em usar o desenho como procedimento para sistematização dos conteúdos nas áreas do conhecimento.”

(Andrade, A; *in* A contribuição do Desenho de Observação no processo de Ensino-Aprendizagem)

É por meio das expressões criativas, através do desenho e da pintura, que a criança mostra conhecimento do seu meio. Cada pedaço de “arte” alcançado reflete a sua capacidade intelectual, os seus sentimentos, emoções, o desenvolvimento físico

e até a evolução social da criança, como indivíduo. Em cada trabalho é “claramente visível” verificar o crescimento e as mudanças de um jovem.

Lowenfeld e Brittain afirmam que “a criança desenha segundo os seus conhecimentos, [a] sua observação e experiência” (1977, p.35-38).

O ensino do desenho visa desenvolver, nos adolescentes, o hábito da observação, o espírito de análise crítica, o gosto pela compreensão do mundo, fornecendo-lhes meios de traduzirem as suas próprias ideias e de as predispor para as tarefas da vida prática (Costa, L., 1940, p. 2).

Bruce Nauman considera que “desenhar é equivalente a pensar”. “Os desenhos podem descrever-se como modelos para uma conceção mental à qual se ‘dá corpo’ através do desenho” (Wandschneider, 1969, p. 16).

Para Richard Serra (Wandschneider, 1969, p. 21), o seu envolvimento com a arte deu-se através do desenho; e o desenho, afirma, continua a estar no centro do seu trabalho. Para o artista, “o desenho é sempre indicativo do modo como os artistas pensam”. O desenho está (quase) sempre na base da construção de algo, tanto na pintura, como da escultura, bem como de qualquer outra área artística. Porque o desenho faz-se assumir das mais diversas formas, conceitos e expressões.

O desenho sempre funcionou como auxílio ao processo mental:

- o desenho é um meio para pensar e estruturar ideias (muitas vezes através de esboços);
- funciona como registo visual e modo de compreensão de e para quem observa;
- permite ilustrar uma ideia ou conceito, passar da conceção mental à real - visual;
- potencia a criatividade e a autoexpressão.

“Para Ângelo de Sousa, desenhar sempre foi um meio privilegiado para investigar problemas com que se confronta na sua atividade artística; um exercício de criatividade fundamental para manter aberta e estimulante a conversa que vai tendo consigo no desenrolar dessa atividade”

(Wandschneider, 1969, p. 46)

É por meio dos vários tipos de desenho (desenho técnico - *fazer*; desenho de observação - *documentar*; desenho criativo - *expressar* plástica e visualmente; Costa, L. 1940), que muitas vezes é possível estabelecer conceitos e ligações de ideias disruptivas, possibilitando a combinação de algo inovador e criativo na educação e na

sociedade.

É muitas vezes através do desenho que se exploram conteúdos complexos de forma simples e eficaz, contribuindo para um melhor processo de ensino-aprendizagem do aluno, e consequente eficaz transferência de conhecimentos em e para outras áreas.

Em suma, as crianças podem obter muita satisfação no desenho, se forem incentivadas e recompensadas pelos seus esforços. E se assim for, certamente continuarão a tentar obter o seu reconhecimento (Lowenfeld e Brittain , 1977, p.21).

1.2. O Desenho do Desenho

1.2.1. Aprender a ver

Antes de falar, o homem vê (Sousa, R., 1995, p.15).

Segundo o termo científico, definido pelos físicos, *Ver* faz parte do processo ótico, no qual “a luz é emitida e refletida pelos objetos do ambiente, em que as lentes dos olhos projetam as imagens destes objetos nas retinas que transmitem a mensagem ao cérebro” (Arnheim, 2004, p.35).

Ver é essencialmente o que nos ajuda a orientar o que os nossos olhos vêem. É identificar algo, no presente e num determinado lugar, a fazer determinada coisa. A percepção visual começa com a captação de algumas características de determinados objetos/ aspetos estruturais mais evidentes.

Ora, muitas vezes o *ver* é confundido com *o olhar*.

Ver: do latim *video, videre* - significa olhar para, presenciar, assistir a, reconhecer, observar, notar, reparar, imaginar, fantasiar, supor, deduzir, escolher, julgar, conhecer.

Olhar: é sinónimo de contemplar, observar, encarar, notar.

Ver é mais do que olhar: é reparar e contemplar, mas é em suma, atribuir algum significado àquilo que se vê, conhecer, relacionar-se com. *Ver* é compreender, mas é acima de tudo “agir, refazer, inventar”. “Os instrumentos de que dispomos são decisivos para refazer cada olhar e para nos reapropriarmos das coisas” (Sousa, 1995, p.55).

“Gertrude Stein certa vez perguntou ao pintor francês Henri Matisse se, ao comer um tomate, ele o olhava à maneira de um artista. Matisse respondeu: Não. Quando como um

tomate, olho-o como qualquer outra pessoa o olharia. Mas quando pinto um tomate, vejo-o de maneira diferente”. Picasso (Edwards, 1984, p. 15)

O processo artístico surge intimamente ligado ao processo visual, à capacidade de ver e à possibilidade de se formularem conceitos sobre determinadas coisas (Sousa, 1995, p.35).

A relação entre o que conhecemos e o que representamos visualmente é muitas vezes confundida e mal entendida (Arnheim, 2004, p. 146). É realmente uma questão de aprender a ver - ver corretamente - que se aprende a desenhar, o que implica muito mais do que ver apenas com os olhos. Como observa Albert Einstein (Padilla, 2007, p. 109), “o que não se pode desenhar, é o que não se entende”. O desenho é um ato de compreensão, é o “pensamento em ação”, uma “intenção de visualização do pensamento”, e não um mero registo gráfico num determinado suporte. “Ver é pensar”, como afirma Rudolf Arnheim (Viadel, 1990, p. 33), por isso, as obras visuais são uma forma de conhecimento.

Para Kimon Nicolaides (1969) o trabalho do professor não é ensinar aos estudantes como aprender a desenhar, mas como aprender a ver. A dificuldade de um estudante nunca será pela falta de habilidade, mas sim pela falta de compreensão, que, maioritariamente, é estabelecida através do olhar.

Muitas vezes a visão remete para memórias e experiências psicológicas, que estimulam, em simultâneo, milhões de outros recetores no cérebro, que dispersam a atenção e não deixam ver com clareza as verdadeiras e evidentes características de um determinado objeto. Por isso, é importante aprender a ver, para desenhar bem - o que se vê, e não o que se conhece.

Também Betty Edwards (1984) defende que qualquer pessoa é capaz de aprender a desenhar: basta aprender a ver. Desenhar permite-nos aprender a ver de uma maneira diferente, que muitas vezes é obscurecida pelas coisas do quotidiano.

Deste modo, educar o olhar é estimular o aluno a ver de maneira diferente o mundo visível, a pensar diversificadamente cada ponto de vista, e a analisar e agir o e no mundo à sua volta usando melhores critérios de aproximação às coisas.

1.2.2. Aprender com os mestres através da cópia

Aprender a desenhar copiando desenhos de outros autores é uma metodologia recorrente na aprendizagem do desenho.

É possível encontrar conselhos em diversos livros de desenho que atestam a importância da cópia.

Cennino Cennini afirmou, em finais do séc. XIV, que se copiarmos e seguirmos os grandes mestres, alguma coisa da sua expressão e do seu estilo de obra adquiriremos.

Leonardo da Vinci defendia que a prática da mão se ganhava copiando os bons mestres/ professores.

Os testemunhos de alguns artistas confirmam que a cópia foi uma das primeiras etapas da sua formação. O pintor De Chirico começou bem cedo a copiar retratos políticos, militares e de artistas, afirmando ter sido, este passo, a segurança para a eficácia da sua própria experiência (Molina, 2011, p. 229-230).

Hoje em dia, a necessidade de conhecer e apropriar-se de outras imagens e modelos como ponto de partida para a criação de um projeto, mantém-se. O que muda, é a “ausência de modelos prestigiosos que sejam únicos e estáveis” (Molina, 2011, p. 230); uma vez que nos dias de hoje os interesses efêmeros.

A figura do Mestre era, em muitas áreas de Belas Artes, o “modelo” vivo dos seus aprendizes, na pintura antiga. No entanto, esta figura, já não tem o mesmo significado relativamente aos professores de artes plásticas e visuais, hoje em dia. O Mestre, que era, por norma, um artista que exercia a sua profissão como pintor, escultor, ou outra atividade, tinha a “função” de ensinar segundo o seu exemplo, a sua prática. Ensinar a sua técnica e método dirigido a um só campo de estudo, uma só área. Hoje, o professor adota uma postura de facilitador do conhecimento, orientador, mediador e alguém que contribui amplamente para a formação do aluno, individual e social.

Buber afirma que, ao contrário do “perfil” do professor na época medieval, em que não existia exatamente uma vocação específica de professor-educador, hoje em dia os professores têm o desejo de contribuir para o crescimento global dos seus alunos, como cidadãos ativos e responsáveis na sociedade; adquirindo uma função educadora mais intencional, do que de um caráter de espontaneidade (Mattar, 2010, p.98).

Em todo o caso, nem todos os artistas e mestres se mostravam disponíveis para ensinar e/ ou transmitir o seu conhecimento - como é o caso de Picasso, que preferiu sempre afastar-se das escolas ou de qualquer outro tipo de instituição de ensino, para produzir a sua arte.

Deste modo, podemos constatar que Picasso copiou Renoir, Flaxman a Goya,

Cézanne copiando a Giorgione, Chagall a Tiziano, Rubens a Miguel Angelo, entre tantos outros artistas reconhecidos, baseando-se também na arte egípcia e africana como ponto de partida para as suas obras (Molina, 1995, p. 231-241)¹.

Nem sempre foi necessária a existência de uma obra, ou artista, para um professor poder ensinar, e o aluno poder aprender e criar Arte. A natureza como ponto de partida, a antiguidade como mestre e a experiência como professora (Molina, 2011, p. 230), constituíram, em muitos momentos, a sua própria referência para aprender e ensinar o desenho.

1.2.3 Importância da cópia

O método tradicional da cópia é o mais antiga da história, e predominou significativamente no nosso país desde o início do ensino do Desenho, até meados do século XX.

É o recurso mais utilizado nos níveis iniciais de ensino, e o seu principal objetivo consiste no desenvolvimento de competências de observação e representação do real.

Esta prática, segundo Ana Sousa (2016, p. 169) está assente no modelo de educação artística *mimético-comportamental*, no qual a aprendizagem é estabelecida por influência de comportamentos. Assim como aprendemos a falar por imitação de outros, como os gestos e atitudes, entre outros aspetos. A aprendizagem do desenho através da cópia é uma aprendizagem que se afirma, também, por influência de comportamentos, quer por parte do professor, educador ou de determinado artista.

Freinet (1977, p. 34) afirma que “a expressão gráfica nasce e cresce segundo o mesmo processo da expressão oral e da expressão escrita”, por repetição.

A cópia tem um grande importância, na medida em que permite o desenvolvimento e domínio de competências técnicas (como por exemplo o manuseamento na junção das cores e tons do pastel de óleo); permite uma aprendizagem por experiência, no sentido da tentativa-erro, potenciando uma abordagem mais criativa posteriormente; e, como acima mencionado, explora a observação atenta e representação fiel do real. Para além disso, para todo e qualquer modelo a desenhar, há valores que são trabalhados desde sempre: a linha, a composição, o claro escuro e a perspetiva. O método mais tradicional de ensino do desenho: a cópia, não tem que significar um trabalho meramente tecnicista, mas também um meio para atingir um

1 Consultar Anexo 1 - Desenho do Desenho - Cópias de mestres

fim, porque, como sintetizava Matisse, é através dele que se aprendem e organizam os elementos base do desenho, sendo esta uma ferramenta essencial a todas as áreas das Belas Artes (Molina, 1995, p. 170).

Assim como a criança “descobre os primeiros triunfos, e por repetição, aperfeiçoa-os e aprende a dominá-los” (Freinet, 1977, p.47), também através do desenho se podem descobrir capacidades, que através da aprendizagem pela cópia, e pela repetição, permitem o desenvolvimento de práticas e habilidades, ao nível do domínio da técnica, da estratégia do pensamento, forma de comunicação e representação, traçado, entre outros, que constituem ferramentas essenciais para a transferência do conhecimento noutras áreas.

Buber defende que “a comunicação [...] é necessária no ato criador”; que “nem a arte nem as pessoas bastam a si mesmas” (Mattar, 2010, p.97). É preciso outros seres humanos, relações entre pessoas, para que a “humanidade da arte e do ser” não vivam isoladas e para si.

1.2.4. Importância do desenho da Figura Humana

O estudo e representação artística do corpo humano foi uma constante em toda a história da arte, da pré-história (Vénus de Willendorf) até a atualidade. Montez, (1957, p. 23) afirma que o ensino do desenho de modelo vivo constituía uma aspiração dos mestres da época.

“O estudo da anatomia é valioso para o artista, pois permite-lhe adquirir um conceito visual das coisas que não são vistas diretamente, mas que podem ajudar a dar forma àquilo que se vê” (Arnheim, 2004, p. 148). Desenhar o corpo humano, qualquer parte que seja, evita a hipótese de desenhar de memória e erradamente, e proporciona ao estudante/ aprendiz o desenvolvimento de habilidades gráficas, de desenho, com maior confiança e capacidade. Winslow (2009, p. 13) observa que o estudo da anatomia tem permitido aos artistas chegar a um nível mais criativo da representação, para além de que, tanto no passado como no futuro, o estudo da anatomia será sempre um recurso importante para a compreensão da estrutura complexa e dinâmica da figura humana.

Leonardo Da Vinci foi um dos pioneiros no estudo da anatomia, e através da análise e desenho das várias partes do corpo, foram verificados avanços significativos na ciência, na época (Aranha, 2012).

“Agora compreenderemos melhor o porquê uma arte preocupada principalmente pela figura humana deva atender antes de tudo ao nú, assim como a razão de que este tenha constituído o problema mais apaixonante da arte clássica de todas as épocas. Não somente é o melhor veículo transmissor de tudo aquilo que na arte corrobora e acrescenta de maneira imediata o sentido da vida, mas é também em si mesmo, o objeto mais significante do mundo dos homens.” Bernard Berenson, *Os pintores italianos do Renascimento* (1954)

Representar um objeto, fielmente, significa representar alguns dos seus aspetos mais característicos e particulares.

Betty Edwards (Marques, 2013, p. 117) afirma que,

«... o realismo é apenas um meio para atingir um fim e que o modo de ver e perceber através do desenho é uma “chave” para o desenvolvimento de capacidades inventivas, intuitivas e imaginativas. “Ver melhor”, no plano da representação, permite “ver mais”, no plano da criatividade».

1.2.5. Os pés

Os pés constituem, para além das restantes partes do corpo humano, uma importante estrutura da figura humana. Leonardo Da Vinci (Winslow, 2009, p. 227) afirmava que o pé humano era uma obra-prima de engenharia e uma obra de arte. Porque para sustentar a enorme pressão que é exercida sobre ele, e funcionar como um impulsionador do corpo no espaço, só poderia tratar-se de uma estrutura complexa e muito bem construída.

São os pés que calcam a terra.

Outrora, eram os pés quer serviam de medida para as coisas e para as pessoas.

Os pés, já cumpriram propósitos simbólicos e míticos, “em diferentes tempos e meios”; na altura em que se beijavam os pés aos reis e autoridades, em sinal de obediência e respeito.

Os pés suportam todo o peso corporal, e permitem o equilíbrio. “Talvez, por isso, o desenho de uma planta/ flor que brota da terra” (Lambert, 2018, p. 12).

“Não estranha que na arte contemporânea, [os pés] sejam um elemento simbólico recorrente, pois [andamos] sobre o solo, sem conseguir aterrar, por vezes...”

(Lambert, 2018, p. 12).

Desde o início da humanidade que a representação dos pés está presente no

desenho, na pintura e na escultura.

Francesco Careri defende que foi a caminhar que o homem começou a construir a “paisagem natural ao seu redor”. Andar, para além de uma das primeiras capacidades adquiridas pelo ser humano, nos primeiros meses de vida, tornou-se na “primeira ação estética que penetrou os territórios do caos”, permitindo a construção de uma nova organização, cujas bases se desenvolvem na arquitetura (Careri, 2003, p.20).

A simples ação de caminhar deu origem à relação do homem com a terra. Toda a história da humanidade desenrola-se através do caminhar. São as diferentes trajetórias, pelos diversos territórios, cruzando culturas e religiões diferentes, que o homem continua a construir um “complexo mapa”, que permite a evolução.

É, por isso, através do andar, que toda a comunicação e transmissão de conhecimentos acontece, permitindo o mundo em que hoje vivemos.

A ideia de deslocação, de movimento, é sinónimo de ação, de evolução e transformação. É cinesia, é vida.

Muitos são os artistas e as obras, que percorrem este tema, que se apresentam das mais diversas formas artísticas, ao longo dos tempos.

A escultura grega *Charioteer of Delphi*, ou “Cocheiro de Delfos” (figura 1), é uma das mais conhecidas estátuas gregas antigas e um dos exemplos mais bem conservados de peças clássicas de bronze. É considerado um bom exemplo do estilo “severo”. Em oposição à reafirmação do poder na altura (através de obras de arte), os pés do “cocheiro” foram modelados com realismo erudito, e não existem como uma mera base para a estátua, nem como uma simples representação da anatomia humana. Em vez disso, eles atuam como o mediador que instiga a delicada reviravolta de todo o corpo e infunde fluidez e leveza à massa de bronze naturalmente pesada.

Andrea Mantegna, pintor renascentista italiano, também aborda a representação dos pés, na pintura *Lamentação sobre o Cristo morto* (figura 2), é que é enaltecida pelo virtuosismo da perspectiva apresentada no quadro.

Mantegna foi o primeiro artista a apresentar Cristo deitado, de frente para o observador, sendo capaz de provocar no observador a impressão de se estar aos pés do mesmo, levando o espetador a um nível emocional semelhante a o de uma situação real. Foi o artista pioneiro da técnica de representação gráfica *escorço*.



Figura 1. *The Charioteer of Delphi*. 470 BC., 1.80 cm de altura (5' 11") em Bronze. Delphi Museum.



Figura 2. Andrea Mantegna, *Lamentação sobre o Cristo Morto*. c. 1475-1478. Têmpera sobre tela, 68 cm x81 cm.

Albrecht Dürer, artista renascentista versátil e influente, abordou também os Pés nas suas obras. Uma das mais conhecidas intitula-se “Estudo de dois pés” (figura 3), que serviu de esboço para o painel central do Retábulo de Heller (figura 4) - os pés do apóstolo Paulo ajoelhado, no canto inferior direito.



Figura 3 e 4. Albrecht Dürer. 1507-1509. *Study of two feet*. 176 x 216 mm. Pincel e tinta cinza e branca, em papel preparado verde; Albrecht Dürer. 1507-1509. *Heller Altar*. Óleo em painel.

A *Crucificação* (figura 5), pintado por volta de 1512-15, pelo artista alemão Mathias Grunewald, também ocupa um lugar importante, neste enquadramento.

Os pés perfurados de Jesus são francamente dolorosos de se olhar, e são-no assim, porque o artista pretendeu transmitir a dor e o sofrimento causados.



Figura 5. *A Crucificação (pormenor e obra completa)*, Matthias Grünewald. 1512–1516.
Têmpera e óleo sobre tábuas, 269 cm × 307 cm

Passando da pintura para a escultura, é visível a importância da estrutura dos pés, no *Colosso de Constantino* (figura 6). Não só pela sua dimensão (cada pé tem mais de 2 metros de comprimento), como pelo significado, que visava enaltecer a grandiosidade do imperador Constantino, assemelhando-o a um “Deus cristão”.



Figura 6. *Colosso de Constantino*, (315–320 d.C.). Acrólito com altura de 12 metros.
Palazzo dei Conservatori, Museus Capitolinos, Roma

Numa outra perspetiva, mais futurista, Giacomo Balla², pintor italiano, tem como ponto de partida, do seu trabalho, a ideia de caminho e de deslocação, que resulta em obras que remetem para a ação, o movimento, a sucessão dinâmica, a repetição, a tentativa de representação da velocidade num espaço estático (Careri, 2003, p.71). Balla parte de aspetos da natureza real, mediante a acumulação de imagens do movimento humano e do espaço, para, através destas representações figurativas, dar origem a algo mais abstrato, e diferente, mantendo a dinâmica e o ritmo, na tela.

2 Arco, M. F. (1988). *Balla, The Futurist*. Rizzoli New York.



Figura 7. Giacomo Balla, 1912, *Dinamismo di un Cane al Guinzaglio* (Dynamism of a Dog on a Leash), Albright-Knox Art Gallery

Umberto Boccioni, pintor e escultor italiano, na mesma linha de conceito de Giacomo Balla, procura traduzir a ideia de representação do movimento, e explorar a noção de velocidade e de força na escultura. É uma das suas grandes obras, a escultura intitulada *Formas Únicas de Continuidade no Espaço* (figura 8).



Figura 8. *Formas Únicas de Continuidade no Espaço*, Umberto Boccioni (1913–1913).

Bronze, 1913. Museum of Modern Art

Euan Uglow, pintor britânico, conhecido pelas suas pinturas de nús, retratava todas as partes do corpo humano, incluindo os pés, “milimetricamente” (figura 9). Todas as estruturas eram medidas na íntegra, até a sua representação ser fiel ao real. Ainda que, o tratamento cromático, em oposição à rígida estrutura desenhada, era sumariamente disposto na tela, sem correspondência a um realismo extremo.



Figura 9. Euan Uglow.

John Baldessari, artista americano, é conhecido pela sua abordagem irreverente bem-humorada, tanto na pintura, fotomontagem, fotografia, performances, filmes e/ ou instalações. Neste caso, Baldessari aborda os pés como um elemento surpresa juntamente com formas geométricas coloridas. Inclusivé apresenta diferentes tipos de composições, que remetem igualmente para a ideia de andamento e movimento, em torno dos pés.



Figura 10. John Baldessari, Foot and Stocking (With Big Toe Exposed) Phil, 2010;

Mona Hatoum (Capucine, 2016) realizou a performance *Roadworks*³ e *Still*⁴ (figura 11), uma performance à volta dos pés e da sua locomoção. A tradução deste trabalho de encenação ao vivo, e em vídeo; e posterior documentação fotográfica, exemplifica como o público e o contexto de uma obra de arte muda através de diferentes mídias.

3 *Roadworks* (1985) foi uma performance com duração de uma hora, na qual a artista andou pelas ruas de Brixton, em Londres. A peça foi gravada, e a documentação em vídeo foi editada posteriormente num vídeo a cores, de seis minutos. Esse vídeo, foi exibido em diversas exposições através de um monitor (Ver anexo 10. Vídeo_Roadworks).

4 *Still* foi o resultado modificado de *Roadworks*, que se deu dez anos depois, em 1995. A artista Hatoum extraiu do vídeo um frame, recortou a imagem e imprimiu-a a preto e branco antes de montá-la num alumínio. O trabalho resultante, *Performance Still*, é sempre exibido diretamente no chão e apoiado numa parede



Figura 11. *Still*, 1995, Mona Hatoum

Um outro artista, contemporâneo e português - Duarte Vitória (figura 12), aborda diferentes perspectivas do corpo humano, nomeadamente os pés, enfatizando cada parte do escorço anatómico que representa e pinta a óleo. Uma abordagem, que mais uma vez, pela difícil representação perspética, ganha uma outra dimensão e impacto visual.



Figura 12. Duarte Vitória

Atual e até à data, o artista e professor Pedro Saraiva, realizou uma exposição à volta dos Pés, intitulada “Caderno > Mafamude”, convidando o espetador a contemplar e pensar a obra de Soares dos Reis, “a partir de uma presença atualizada” - desenhos, objetos e esculturas. Nesta exposição, os pés ganham uma importância maior, na medida em que, Soares dos Reis apreciava o mais natural do corpo humano, “em prol da escultura viva” (figura 13).

Todos estes artistas e obras constituem exemplos da relevância que os pés podem tomar nas diferentes formas artísticas. Um objeto de estudo, pouco trabalhado por vezes, mas que sempre esteve presente ao longo da história. E, não menos importante do que qualquer outro tema, daí resultam trabalhos e obras significativas.



Figura 13. Pedro Saraiva. Exposição “Cadernos > Mafamude”, 2018.

1.3. O Desenho como processo para a Criatividade

O desenho constitui, hoje, não só um género de arte autónoma, mas também um factor de desenvolvimento da criatividade e da imaginação orientadas para outras áreas”

António Pedro Marques (2013, p. 122)

1.3.1. Conceito de Criatividade

“Algumas pessoas veem as coisas como elas são e dizem porquê.
Outros sonham com coisas que nunca existiram”

George Shaw

A origem da palavra criatividade provém do latim “creo”, que significa criar.

Criar: dar existência a; produzir; inventar; interpretar; educar⁵.

Criativo: que é capaz de criar, de inventar, de imaginar qualquer coisa de novo, de ter ideias originais⁶.

Só no Iluminismo (séc. XVIII) é que a palavra criatividade começa a ganhar outro significado, que se mantém até aos dias de hoje, associado à criação humana.

A criatividade, no sentido mais global da palavra, significa a criação de novas ideias e conceitos; a associação de ideias e conceitos já existentes. O artista não descobre nada, apenas reinventa o que já existe, de outra forma.

5 Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, 1975.

6 Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013.

Osho defende que a criatividade é uma atitude interior, uma qualidade que se trás para a atividade que se está a desenvolver (Duarte, 2016, p. 61).

A criatividade é a capacidade de dar origem a algo a partir do nada, é surpreender, é apresentar algo diferente do convencional (Mansfield), um pensamento divergente, que pode ser avaliado, segundo Torrance, pela flexibilidade (número de categoria de respostas), originalidade e fluência (número de respostas diferentes).

1.3.2. Criatividade, arte e educação

Herbert Read (1958, p. 13) defende que “a arte deve ser a base da educação”.

Robert Fulghum (Duarte, 2016, p. 7) acredita que “a imaginação é mais forte do que o conhecimento (...)”, pois a Arte “revela mundos, constrói imaginários” e apresenta uma nova maneira de ver a realidade. Ou seja, um espaço ativo que permite uma reflexão e atitude crítica face ao mundo, e não uma passividade enquanto cidadão e consumidor da sociedade.

Edward de Bono (Duarte, 2016, p. 63) afirma que,

“Não há dúvida que a criatividade é o recurso humano mais importante. Sem criatividade, não haveria progresso, e nós estaríamos eternamente a repetir os mesmos padrões”.

A criatividade atua nas mais diversas áreas do conhecimento, muitas vezes para resolver problemas. A sua exploração constitui hoje um dos objetivos mais importantes das investigações e das empresas que apostam na inovação.

A criatividade é fundamental no processo de pensamento e está ao alcance de todos, em todas as áreas disciplinares. Todos os seres humanos possuem criatividade, apenas precisam de a estimular e desenvolver.

Deste modo, a escola e as artes têm um papel fundamental na formação do cidadão/ do aluno, pois são os principais meios que estimulam e desenvolvem esta dimensão, e, por conseguinte, todas as competências associadas a ela.

Saber pensar, imaginar, estruturar o pensamento, organizar, comunicar, concretizar, entre outras componentes, fazem parte, tanto do campo da criatividade, como do da arte, e são primordiais quando falamos de educação.

1.3.3. Do Figurativo ao Abstrato

“Se para a arte figurativa a discussão se centra nas intenções e no seu significado, na arte abstrata acrescenta-se ainda o que representa, bem como a sua relação com a arte figurativa e vice-versa” (Gonçalves, 2008, p. 87).

Em algumas culturas, a arte realista não servia o melhor propósito perante o trabalho do artista. A arte servia para exprimir sentimentos e estados de espírito, sendo utilizada para produzir ilusões de entretenimento; desmaterializando o homem e o mundo (Arnheim, 2004, p.135-136).

Arnheim (2004, p. 135) afirma que, na arte primitiva, o importante não era a existência material das coisas, mas o efeito que esta sortia e fazia sentir no e do indivíduo. A arte, já naquela época, era considerada como um instrumento prático e útil na transmissão e registo de informações.

Arnheim afirmava que “toda [a] reprodução é interpretação visual”. E, para além de afirmar que “ver é compreender”, assume também que ver é “agir, refazer, inventar”, é desmontar a sua aparência e lidar criativamente com o que conhecemos. “Os instrumentos de que dispomos são decisivos para refazer cada olhar e para nos reapropriarmos das coisas” (Sousa, R., 1995, p. 55).

Deste modo, e no seguimento do que é o Abstracionismo⁷ e, pontualmente o Futurismo, Balla, Mondrian, Picasso, Lichtenstein, Van Doesburg, Duchamp e Kandinsky⁸, são alguns dos artistas que, em algumas das suas obras, partiram do real para construir algo abstrato. Utilizaram processos de síntese e de sintaxe, como a fragmentação, a desconstrução, a simplificação da forma, a repetição, a anamorfose, entre outros, para criar um resultado final; que, visualmente, nada tem que ver com o ponto de partida. Tendo como principal foco de trabalho, a abstração da realidade de um determinado tema, que ganha maior dimensão quando acompanhado pelo respetivo processo criativo, chegar ao resultado final.

Nas escolas, estes processos (de pensamento, de simplificação da forma, de transformação criativa), são muito importantes na construção de qualquer trabalho, na agilização das ideias e da criatividade, do aluno. Poderá parecer um processo fácil,

7 Estilo artístico moderno das artes visuais que priorizam as formas abstratas em detrimento dos objetos e/ou figuras que representam algo da nossa própria realidade.

8 Consultar Anexo 2 - Obras de artistas, por processos de síntese.

“à primeira vista”, mas requer um esforço, que nem sempre é fácil de atingir. Muitas vezes, em educação artística, é mais importante o processo do que o resultado final, dependendo do tipo de trabalhos. É mediante o desenvolvimento do projeto, que é possível observar a organização, a criatividade, a capacidade de pensamento e de execução do aluno.

George Braque e Umberto Boccioni, em suma, traduzem bem, através das suas obras, esta dualidade/ transformação do figurativo para o abstrato. Braque, que no início pintava quadros muito característicos do cubismo, mais tarde, moderou a dura abstração, e desenvolveu um estilo mais pessoal, caracterizado por cores brilhantes e superfícies texturizadas. Pintou muitos assuntos de natureza morta e até de figura humana, mantendo a sua ênfase na estrutura. Um exemplo disso é o seu trabalho em 1943, *Blue Guitar*⁹. As obras de Boccioni, como acima referido (no ponto 1.2.3.), são exemplo perfeito da utilização de aspetos figurativos, para uma composição abstrata; enaltecendo o movimento e dinâmica dos temas escolhidos.

O artista pode desenvolver várias características representativas do mundo físico a partir de composições geométricas, estilizadas, formalistas, esquemáticas e/ou simbólicas (Arnheim, p.135). O importante, em todas as formas artísticas representadas, é o conceito, a ideia. E na arte figurativa, como na abstrata, ambas possuem significado, embora a representação visual de uma se aproxime mais da realidade do que outra.

No que respeita à informação visual, Arnheim (2004, p. 146) descreve que,

“... a melhor ilustração é aquela que omite detalhes desnecessários e escolhe características reveladoras, mas também que os factos relevantes devem ser comunicados aos olhos sem ambiguidade”.

Por vezes, a simplificação e objetividade na informação bastam, por si só, para cumprirem o seu propósito. Para evidenciar as principais características, um conceito, uma ideia a transmitir, ou qualquer outra intenção, o processo de síntese inerente à criação é essencial para um bom resultado.

⁹ George Braque, 1943. Óleo em tela, 70.9 cm x 52.5 cm. Allen Memorial Art Museum Oberlin, OH, EUA (Consultar Anexo 2).

Segundo Jacinto Rodrigues,

“... o problema do homem moderno é a incapacidade de ultrapassar a separação com o mundo; as duas realidades sujeito e objecto estão em cisão. Falta a ligação através da percepção imaginativa”.

É preciso trabalhar a criatividade, o poder da imaginação e da abstração, já que o figurativo prevalece na maior parte das pessoas. Como afirma Betty Edwards, o lado direito do cérebro, que desperta o lado mais intuitivo, criativo e espontâneo da pessoa, está adormecido e ofuscado pelas coisas do quotidiano.

A capacidade de pensar, refletir, idealizar e conceber, através das artes, ajuda no processo cognitivo, e por conseguinte, nas restantes áreas educativas. É preciso exercitar a abstração, o engenho, a descoberta, a curiosidade, por querer saber e fazer mais.

“Só um sentido de invenção e uma necessidade intensa de criar levam o homem a revoltar-se, a descobrir e a descobrir-se com lucidez” (Pablo Picasso).

Albert Einstein afirmava que “*a criatividade é a inteligência a divertir-se*”. O exercício mental que vários artistas utilizam para criar uma obra permite a exploração de novos caminhos, novas soluções, novas formas de resolver problemas. É uma outra forma de aprender, não-convencional, que permite e potencia o desenvolvimento de várias competências.

2.1. Contexto histórico do Colégio Amor de Deus

O Colégio do Amor de Deus faz parte da Congregação das Religiosas do Amor de Deus, e é uma escola particular de cariz religioso. Foi fundada pelo Padre Jerónimo Mariano Usera (1810-1891), a 27 de Abril de 1864, em Espanha; com a missão de servir através da educação.

A primeira escola a ser fundada inicia a sua atividade no Monte Estoril, no ano de 1950. A Setembro de 1973 muda de instalações, para a Avenida de Sintra, com condições muito boas para a altura, onde permanece até hoje em constantes modificações e adaptações.

Inicialmente a escola destinava-se ao ensino do pré-escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico, sendo exclusivamente ministrado a alunos do sexo feminino; no final da década de oitenta passou a integrar o ensino misto. As atividades escolares iniciaram-se com apenas vinte e duas alunas e por uma comunidade religiosa de 3 irmãs e 1 postulante.

Desde o primeiro dia de aulas que as escolas Amor de Deus instituíram um lema, ainda hoje vigente: «o Amor de Deus faz sábios e santos».



Figura 14 e 15. Padre Jerónimo Usera; Primeiro edifício da Escola, no Monte Estoril.

Atualmente, o Colégio do Amor de Deus dispõe de uma plena autonomia pedagógica, contando com 1287 alunos, distribuídos pelos 5 níveis de ensino: pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

O Colégio procura participar em todas as atividades de âmbito educativo e cultural promovidas pelo concelho de Cascais, assim como intercâmbios entre escolas do Amor de Deus (no país e outras do próprio concelho), e favorece a abertura à

comunidade educativa, estimulando a participação dos pais.

Logótipo

A Congregação, e as Escolas que lhe pertencem foram evoluindo. Deste modo, houve a necessidade de reformular o símbolo que representa a Instituição, ao longo dos tempos. Desde o primeiro logótipo/ escudo, em 2003, este sofreu 3 transformações, até o símbolo atual, desenhado em 2003.



Figura. 16. Evolução dos Escudos / Logótipos da Congregação e Escola.

A função pictórica e simbólica do atual logótipo, consiste na adoção do quadrado como símbolo de unidade, equilíbrio e proteção. O retângulo é resultante da transformação do quadrado acrescentando um crescimento vertical. A curva sinuosa é como o saber adquirido em todos os domínios e ao longo da vida cheia de obstáculos, que nos orienta rumo a uma paz universal (o ramo de oliveira). A cruz traduz-se na presença da fé cristã. Optou-se por manter as cores já existentes na versão anterior do logótipo, de acordo com o conceito de projeto. O uso do azul em contraste com o branco facilita a leitura em termos de comunicação visual, reduzindo o ruído. Em suma, o azul está associado à tranquilidade, à frescura e à água. E o branco à luz e à paz.

2.2. Caracterização da Escola

2.2.1. Localização

O Colégio do Amor de Deus situa-se na Avenida de Sintra, na confluência de três freguesias do Concelho: Alcabideche, Estoril e Cascais. A escola localiza-se relativamente perto do centro de Cascais, e os alunos, corpo docente e funcionários deslocam-se de carro, transportes públicos, ou a pé.



Figura 17. Vista panorâmica da escola e envolvente. Fonte: Colégio do Amor de Deus.

2.2.2. Instalações

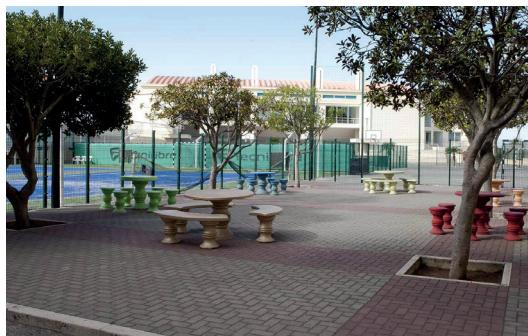
A escola está organizada por 4 grandes edifícios: o edifício principal (1), destinado ao 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário; o Refeitório (2); o edifício da Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico (3), e o Pavilhão, que contém também a Piscina (4).



Figura 18 e 19. Perspetivas dos edifícios e espaço envolvente. Fonte: Colégio do Amor de Deus.

O edifício 1, como acima mencionado, é destinado para o 2º e 3º Ciclos, e Ensino Secundário. É o edifício principal do Colégio. É nele que estão localizadas as duas entradas para a escola (uma para alunos, e outra para professores e funcionários).

O edifício possui 4 andares, dos quais 34 salas são utilizadas para 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, capela, secretaria, gabinetes administrativos (gabinete de coordenação, contabilidade, sala do diretor geral e sala do diretor pedagógico), enfermaria, ginásio interno, sala dos professores, instalações sanitárias, biblioteca, dormitórios das irmãs e outros espaços de apoio. Neste mesmo edifício encontram-se, nomeadamente, as salas destinada às aulas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Desenho e Oficinas de Artes.



Figuras 20 a 25. (respetivamente da esquerda para a direita, e de cima para baixo) Edifício Principal; Corredor do 3º Ciclo do Ensino Básico; Sala de Aula 2º Ciclo do Ensino Básico; Biblioteca; Campo de ténis exterior; Espaço de lazer exterior.

O edifício 2 é destinado ao espaço do refeitório (figura 14), cozinha e bar.



Figura 26. Refeitório da escola.

O edifício 3 pertence ao Ensino Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico, e é composto por 3 pisos, 18 salas de aula, ginásio, enfermaria, gabinetes de apoio (psicologia, sala dos professores, e outros) e instalações sanitárias.



Figura 27 e 28. Sala de Aula 1º Ciclo; Espaço exterior pertencente ao Pré-Escolar e 1º Ciclo.

O edifício 4 engloba um pavilhão polivalente gimnodesportivo (figura 17), uma piscina (figura 18), balneários, instalações sanitárias, três laboratórios de Física e Química, uma sala de reuniões, uma sala de jogos, a sala de Educação Tecnológica, duas salas de apoio, uma sala de informática, a papelaria, e algumas salas de apoio.



Figura 29 e 30. Pavilhão Gimnodesportivo e Piscina.

2.2.3. Os Espaços das Artes Visuais

O departamento de Artes Visuais dispõe de ótimas condições para o bom desenvolvimento e formação dos alunos nesta área. Tem-se constatado que o bom trabalho realizado pelos alunos tem tido sucesso fora da escola. E, também por isso, o Colégio investe nas boas condições disponibilizadas a este departamento.

Começando pela Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) de Expressão Plástica, desenvolvida para os alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo, as aulas são realizadas nas salas de aula das turmas, com um professor de Artes Visuais.

As aulas de Música são realizadas no ginásio, por professores da mesma disciplina.

Para os alunos do 2º Ciclo, 3º Ciclo, as aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica são ministradas em salas próprias, assim como as aulas de Desenho A e Oficina de Artes, para o Ensino Secundário. As aulas de Geometria Descritiva, disciplina que também compõe o departamento das Artes Visuais, são realizadas na sala de aula da própria turma.

A sala de Desenho A (figura 19) apresenta excelentes condições de trabalho: tem extiradores individuais, um projetor, um quadro de giz, um lavatório, um computador, duas mesas de luz, diversos modelos e objetos de desenho para auxílio às aulas (garrafas, troncos, madeiras, manequins de plástico, entre outros), painéis em cortiça para fixação de trabalhos, 2 móveis com livros e outros objetos para desenho, e um anexo para guardar algum material dos alunos e do departamento.

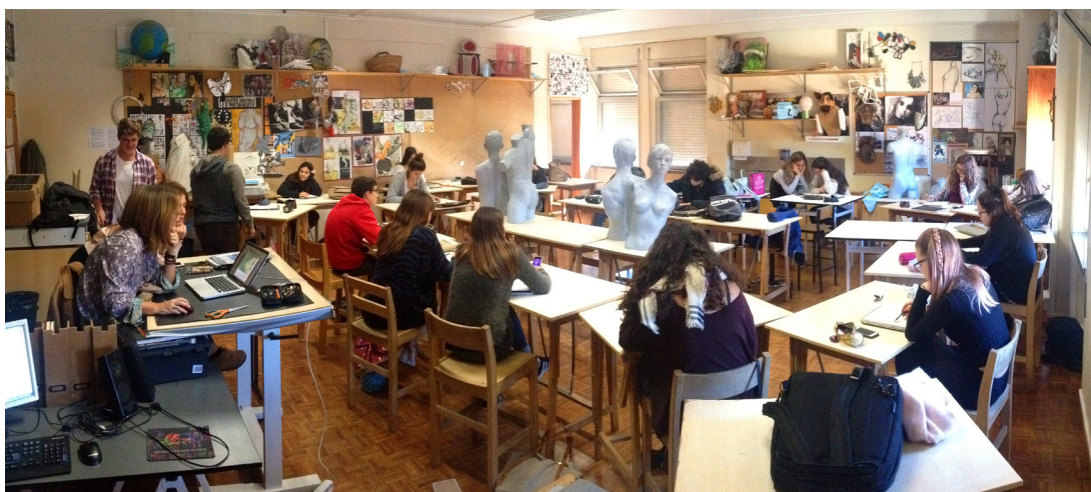


Figura 31. Sala de Desenho A.

A sala de Educação Visual (figura 20) possui igualmente ótimas condições, dispõe de armários para guardar os trabalhos e pastas de alunos, estiradores individuais, lavatório, painéis em cortiça para exposição e um projetor de vídeo e ecrã.



Figura 32. Sala de Educação Visual 3º Ciclo.

A sala de Educação Tecnológica (localizada no edifício 4) tem também um bom espaço, ainda que não muito grande; muitas estantes para os materiais e trabalhos, diversos tipos de ferramentas, mesas e lavatórios. Estas aulas são ministradas por um professor, por cada grupo de quinze alunos, no 3º ciclo, enquanto a restante estará a ter educação visual.



Figura 33. Sala de Educação Tecnológica.

A sala de Educação Visual, para o 2º Ciclo do Ensino Básico, possui igualmente as mesmas condições que a maioria das salas, dispendo de um projetor, um forno, várias mesas para trabalho, lavatórios, um quadro de giz e um projetor, e uma despensa para arrumações e pastas dos alunos.



Figura 34. Sala de Educação Visual 2º Ciclo.

2.3. Organização Escolar e curricular

A Organização Escolar e Curricular está dividida em: Conselho de Administração, Direção Executiva, Conselho Pedagógico, Departamentos e Coordenações.

Do Conselho de Administração faz parte o Diretor Geral, o Diretor Pedagógico,

a Superiora da Comunidade e a Administradora.

A Direção Executiva abrange o Diretor Geral, o Diretor Pedagógico, os Coordenadores de todos os níveis de ensino, o Coordenador da Pastoral, a Superiora da Comunidade e a Administradora.

O Concelho Pedagógico integra o Diretor Pedagógico como presidente, os responsáveis de cada departamento, os Coordenadores de cada nível de ensino, o Coordenador do Serviço Especializado de Apoio Educativo e o Coordenador da Pastoral.

Os Departamentos estão divididos pelas áreas de Ciências Exatas, Ciências Experimentais, Ciências Humano-Sociais, Artes, Português, Línguas Estrangeiras, Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) e Educação Física.

2.4. Comunidade Escolar

No ano letivo em vigor, 2017/2018, a comunidade escolar é composta por 1287 alunos (gráfico 1), com idades compreendidas entre os três e dezanove anos, dos quais 90% residem no concelho de Cascais, e 10% no concelho de Sintra.

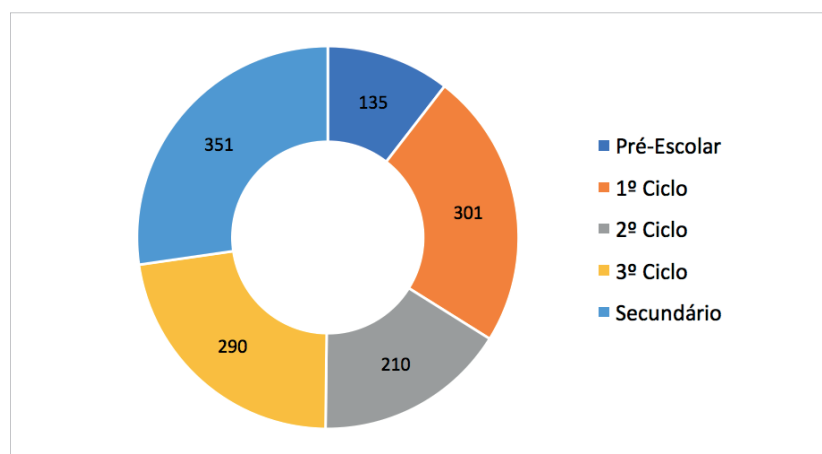


Gráfico 1. Corpo discente.

Dos 351 alunos que frequentam o Ensino Secundário, 90 pertencem ao Curso de Artes Visuais (gráfico 2). Embora não seja o curso que apresenta o maior número de alunos, este atinge rapidamente a capacidade máxima de alunos por turma, sendo que existe uma lista de espera de alunos que desejam frequentar este curso, nesta escola.

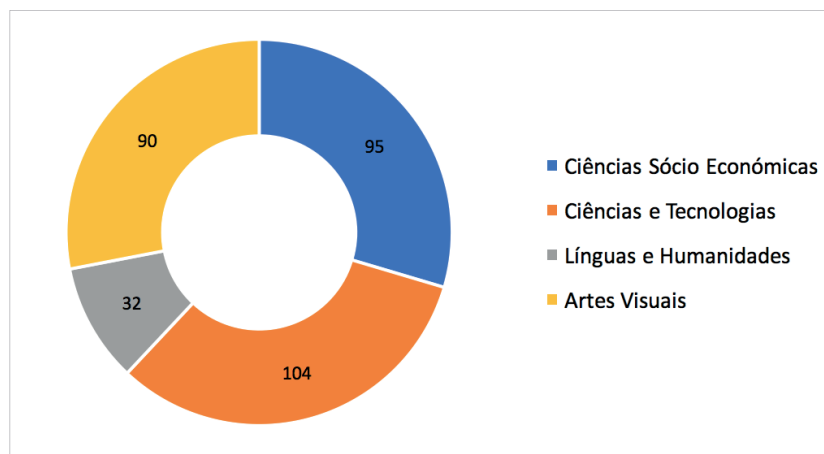


Gráfico 2. Número de Alunos por Curso no Ensino Secundário.

O Corpo docente é composto por 87 professores (gráfico 3), distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino; e o corpo não docente por 90 elementos, dos quais fazem parte psicólogos, administrativos, auxiliares e monitores de natação (gráfico 4).

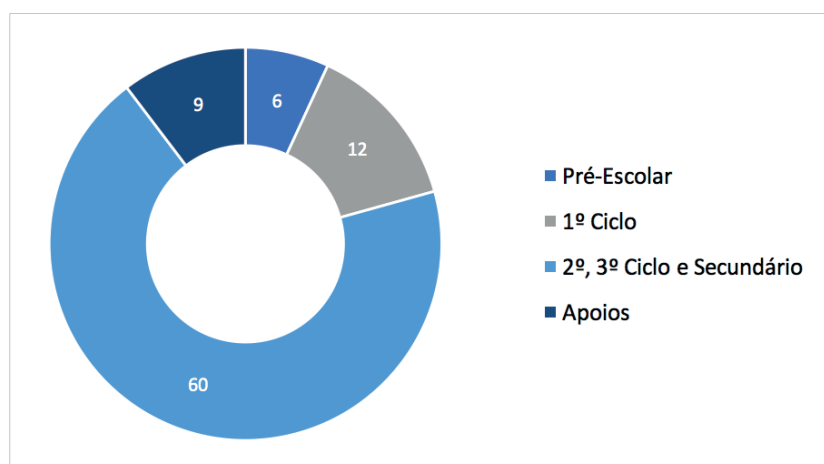


Gráfico 3. Corpo docente.

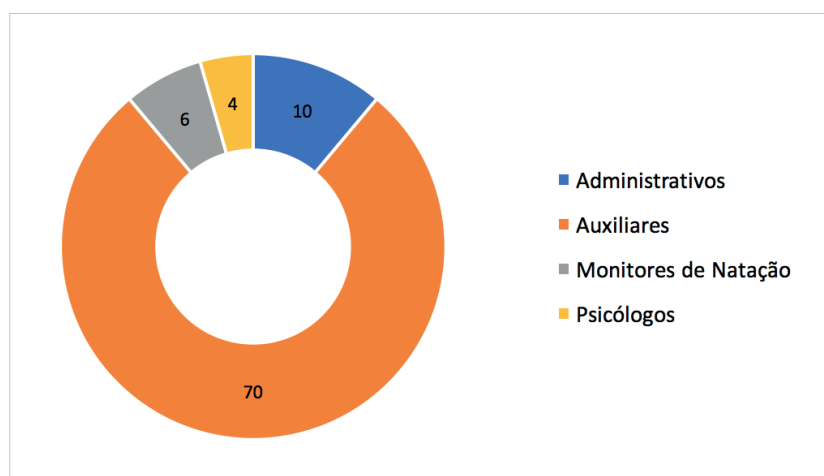


Gráfico 4. Corpo não docente.

Os 87 docentes dividem-se pelos diferentes departamentos curriculares, sendo que alguns dos professores lecionam diferentes disciplinas de diferentes departamentos. (Para efeitos estatísticos, considerámos apenas 1 departamento por professor).

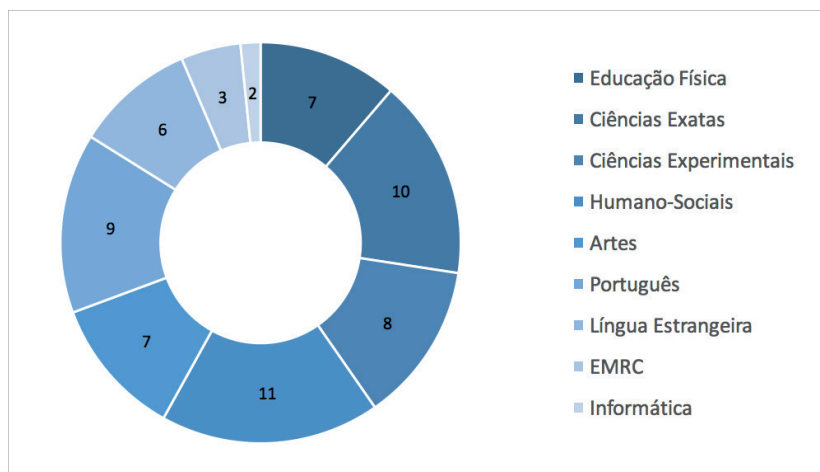


Gráfico 5. Departamentos Curriculares.

2.5. Projeto Educativo

O Projeto Educativo das Escolas Amor de Deus estrutura-se tendo como eixo principal a identidade e a qualidade, baseado no modelo de vida do fundador Padre Usera. A exigência e o rigor pedagógicos assumem um papel determinante no processo educativo da escola.

As Escolas Amor de Deus assentam numa rigorosa formação científica, intelectual e cultural, procurando despertar e estimular o desenvolvimento harmonioso de qualquer aluno, nas suas dimensões individual, social e cristã.

É privilegiado o crescimento individual de cada aluno, com vista à evolução progressiva, evidenciando características cristãs que a escola trabalha.

Deste modo, o Colégio do Amor de Deus contribui para o equilíbrio e estabilidade emocionais do aluno num clima de acolhimento e confiança; estabelece uma relação de proximidade entre o aluno e o educador; promove o compromisso solidário e valoriza a criatividade e o espírito crítico; e acompanha e orienta o aluno nas suas capacidades e limitações, promovendo o desenvolvimento de capacidades intelectuais e hábitos de trabalho individual e de grupo. Em suma, valoriza bastante a instituição familiar, como elemento indispensável ao desenvolvimento de cada discente.

O projeto educativo do Colégio visa estabelecer parâmetros e objetivos de forma a articular a Identidade e Qualidade, “mantendo sempre vivo o carisma característico

das Escolas Amor de Deus (Projeto Educativo, 2016, p. 13), indo ao encontro de uma ação educativa mais personalizada, fomentando a relação interpessoal livre, no trabalho e na amizade, procurando estabelecer um contacto próximo com os meios exteriores à escola, ensinando com clareza e paciência, cultivando as capacidades e a adaptação (Projeto Educativo, 2016, p.8). O Colégio procura atender à realidade em que se insere, privilegiando uma educação alicerçada na evangelização católica.

Fazendo parte do projeto curricular (2017, p.9), e por conseguinte educativo, um objetivo geral é definido e vivido em cada ano. Neste ano letivo de 2017-2018, o tema intitula-se “Ser + Revaloriza-te”, dando especial ênfase à vivência dos valores evangélicos, promovendo a formação pessoal no sentido cristão da vida, e investindo na melhoria da qualidade pedagógica, do rigor e da disciplina.

A proposta educativa do Colégio define-se pelo Projeto Educativo, Curricular e pelo Regulamento Interno, que juntamente com o Plano Anual de Atividades reúne todas as condições e organização favorável num contexto de ação educativo-pedagógica.

2.6. Departamento das Artes

2.6.1. Organização do Departamento

O Departamento de Artes é bastante coeso e constitui um corpo docente bastante capaz e esforçado por fazer chegar aos seus alunos toda a informação, desenvolvimento de competências e capacidades que fortaleçam e contribuam para o crescimento, desenvolvimento e sucesso de cada aluno.

Nesta perspetiva, o departamento corresponde a todos os conteúdos e metas programáticas estipuladas pela direção-geral da educação, estimulando os alunos a aprender, a procurar e a alcançar êxito e o seu caminho por mérito, atingindo elevados e bastante satisfatórios níveis de desempenho.

O Departamento de Artes procura envolver todos os seus alunos em diversos eventos e atividades - exposições, visitas de estudo, o sarau anual, formações cívicas, entre outros, promovendo a união, partilha e progressão individual (pessoal e artística).

Nas diversas disciplinas que compõem o departamento de artes, o nível de exigência é bastante elevado. A sua aprendizagem é acompanhada e desenvolvida

desde muito cedo. Aos alunos são-lhes propostos vários desafios graduais que vão evoluindo e progredindo consoante o ano de escolaridade. A qualidade dos resultados realizados é de excelência, tendo em conta as idades com que se trabalha.

Existe uma página de facebook do departamento/ grupo das Artes (intitulado Artes Cad Cascais), no qual são divulgados muitos dos trabalhos produzidos na escola pelos alunos¹⁰. Na mesma plataforma, existem também grupos privados, pertencentes a cada turma, no qual são partilhados enunciados, fotos de trabalhos, temas e informações importantes, pelos professores de artes e outros departamentos.

Este departamento orgulha-se, em especial, por todos os anos desenvolver e produzir uma parte importante do Sarau do Colégio - o Sarau das Artes (realizado habitualmente numa sexta-feira, no 2º Período do ano letivo), tendo, até agora, críticas e opiniões bastante satisfatórias e meritórias do seu desempenho, pelas coreografias, dinâmicas, vídeos e músicas produzidos pelos alunos.

Fazem parte do departamento de Artes sete professores, que lecionam entre si Educação Visual, Educação Musical, Educação Tecnológica, Desenho A, Geometria Descritiva e Oficina de Artes, dos quais cinco professores com formação na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL; 1: pintura; 3: equipamento; 1: escultura), um professor com formação académica na Escola Superior de Artes (atual FBAUL, em arquitetura) e um professor com formação no Conservatório de Música.

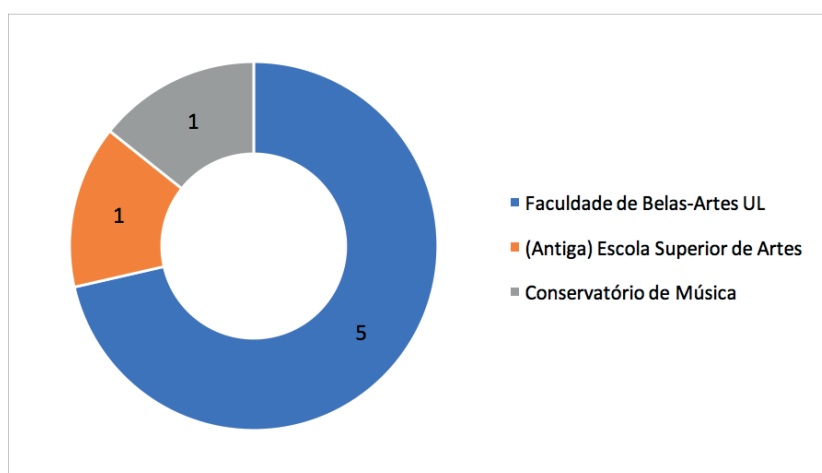


Gráfico 6. Locais de formação do corpo docente do departamento de Artes

10 Disponível em: <https://b-m.facebook.com/artescad/>

2.6.2. Momentos de Avaliação

Momentos de avaliações comuns a todas as disciplinas:

Avaliação do processo Ensino - Aprendizagem: no final de cada Período Letivo.

Avaliação do Projeto curricular de Turma: no final de cada Período Letivo.

Avaliação do Trabalho de Coordenação de Departamento e de Disciplina: no final do Ano Escolar.

Avaliação do Projeto Curricular de Escola: no final do Ano Letivo.

Avaliação do Desempenho dos docentes: no final do Ano Letivo.

Critérios de Avaliação

| Educação Visual e Educação Tecnológica

Para a classificação final de cada período, considera-se 85% da média dos testes e trabalhos práticos e teóricos (trabalhos / diário gráfico / projetos / apresentações / grupos de fichas e testes realizados dentro e/ou fora da sala de aula), sendo os restantes 15% atribuídos às Atitudes e Valores. Os trabalhos são avaliados consoante as suas características considerando-se os seguintes parâmetros:

Processo criativo (PC): inovação, diferença, surpresa, domínio mental e organizacional; Domínio da técnica (DT): aplicação correta dos materiais e domínio organizacional; Esforço (E): empenho e aplicação demonstrados no desenvolvimento do trabalho; Utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC): computador, Internet, vídeo, redes sociais, etc.; e a Compreensão e expressão em língua portuguesa (LP): compreensão e utilização da língua como veículo de comunicação.

A percentagem é distribuída por cada parâmetro segundo o tipo de trabalho.

Composição exemplificativa de um trabalho:

$$PC (40\%) + DT (40\%) + E (10\%) + TIC (5\%) + LP (5\%) = 100\%$$

85%	Trabalhos	O peso a atribuir a cada trabalho será em função das suas características.	
15%	Atitudes e valores (educação para a cidadania)	5%	Responsabilidade
		5%	Postura
		3%	Autonomia
		2%	Entreajuda

Quadro 1. Critérios de Avaliação Educação Visual.

| **Desenho A**

Para a classificação final de cada período, considera-se 85% da média dos testes e trabalhos práticos e teóricos (trabalhos / diário gráfico / projetos / apresentações / grupos de fichas e testes realizados dentro e/ou fora da sala de aula), sendo os restantes 15% atribuídos às Atitudes e Valores. O peso atribuído a cada trabalho pode ser de 2, 4 ou 8. Os trabalhos práticos são avaliados consoante as suas características considerando-se os seguintes parâmetros:

Aquisição de conceitos (AC): domínio dos conteúdos programáticos e da linguagem específica da disciplina; Processo criativo (PC): inovação, diferença, surpresa, domínio mental e organizacional; Domínio da técnica (DT): aplicação correta dos materiais e domínio organizacional; Esforço (E): Empenho e aplicação demonstrados no desenvolvimento do trabalho.

85%	Trabalhos /diário gráfico /projetos / apresentações O peso a atribuir a cada trabalho será em função das suas características.		
15%	Atitudes e Valores (educação para a cidadania)	5%	Responsabilidade
		5%	Postura
		3%	Autonomia
		2%	Entreajuda

Quadro 2. Critérios de Avaliação Desenho A.

| **Oficina de Artes**

Para a classificação final de cada período, considera-se 85% da média dos testes e trabalhos práticos e teóricos (trabalhos / diário gráfico / projetos / apresentações / grupos de fichas e testes realizados dentro e/ou fora da sala de aula), sendo os restantes 15% atribuídos às Atitudes e Valores. Os trabalhos práticos serão avaliados consoante as suas características considerando-se os seguintes parâmetros:

Memória descritiva: fundamentação dos aspetos implicados na solução apresentada; processo criativo: inovação, diferença, surpresa, domínio mental e organizacional; domínio da técnica: aplicação correta dos materiais e domínio organizacional; esforço: empenho e aplicação demonstrados no desenvolvimento do trabalho.

A classificação final será a média aritmética dos três períodos.

2.6.3. Meios de Informação

A Escola dispõe de um site e uma página de facebook nos quais são disponibilizados todos os documentos, circulares e informações importantes para os alunos, professores e encarregados de educação. Existe, em suma, uma plataforma (chamada INOVAR) no qual é possível consultar as avaliações, faltas, sumários e outras informações importantes, acessível também a todos os professores, alunos e encarregados de educação.

O Colégio possui duas associações: Associação Jerónimo Usera e a Associação de Pais, que visam ajudar famílias carenciadas e prestar apoio a outros projetos que decorrem na escola, respetivamente.

2.7. Caracterização da turma

A turma é constituída por 28 alunos dos quais, 22 são raparigas e 6 são rapazes (gráfico 7). Apenas 7 alunos frequentavam o Colégio antes de ingressarem no ensino secundário; os restantes 21 alunos vieram de outras escolas situadas no concelho de Cascais e Oeiras.

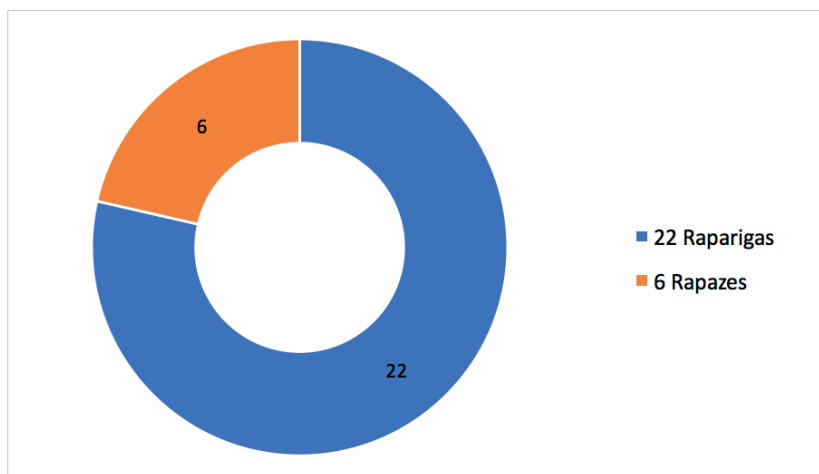


Gráfico 7. Distribuição dos alunos da turma por género.

Existem 4 alunos que seguem um Plano Educativo Individual (PEI), por apresentarem características como dislexia, défice de atenção e/ou hiperatividade. A maioria da turma não apresenta problemas de saúde graves, e 71% da turma pratica uma atividade extra-curricular desportiva.

A maior parte dos alunos (48%) têm 1 irmão, 29% têm 2 irmãos, e 13% dos alunos têm 3 ou mais irmãos.

Do total de 28 alunos, 22 preferem a disciplina de Desenho, 2 alunos preferem a disciplina de História e Geometria, e 4 alunos não sabem. A disciplina que menos gostam é Português (11 alunos), seguida de Filosofia (5 alunos), Matemática (4 alunos), Educação Física e História (2 alunos).

Frequentam explicações (fora do colégio) 13 alunos: 8 de geometria, 2 de português e 3 de matemática.

Tendo como referência a ficha biográfica da turma¹¹, podemos considerar que 53% dos pais têm formação académica superior, trabalhando em diversas áreas profissionais; e que acompanham os seus educandos no percurso escolar, embora 61% dos pais sejam divorciados.

2.7.1. Pontos fortes e pontos fracos

Perante as observações realizadas, e pelas apreciações dos diferentes docentes salientam-se como aspetos positivos: curiosos, bem-educados, pontuais e assíduos, interessados, empenhados e trabalhadores, com grande espírito colaborativo, de solidariedade e respeito para com os colegas. Com bom comportamento e muito bom aproveitamento na maioria das disciplinas. Trabalhos de desenho com muito boa qualidade.

Aspetos menos positivos: desorganização na participação oral, alguma dificuldade na interpretação dos conceitos, baixo ritmo de trabalho, relativamente ao ano anterior (10º ano).

2.7.2. Caracterização Socioeconómica

A maior parte dos alunos vive no concelho de Cascais, e entre a população, registam-se padrões de comportamento e valores bastante homogêneos, fáceis de caracterizar. Não existem grandes contrastes de ordem sociocultural e familiar, ainda que nem todos possuam a mesma capacidade financeira.

11 Consultar Apêndice 1 - Ficha biográfica da turma

PARTE III | DIDÁTICA PROFISSIONAL E CURRICULAR

3.1. Caracterização da Unidade Didática

3.1.1. A disciplina de Desenho

A disciplina de Desenho A é a disciplina central do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário, o seu principal objetivo é levar os alunos a “dominar, perceber e comunicar, de modo eficiente” através dos meios expressivos do desenho (Ramos, Barros, Queiroz & Reis, p. 3, 2002).

O desenho é “uma área disciplinar dinâmica”, na qual educar através da arte “é um complemento dos anos anteriores” que, para a “educação para a cidadania”, assume uma grande importância, quer no “processo contínuo de integração dos adolescentes”, quer no desenvolvimento e assimilação de experiências pessoais (Ramos, Barros, Queiroz & Reis, p. 3, 2002).

O programa de Desenho A tem como finalidade desenvolver capacidades de observação, interpretação, representação, expressão e comunicação, promovendo métodos de trabalho individuais e coletivos, desenvolvendo um espírito crítico e autónomo face ao meio envolvente. Pretende-se que o mesmo promova nos alunos uma sensibilidade estética, cultivando uma cultura histórica e artística, e aprendendo a respeitar e a apreciar modos de expressão diferentes.

Nesta disciplina, o professor tem como missão orientar, estimular e gerar um ambiente favorável ao trabalho, encorajando os seus alunos a pensar e a comunicar, propondo um modo de olhar o mundo diferente. Através da planificação de unidades de trabalho, pretende-se que o professor seja claro e objetivo na transmissão das ideias, informações e conhecimentos, potenciando uma aprendizagem baseada em diversos conteúdos programáticos, baseando as aulas no “aprender-fazendo” (Ramos, Barros, Queiroz & Reis, 2002).

Os conteúdos do programa visam a exploração de competências no campo da perceção visual, expressão gráfica e a comunicação. Todos eles fundamentando-se na flexibilidade, continuidade, coerência, adequação ao contexto e à realidade. A aprendizagem deverá ser baseada em diversas atividades e experiências, explorando diferentes materiais, suportes e instrumentos, que possibilitem o domínio da linguagem

visual e plástica, e ainda a superação de novos desafios, exercitação de capacidades e aquisição de novas competências.

Deste modo, a disciplina de Desenho A oferece uma formação contínua e adequada ao aluno, estimulando um pensamento crítico sobre o meio envolvente, despertando em si uma atitude ativa e dinâmica perante o mundo. Possibilita, em suma, o desenvolvimento de uma sensibilidade estética, aprofundando uma consciencialização histórica e cultural, impulsionando para o domínio de conceitos fundamentais da comunicação visual e da linguagem plástica, permitindo alcançar e superar novas ideias e desafios.

3.1.2. O Projeto

A unidade didática “À volta dos pés” foi planeada para a turma de 11º ano do ensino secundário, do curso de Artes Visuais, que frequentou a disciplina de Desenho A. As aulas tiveram início na última semana de aulas do 1º período letivo, e tiveram continuidade nos dois primeiros meses do 2º período do ano letivo de 2017/2018.

Esta unidade de trabalho, transversal ao programa de Desenho A, procurou abordar diferentes processos de representação de análise e de síntese, baseado em diferentes formas artísticas já existentes, utilizando vários materiais e estratégias de simplificação da forma, para chegar ao objetivo final: a representação do(s) pé(s).

Em conjunto com a professora cooperante Mónica Bessa, foram estabelecidas quatro fases de trabalho, cada uma visava contribuir para a exercitação de determinadas competências. Fez parte do conjunto de objetivos: a observação atenta do objeto de estudo, para aprender a ver; a representação fiel do objeto, para aprender a conhecer e a reproduzir; e a transformação ou recriação do trabalho anteriormente realizado, para aprender a abstrair a partir do figurativo / aprender a prescindir do figurativo - pensar de outra forma, além do que se vê.

Procurou-se uma aprendizagem baseada na diversidade de experiências, com recurso a diferentes meios e processos de trabalho.

Os objetos de estudo foram sempre os pés, adquirindo diversos pontos de partida: o pé do aluno em gesso (modelado em aula); uma obra (pintura, escultura, desenho, fotografia) de um artista/ autor; e o próprio trabalho (desenvolvido na fase anterior) como ponto de partida para a fase seguinte.

Pretendeu-se compreender de que modo um mesmo objeto pode assumir várias interpretações e formas, permitindo a cada aluno, e à turma em geral, a partilha de conhecimentos e ideias para a concretização das várias etapas da unidade didática planeada. Em suma, explorar diferentes materiais a partir do mesmo objeto de estudo, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de articulação e representação do mundo visível.

As várias fases do projeto serão apresentadas e descritas de forma mais detalhada no ponto (3.3 Concretização) onde são expostos os planos de aula e a sua realização.

3.1.3. Conteúdos Programáticos

A unidade didática teve como base os conteúdos programáticos definidos pelo programa de Desenho A, estabelecidos pelo Ministério da Educação Português, para o 11ºano do ensino secundário.

Neste âmbito todas as fases do projeto englobam as três áreas definidas pelo programa da disciplina: a perceção visual, a exploração dos materiais e a comunicação. Os conteúdos desenvolvidos nas várias etapas foram: os Materiais, os Procedimentos e a Sintaxe. Os Materiais, pelo uso obrigatório e essencial à criação artística; os Procedimentos, pelos diferentes processos que cada aluno pode tomar para chegar a uma solução; e a Sintaxe, pela exploração dos vários domínios da linguagem plástica, através da cor, da forma e da organização do espaço visual.

O projeto compreendeu quatro fases:

1ª fase, elaboração de moldes dos pés (de cada aluno) em gesso;

2ª fase: desenho à vista dos pés moldados em gesso;

3ª fase: reprodução de uma obra de um artista (à escolha do aluno) que incluísse pés;

4ª fase: recriação da obra escolhida na 3ª fase, com base nas características das obras do artista Ton Schulten.

Em paralelo com todas as fases desenvolvidas em aula, foi proposta a realização do diário gráfico, como auxílio e complemento de todo o processo de trabalho.

Os principais objetivos recaem sobre a perceção e representação do mundo real e visível, o conhecimento e apreensão de diferentes modos de expressão, utilizando os vários materiais, suportes e procedimentos.

A partir desta unidade de trabalho pretendeu-se promover uma aprendizagem baseada na diversidade de respostas a um “problema”, com recurso aos diferentes meios, estratégias de trabalho e materiais.

3.1.4. Conceção das Aulas

A unidade didática “À volta dos Pés” surge na continuidade das aulas observadas, após o conhecimento das capacidades de cada aluno, e da turma em geral, da avaliação das práticas e conhecimentos adquiridos, e do nível de domínio da exploração dos diferentes materiais, expressividade e domínio da linguagem visual e plástica.

Um dos aspetos observados na turma, foi a dificuldade de abstração. Por conseguinte, alguma falta de autonomia da interpretação dos estímulos exteriores, utilizando processos criativos que partam do real para traduzir novas formas. Entre outros aspetos, está o facto dos alunos, na turma em questão, nunca terem trabalhado qualquer parte do corpo humano, e não terem ainda explorado todos os materiais e meios atuantes descritos no programa da disciplina.

Por isso, e partindo das sugestões de temas mencionados no programa de Desenho para o 11º ano, nomeadamente *figura humana, moldes em gesso, diário gráfico, desenho dos desenhos e redução informativa* (Ramos, Barros, Queiroz, Reis, p. 3 e 5, 2002), foi considerada uma unidade de trabalho que permitisse e “exigisse” a exploração de várias estratégias e materiais/ procedimentos, partindo de um tema da realidade de todos os alunos.

A planificação da unidade didática¹² dá a conhecer novas técnicas, práticas e materiais (através da execução de moldes dos pés, de cada aluno); reforça a importância da observação atenta, assente na metodologia da análise e representação do real (partindo do desenho à vista dos moldes produzidos pelos alunos); reúne e permite o desenvolvimento de exercícios que trabalhem a compreensão analítica, estrutura, forma, cor, espaço, utilizando diferentes processos de síntese e sintaxe (através da reprodução de uma obra de um artista à escolha do aluno), e, em suma, capacita o desenvolvimento da criatividade e domínio da linguagem plástica (através da reprodução do trabalho realizado na etapa anterior).

A carga horária da disciplina estava distribuída por três aulas semanais, uma aula de 2 horas, e duas aulas de 1 hora e 30 minutos cada.

12 Consultar Apêndice 2 - Planificação da Unidade Temática

A unidade didática foi planeada para 18 dias, perfazendo 30 horas totais de aulas.

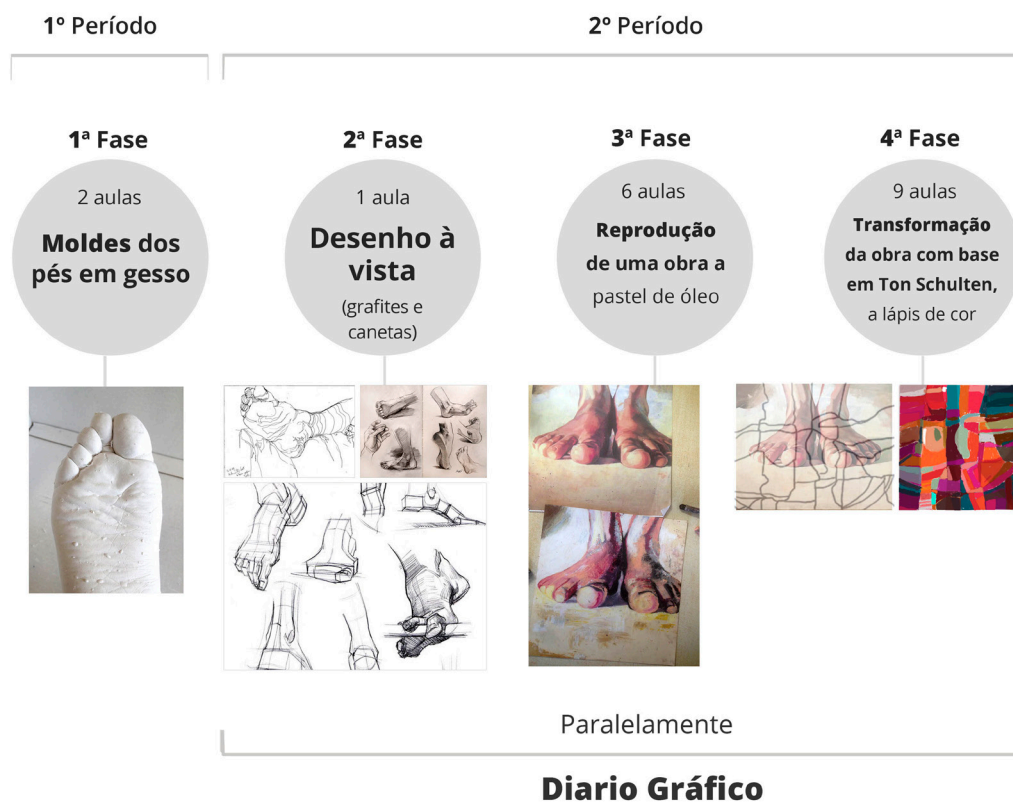


Figura 35. Diagrama da unidade didática planeada.

Todas estas etapas, para além de trabalharem o tema global dos pés, têm um tópico em comum: um artista como ponto de partida.

A 1ª e 2ª etapas (execução dos moldes dos pés e posterior desenho à vista), foram planeadas partindo das esculturas de pés expostas e referenciadas no Acervo de Escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Cada aluno escolheu uma das posições existentes¹³, modelando o seu pé em gesso, e desenhando-o posteriormente. Tornando-se assim, o próprio artista/ modelo do seu trabalho; como no séc. XIX, na passagem das Academias à Escola, no qual os artistas eram frequentemente uma referência e influência para o trabalho de outros artistas/ aprendizes (Ferreira, 2017, p. 10).

Marta Frade defende que é importante transmitir aos alunos “a responsabilidade e a importância de preservar, conservar e restaurar o bem patrimonial, bem como o

13 Consultar Anexo 7 - Pré.Enunciado Moldes dos Pés

saber-fazer das técnicas tradicionais e da produção artística”. Acrescenta ainda que “a sensibilização para o património histórico-artístico decorre de múltiplos encontros: do pensar, do sentir e do agir” (2016, p. 73).

“Fazer um molde através de um fragmento”, afirma, “traz bastantes responsabilidades”. Neste tipo de exercícios, os alunos aprendem a explorar e a manipular os materiais, e o seu comportamento. Este processo é um processo inicial para o ensino da arte, e é feito pelo que a arte pede, junto da necessidade do aluno.

“Ao fazerem os moldes, os alunos têm contacto muito próximo com a arte, quase ao ponto de a saber de memória” (Frade, p. 74) É uma maneira de conversação com a obra de arte. Para além de aprenderem a fazer um molde, aprendem também o que é a responsabilidade e respeito pelo original, e o contributo para futuros estudos na matéria. “A prática de fazer moldes abre um leque de conhecimentos que se pode utilizar não só nos restauro como também na produção de arte numa visão de divulgação” (Frade, p. 79).

A transmissão de saberes, o manuseamento de ferramentas e o conhecimento de materiais tradicionais no processo de criação/manutenção de moldes proporciona assim um vasto conhecimento. O conhecimento e o reconhecimento da técnica tradicional a par da área de conservação e restauro permitem o encontro do passado com o futuro através do presente.

(Frade, 2016, p. 81)



Figura 36. Esculturas de pés (Acervo Escultura FBAUL) vs. Moldes dos pés pelos alunos.

A técnica dos moldes, pouco valorizada, era considerada uma técnica empírica, passada de pais para filhos. Todavia, é uma área que “reúne técnicas e saber-fazer que se estão a perder” (Frade, p. 75), devido ao excesso de contacto com os ecrãs, com a tecnologia, com o virtual.

Ensinar este tipo de técnica aos alunos permite, não só a experiência do manuseamento de um material diferente (que não está contemplado nos programas das disciplinas), como é essencial na transmissão e valorização do património imaterial.

A 3ª etapa (reprodução da obra de um artista) teve como ponto de partida uma obra de um artista pintor/ escultor/ desenhador ou fotógrafo à escolha do aluno, com a particularidade da obra escolhida ter obrigatoriamente de conter o objeto de estudo: o(s) pé(s).

A 4ª etapa (recriação do trabalho realizado na etapa anterior), para além de partir de um artista (na fase antecedente), acumula ainda, nesta fase, as características das obras do artista Ton Schulten.

Porquê o artista Ton Schulten e não outro?

Juntamente com a professora cooperante procurámos que, neste última fase do projeto, o trabalho adotasse as características e a influência de um artista comum para todos os alunos. Neste sentido, a professora cooperante lembrou-se do artista Ton Schulten, pois desenvolveu um trabalho com os seus alunos, há uns anos atrás, baseado no mesmo, e pensou que, desta vez, seria também, este artista, interessante para a turma trabalhar. Pela estrutura a que composição obriga, pela combinação das cores, pelo processo de trabalho que os alunos teriam que utilizar para chegar ao resultado final.

Em suma, por ser um artista pouco conhecido em Portugal, com uma vasta obra reconhecida internacionalmente; para além de constituir mais um nome artístico para a cultura visual e artística dos alunos.

3.2. Estratégias de Ensino

3.2.1. Objetivos e Conteúdos

O projeto *À volta dos Pés* procurou estimular a procura do conhecimento e potenciar a criatividade através de outras formas artísticas, abordando diferentes

materiais e estratégias nas várias fases de trabalho.

Os principais objetivos incidiram sobre a percepção e representação do mundo visível, o conhecimento e apreensão de diferentes modos de expressão, incentivando a criatividade e sensibilidade estética, utilizando os vários materiais, suportes e procedimentos.

A partir desta unidade de trabalho pretendeu-se fomentar a capacidade técnica, conceptual e criativa do aluno, recorrendo a diferentes estratégias e materiais.

Neste sentido, a unidade didática foi elaborada considerando o desenvolvimento e aquisição das seguintes competências:

- Expandir e desenvolver o conhecimento no âmbito das artes e da cultura visual.
- Desenvolver a criatividade, incentivando diferentes modos de expressão e comunicação visual.
- Potenciar capacidades conceptuais (saber) e procedimentais (saber fazer).
- Conhecer outras formas e modos de expressão artísticas, respeitando-as e aprendendo a apreciá-las.
- Dominar, pôr em prática e conhecer diferentes processos de síntese e de domínio da linguagem visual.
- Explorar diferentes materiais, instrumentos, suportes e processos.
- Conhecer, dominar e fazer uso das possibilidades que cada registo gráfico possa assumir.
- Desenvolver capacidades de avaliação crítica, em todas as fases do trabalho, incentivando a autonomia e capacidade do aluno para a resolução de um problema.
- Dar espaço à individualidade e criatividade de cada um.
- Trabalhar cooperativamente entre colegas, promovendo a ajuda e partilha de conhecimentos e experiências.

A unidade didática foi estruturada de modo a abranger vários conteúdos inscritos no programa da disciplina de Desenho, para o 11º ano.

Partindo das três principais áreas de análise: a Percepção Visual, Expressão Gráfica e Comunicação. Cada etapa do projeto incidiu em conteúdos específicos¹⁴, que passaremos a explicitar.

Materiais

Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações e modos de conservação.

Meios atuantes: riscadores (grafite e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação);

Infografia: tipos de ficheiro gráfico, graus de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagens, alteração de dimensão em pontos de ecrã.

Procedimentos

Técnicas:

Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade);

Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação);

Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros).

Modos de transferência: quadrícula, decalque, pantógrafo; Projeção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos.

Ensaio - Processos de análise.

Estudo de formas: estruturação e apontamento (esboço); estudo do Corpo Humano / Cabeça Humana.

Processos de síntese: Transformação Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição; Infográfica: utilização de filtros; e Invenção: construção de formas, texturas, padrões.

Sintaxe

Domínio da linguagem plástica: forma pontual, forma linear, forma pluridimensional, valor, cor, textura, escala, espaço, ritmo, equilíbrio, movimento e unidade.

14 Consultar Apêndice 2 - Planificação da Unidade Temática

Na Forma, traçados orientadores.

Na Cor, contrastes cromáticos: contraste de cor em si, contraste simultâneo, contraste claro-escuro, contraste quente-frio, contraste de qualidade, contraste de quantidade; pós-imagens e contraste sucessivo.

Nas Misturas de cor, mistura aditiva: cores primárias, cores secundárias e cores terciárias, cores complementares; mistura substractiva: cores primárias, cores secundárias e cores terciárias, cores complementares; mistura óptica de cores.

Em suma,

- espaço e volume;
- organização da profundidade: perspectiva à mão levantada; movimento e tempo;
- organização dinâmica; localização: colocação, peso, equilíbrio, desequilíbrio, tensão;
- orientação: obliquidade, direcção, eixos, vectores;
- organização temporal; ritmo: módulo, progressão, variação, repetição, intervalo;
- tempo: continuidade, descontinuidade, simultaneidade, duração, sequência, narração.

3.2.1. Estratégias

A elaboração do projeto organizou-se segundo cinco estágios: o primeiro, a escolha do tema; o segundo, a determinação de competências e objetivos a desenvolver pelos alunos; o terceiro, a elaboração de uma planificação da unidade didáctica; o quarto, a concretização de todas as fases do projeto. E, por último, o quinto estágio, a exposição dos trabalhos à comunidade escolar e familiar, e ao público em geral.

A escolha do tema resultou de algumas conversas junto da professora cooperante, no sentido de perceber o que seria mais adequado e necessário desenvolver junto dos alunos, o tema do corpo humano foi acordado como base para a unidade didáctica a desenvolver, pois os alunos nunca tinham trabalhado este tema.

No entanto, e por impossibilidade de poder retratar o corpo humano ao vivo optou-se por escolher uma das partes do mesmo e aprofundar o seu estudo. Foram escolhidos os pés, em detrimento das mãos (por exemplo), uma vez que a professora cooperante já tinha trabalhado, em diferentes anos letivos, as mãos, e por se tratar de um tema que os alunos, com maior facilidade e autonomia, abordariam por si próprios.

Conforme referimos na primeira parte do trabalho (no ponto 1.2.5. Os pés; p. 19), os pés são uma parte estrutural do corpo humano, e não só por isso, merecem a atenção e estudo dos alunos.

A segunda etapa compreendeu a determinação das competências e objetivos a alcançar pelos alunos, através da análise dos pontos fortes da turma e os aspetos a melhorar na disciplina de Desenho A. Constatámos que a turma, na sua grande maioria, dominava a maior parte das técnicas e materiais (estabelecidas pelo programa de Desenho), mas uma grande parte evidencia, também, alguma falta de criatividade na interpretação dos conceitos (saber e procurar saber) e na elaboração das ideias, bem como nos procedimentos (saber fazer, e saber fazer de forma criativa).

Deste modo, na terceira fase estratégica, juntamente com a professora cooperante, procurámos determinar diferentes estágios de trabalhos, planificando uma possível unidade de trabalho didática, tendo sempre em vista a interação e crescimento gradual e contínuo das competências a desenvolver e objetivos a atingir, pelos alunos.

Um dos grandes objetivos foi por à prova o aluno no desempenho das suas competências e, conseqüentemente, observar e testar a sua autonomia, produção e criatividade na resposta a um problema.

Por conseguinte, a quarta fase correspondeu à concretização do projeto planeado, dando lugar a uma apresentação¹⁵ à turma (em formato *prezi*), expondo os conteúdos, objetivos, prazos e exemplos, com obras e trabalhos de diferentes autores e alunos de anos anteriores.

A apresentação teve como objetivo a estruturação de cada fase do projeto, para que os alunos percebessem cada etapa, e o projeto como um todo. Materiais, suportes, datas e prazos, e peso na avaliação, bem como, exemplos ilustrados, fizeram parte da comunicação, com vista a uma melhor compreensão de cada fase do trabalho.

Por fim, a quinta fase divulga e expõe os trabalhos dos alunos. Em dois locais: na escola, na festa anual do Colégio: Festa da Comunidade Educativa; e no Centro Comercial Cascaishopping, no ano letivo seguinte 2018-2019; uma vez que a exposição decorre habitualmente entre o mês de Janeiro e Fevereiro. Em suma, os trabalhos são divulgados na rede social *Facebook*, na página pertencente às Artes do Colégio (*Artes CAD Cascais*).

15 Consultar Apêndice 13 - Apresentação em vídeo da Unidade Temática

3.3. Concretização

3.3.1. Planificação das aulas

A unidade didática “À volta dos pés”¹⁶ foi planeada para iniciar no 1º Período, e ter seguimento no 2º Período, do ano letivo 2017/2018. O projeto foi estruturado em quatro fases, com duração de 18 aulas, perfazendo 30 horas totais de lecionação¹⁷.

A unidade didática foi planeada em quatro fases:

1ª FASE

Execução dos moldes dos pés, em gesso: 2 aulas.

Esta etapa foi planeada para a última semana do 1º Período, de modo a motivar os alunos para a unidade de trabalho seguinte, a iniciar no 2º Período. O principal objetivo foi dar a conhecer novas práticas e materiais aos alunos.

A planificação da 1ª fase da unidade didática encontra-se em anexo¹⁸.

2ª FASE

Desenho à vista dos moldes: 1 + 1 aulas.

Os exercícios decorreram como planeado, embora o tempo dedicado a cada um tenha sido revisto ao longo da realização dos mesmos, bem como a realização de mais uma aula para a repetição dos mesmos, pelo pouco tempo de apreensão dos diferentes tipos de desenho, como o seu desenvolvimento e primeiros resultados, que revelaram á quem do esperado.

A planificação da 2ª fase da unidade de trabalho encontra-se em anexo¹⁹.

3ª FASE

Esta fase compreendeu o contacto com o desenho analítico através da cópia de uma imagem: 6 aulas. Cada aluno pesquisou e escolheu uma imagem alusiva ao tema em estudo.

16 Consultar Apêndice 2 - Planificação da Unidade Temática

17 As aulas e horas totais planeadas corresponderam ao executado, apenas com duas observações constatadas: foi necessário dedicar uma aula extra para o desenho à vista (2ª fase do projeto); e uma das aulas (planeada para a 4ª fase) não foi cumprida devido a uma visita de estudo.

18 Consultar Apêndice 3 - Planificação da Unidade de Trabalho: 1ª fase

19 Consultar Apêndice 4 - Planificação da Unidade de Trabalho: 2ª fase

Alguns alunos fizeram uma cópia da imagem escolhida sem saber qual o seu autor. Este aspeto obrigou a que, para além de pedirmos que, para o trabalho de diário gráfico, investigassem outro artista, que não o que estariam a reproduzir (por não saberem de quem se tratava, também um dos parâmetros de avaliação do diário gráfico, que pontua o estudo e análise da obra do autor escolhido, não foi tido em conta/ contabilizada a correspondência do autor reproduzido e o autor investigado e escrito no diário gráfico.

Os prazos foram cumpridos de acordo com o plano da unidade didática²⁰, existindo sempre algumas modificações e ajustes no plano.

4ª FASE

Recriação/ transformação do trabalho realizado anteriormente, recorrendo a processos de síntese e sintaxe, baseando o seu trabalho final nas obras de ton Schulten: 9 aulas.

Nesta fase foram disponibilizadas imagens das obras do artista Ton Schulten, um exemplo de um possível processo de trabalho, e ainda um documento contendo exemplos de diferentes processos de síntese, disponibilizados pela professora cooperante.

Os alunos foram incentivados a pesquisar por si próprios, pretendendo que desenvolvessem e alcançassem alguma autonomia de trabalho.

Os prazos foram cumpridos por toda a turma. O plano da 4ª fase da unidade didática segue em anexo²¹.

Paralelamente, foi proposto desenvolver uma memória descritiva do projeto, no Diário Gráfico (A4), abordando pontos específicos, pela professora estagiária definidos, cada um destes acompanhando cada fase do projeto²².

3.3.2. Descrição sumária das aulas

1ª PARTE | MOLDES DOS PÉS (2 aulas)

1ª AULA (12 Dezembro / 1h30min):

A primeira aula iniciou-se com uma explicação (oral) de como iria decorrer a atividade. À medida que a professora estagiária ia explicando, a mesma ia

20 Consultar Apêndice 5 - Planificação da Unidade de Trabalho: 3ª fase

21 Consultar Apêndice 6 - Planificação da Unidade de Trabalho: 4ª fase

22 Consultar Apêndice 9 - Tópicos a desenvolver na Memória Descritiva em Diário Gráfico

exemplificando o processo com uma aluna, que se voluntariou para servir de exemplo aos colegas.

Entre a professora estagiária e a aluna foram percorridas todas as etapas inerentes ao processo para chegar ao trabalho final. Uma vez a demonstração terminada, quatro alunos foram começando a trabalhar em conjunto, a pares. Com cuidado, começaram a trabalhar os materiais, seguindo todas as etapas, passo a passo. Os restantes alunos, iam observando.

Assim que a maioria começou a interiorizar o processo, rapidamente se gerou uma agitação na sala de aula, por quererem fazer todos ao mesmo tempo. A falta de material suficiente (nomeadamente varinhas mágicas para misturar a solução de alginato com água), fez com que os alunos tivessem que esperar uns pelos outros para poderem concretizar o seu molde. Não só a espera era difícil, como a curiosidade os mantinha perto dos colegas que estavam a trabalhar. Nesta sequência, a organização inicial dispersou-se, dando origem a alguma confusão e agitação por parte dos alunos.

No entanto, metade a turma (13 alunos) conseguiu concluir o processo de moldagem do seu pé, em tempo de aula (1hora e 30 min).



Figura 37. Processo de moldagem de um pé de uma aluna.

2ª AULA:

(13 Dezembro / 1h30min)

A segunda aula foi retomada no dia seguinte, com mais calma. No entanto, ainda se verificou alguma agitação e desorganização (mesmo que menor relativamente à primeira aula), assim como a sujidade causada pelos materiais no final da atividade realizada.

A maioria das peças finais resultou bastante bem (fig. 41; p. 84), excetuando poucos casos, nos quais o gesso não chegou a todo o molde e/ou uma vez que a sua mistura com água poderá ter ficado espessa de mais; e, por isso, em alguns casos, a forma do pé do aluno ficou incompleta.

2ª PARTE | DESENHO DOS PÉS MOLDADOS

(2 aula/ 5 Janeiro/ 2 horas)

A aula iniciou-se com a professora cooperante a dar indicações para o novo período letivo. Foi feita uma breve apresentação²³ da unidade temática a desenvolver, explicitando todas as fases, respetivos materiais e exemplos alusivos ao pedido. Houve poucas questões e dúvidas. Apenas alguns esclarecimentos.

Após esta fase introdutória, procedeu-se ao início dos trabalhos, fazendo alguns desenhos cegos, geométricos e morfológicos.

O tempo planeado para cada tipo de desenho não correspondeu ao executado na realidade - perderam-se cerca de 20 minutos (preciosos) no início da aula, que for possível recuperar; embora alguns tenham abordado os três tipos de desenho, mas num registo ainda mais rápido ou pouco pormenorizado, face ao planeado inicialmente.

A mestranda foi ao longo da aula dando indicações, de acordo com a prestação dos alunos. Como auxílio, tinha projetado no quadro imagens/ exemplos alusivos ao tipo de desenho que se estava a trabalhar.

Os alunos tiveram alguma dificuldade em geometrizar por planos os pés moldados em gesso, pois nunca tinham sido confrontados com este tipo de exercício; assim como o desenho cego, que requereu por parte da turma mais atenção e tempo para poderem perceber a morfologia do pé em si, apenas com o olhar.

A aula foi finalizada com alguns avisos, nomeadamente o material necessário para a aula seguinte.

Dado que os resultados desta primeira abordagem foram pouco positivos, face às expectativas iniciais, juntamente com a professora cooperante foi estabelecida mais uma aula para repetição dos exercícios (geométrico e morfológico), para melhoria dos desenhos anteriormente realizados. A aula realizou-se no dia 19 de Fevereiro de 2018, com duração de 1 hora e 30 minutos, a última aula dedicada a esta unidade temática *A volta dos pés*.

Nesta aula, os alunos foram totalmente isentos de orientações da professora cooperante e da mestranda.

23 Consultar Apêndice 13 - Apresentação em vídeo da Unidade Temática

3ª PARTE | REPRODUÇÃO DE UMA OBRA À ESCOLHA (6 aulas)

1ª AULA:

(8 Janeiro / 1 hora e 30 minutos):

O início da aula foi um pouco agitado. A turma, em geral, demorou a concentrar-se e a começar a trabalhar. Muito faladores.

Quanto ao desenvolvimento do trabalho, a maioria cumpriu com as indicações da professora estagiária, começando a desenvolver estudos da técnica de pastel de óleo, passando posteriormente para o suporte final. A maioria conseguiu interagir bem com o material, embora não tivesse apresentado bons estudos. Estiveram maioritariamente a experimentar, sem critério.

A determinado momento da aula, gerou-se demasiada conversa e agitação por parte da turma, o que requereu à mestranda adotar uma postura mais rígida (do que o habitual) no tratamento com os alunos.

2ª e 3ª AULA:

(9 e 12 Janeiro / 1 hora e 30 minutos cada aula)

Os alunos, mais uma vez demoraram a iniciar o trabalho, em ambas as aulas.

Alguns estudos apresentaram-se já muito bons. Percebe-se que muitos entenderam de imediato como poderiam trabalhar o pastel de óleo.

Muitos dos alunos não tinham em sua posse o material necessário, pelo que pediram para sair da sala para o comprar ou ir buscá-lo ao cacifo; o que revela falta de organização e responsabilidade.

Houve necessidade de intervir durante o desenvolvimento da aula, alertando para a diferença entre materiais: pastel de óleo e pastel seco. Houve um aluno que não tinha conhecimento das suas diferenças.

4ª AULA (15 Janeiro / 1 hora e 30 minutos):

Nesta aula, os alunos começaram a trabalhar mais rapidamente, demonstrando mais dedicação e empenho no trabalho. Alguns dos alunos ainda não tinham iniciado o trabalho no suporte final, uns por distração e falta de empenho, outros por terem estado a fazer estudos de cor e técnica no diário gráfico.

A mestranda, como nas aulas anteriores, foi movimentando-se pela sala, junto dos alunos, verificando o progresso do trabalho, esclarecendo algumas dúvidas e explicando como utilizar o pastel de óleo a alguns alunos.

Pontualmente, pela mestranda, os alunos foram chamados à atenção para o barulho e conversa que estava a aumentar na sala de aula.

Fazendo um ponto de situação, a maioria dos trabalhos estava a decorrer bem.

5ª e 6ª AULA (16 e 19 de Janeiro / 1 hora e 30 minutos):

Continuação e conclusão do trabalho.

Nestas duas últimas aulas, nesta fase do trabalho, os alunos foram mais autónomos e trabalharam com mais empenho, devido a proximidade do dia da entrega final.

Em geral, o desenvolvimento deste trabalho esteve atrasado. Por esse motivo, a entrega não foi feita na aula, mas no final do dia.

Todos os alunos entregaram o trabalho.

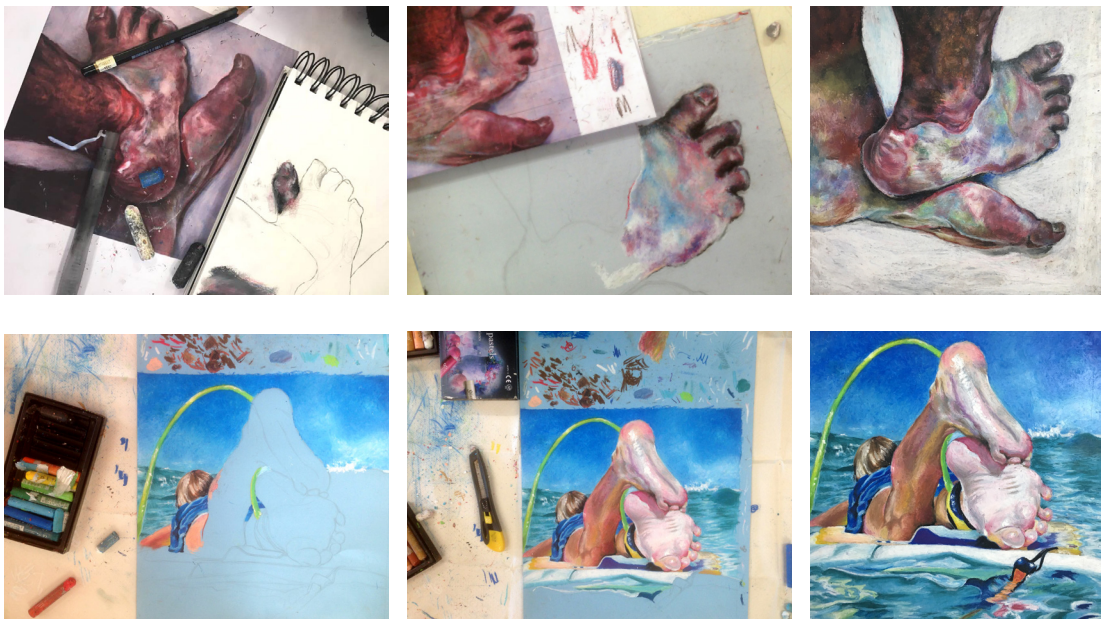


Figura 38. Processos de trabalho e respetivo trabalho final.

4ª PARTE | RECRIAÇÃO DA OBRA ESCOLHIDA, com base nos trabalhos de Ton Schulten (9 aulas)

1ª AULA:

(22 Janeiro/ 1 hora e 30 minutos)

A turma quase não trabalhou nesta primeira aula. Uns pela passividade de iniciar um novo trabalho, outros por falta de motivação própria. Apenas poucos alunos esboçaram ideias para este novo trabalho.

2ª AULA:

(26 Janeiro/ 2 horas)

Pouco disciplinados e demasiado descontráidos. Pouco aplicados. Muitos estavam a estudar para outra disciplina, e continuaram após o aviso de ambas as professoras (cooperante e estagiária). Poucos avanços.

A professora estagiária disponibilizou, no grupo da turma (via facebook) exemplos de processos de trabalho²⁴, e um documento²⁵ com exemplos de processos de síntese, facultado pela professora cooperante.

3ª AULA:

(29 Janeiro/ 1 hora e 30 minutos)

Muito parados. Não trabalharam em aula. Com dificuldade em abstrair-se do figurativo. Pouco criativos e trabalhadores. Pouco interessados e pouco empenhados no trabalho. Demasiado faladores em aula.

A professora cooperante exemplificou uma hipótese de processo de trabalho no quadro, para que todos entendessem melhor o que era pretendido. Ainda assim, continuou-se a verificar uma passividade geral em aula.

4ª AULA:

(30 Janeiro/ 1 hora e 30 minutos)

Muito atrasados no trabalho.

A professora estagiária confrontou-se com a dificuldade de explicar de várias maneiras como ser criativo, como utilizar processos de síntese, como desconstruir e desfragmentar uma imagem.

Pouco esforçados para perceberem o que era pedido.

5ª AULA:

(2 Fevereiro /2 horas)

Alguns dos alunos começaram a perceber melhor o que era pretendido, após a professora cooperante ter feito uso da construção de trabalho de uma aluna e posterior simulação de cor no *photoshop*.

Muito presos a imagens reais e a formas artísticas realísticas.

24 Consultar Anexo 2 - Obras de artistas, por processos de síntese

25 Consultar Anexo 5 - Processos de Síntese Desenho A

6ª e 7ª AULA :

(5 e 6 Fevereiro/ 1 hora e 30 minutos cada aula):

Continuação do desenvolvimento do trabalho. Continuam a ter dificuldade na desconstrução da imagem base. A maioria não observou bem as obras de Ton Schulten. Fazem perguntas que remetem para a falta de análise das obras do artista.

8ª AULA:

(9 Fevereiro/ 2 horas)

Última aula. Esta aula foi dirigida somente pela professora estagiária, uma vez que a professora cooperante esteve em viagem de finalistas com as turmas do 12º ano.

Toda a turma esteve a acabar o trabalho, concentrados.

Apenas uma aluna tinha tudo pronto para entregar. A muitos ainda faltava completar algumas páginas do diário gráfico.

Apenas alguns alunos entregaram fora do prazo, sofrendo uma penalização de 0,5 valores por dia à classificação obtida no trabalho realizado.

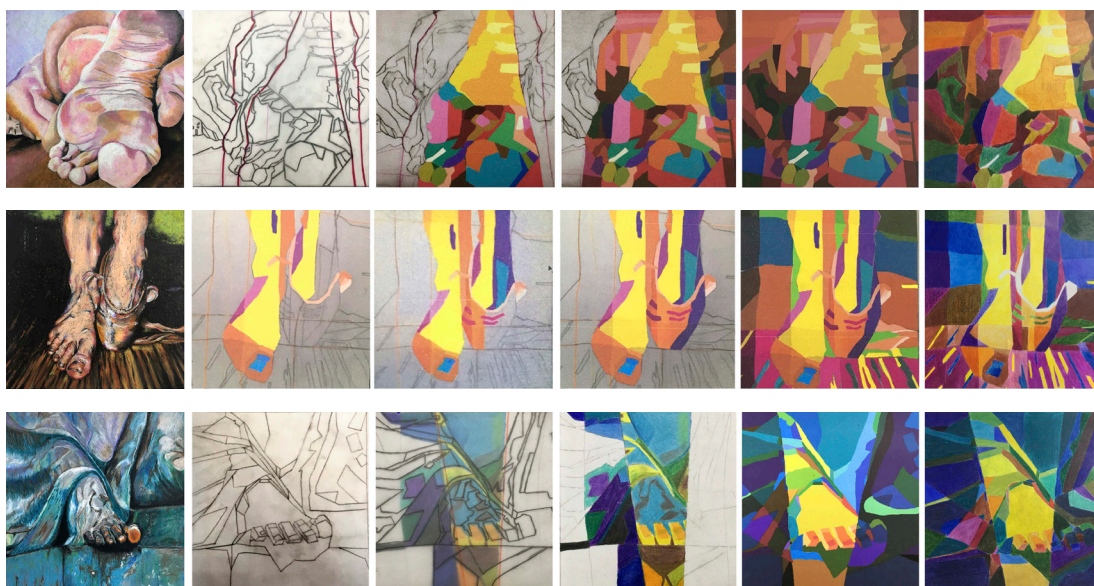


Figura 39. Processo de transformação dos trabalhos²⁶.

3.4. Finalização

3.4.1. A avaliação

O processo de avaliação para a unidade de trabalho teve como base os critérios de avaliação gerais²⁷ do Departamento de Artes, e os critérios específicos²⁸ de avaliação

26 Consultar Anexo 8 - Processos de trabalho: 3ª para 4ª fase

27 Consultar Anexo 3 - Critérios de Avaliação gerais (Artes)

28 Consultar Anexo 4 - Critérios de Avaliação específicos da disciplina de Desenho A

da disciplina de Desenho A, estabelecidos pelo departamento da área, aprovados pela escola.

Na disciplina de Desenho todos os trabalhos realizados são classificados sumativa e formativamente.

Sumativa uma vez que a maior parte dos trabalhos realizados são classificados quantitativamente, traduzindo em número a eficácia e a qualidade da aprendizagem desenvolvida e adquirida na disciplina, com base na grelha de critérios gerais de avaliação das disciplinas que compõem o departamento de artes visuais da escola.

Formativa, uma vez que é ponderado na avaliação final do aluno, o processo, o empenho, as atitudes e valores e a progressão ou regressão do aluno face à disciplina. É neste módulo formativo de avaliação que o processo ensino-aprendizagem acontece muitas vezes com melhores progressos, pela interação professor-aluno, pelo *feedback*, pela motivação e pela partilha de ideias e conhecimentos.

A avaliação das diferentes fases atendeu a diferentes critérios de avaliação.

O processo de moldagem dos pés (1ª fase) fez parte da avaliação formativa do aluno, ou seja, não teve qualquer avaliação quantitativa. Esta etapa apenas visou potenciar a interação e a entre ajuda entre colegas, o envolvimento no trabalho, verificar o empenho e motivar para o tema da unidade de trabalho a realizar, dando a conhecer novas técnicas, materiais e práticas artísticas.

Os desenhos à vista (2ª fase) tiveram um peso de 0,4 na avaliação (peso médio), e como critérios reuniram a compreensão da geometrização por planos do objeto de estudo, a correta construção do desenho, proporções e expressividade no traço e a resposta ao enunciado / ao pedido. Tiveram como base de avaliação a grelha de critérios de avaliação gerais, que podem ser consultados no anexo 1.

A cópia de uma obra à escolha do aluno (3ª fase), a pastel de óleo, bem como as seguintes fases, fizeram parte da avaliação sumativa, sendo que nesta etapa os critérios de avaliação corresponderam ao domínio técnico, à criatividade (equilíbrio formal: construção do desenho/ interesse da composição e equilíbrio visual: concordância na cor, luz, sombras) e ao trabalho e empenho em aula. Este trabalho teve um peso de 0,8 (peso máximo) na avaliação final.

A recriação da obra com base em Ton Shulten (4ª fase) teve como critérios o domínio técnico, a criatividade - conceito/ utilização de processos de síntese, utilização das características principais da obra do artista; o equilíbrio visual: harmonia na utilização das cores e na concordância na colocação das zonas de luz e sombra. Com peso de 0,8 igualmente na avaliação final.

A memória descritiva desenvolvida no Diário Gráfico, em casa, teve também um peso máximo (0,8) na avaliação, fazendo parte dos critérios desta atividade o cumprimento do estudos dos pés (a grafite e a caneta), o estudo da obra que escolheram para reproduzir (informação, desenhos, técnica), pesquisa do Artista Ton Schulten, estudos com transformações da obra para trabalho final, e registo fotográfico do(s) processo(s) final(ais). É ponderado em conjunto a harmonia visual e o design gráfico desenvolvido ao longo das oito páginas propostas. Foi pedido que fossem criativos na comunicação e exposição dos conteúdos e pesquisas, e que tivessem em atenção a paginação e design gráfico, concordante com o assunto que estavam a trabalhar.

Estes critérios são avaliados com base na grelha de avaliação de critérios gerais das disciplinas do departamento de artes visuais²⁹.

A avaliação de todos os trabalhos do projeto foi primeiramente feita pela mestranda Marta França e, posteriormente, aferido com a professora cooperante Mónica Bessa. Em alguns casos, foi pedida a opinião a um outro docente, coordenador do Secundário, Professor Pedro Correia.

Na maior parte das avaliações, é feita uma pequena observação do trabalho de cada aluno, apontado aspetos positivos e o que há a melhorar.

3.4.2. Os resultados da avaliação

Perante os critérios de avaliação acima mencionados, a prestação global da turma em todos os trabalhos propostos foi positiva. Pela simples observação em sala de aula, algumas fases do projeto decorreram melhor e foram mais bem assimiladas pelos alunos (os moldes e a cópia de uma obra) do que outras (a recriação da obra com base em Ton Schulten), mas os resultados foram bastante satisfatórios, no geral.

Os desenhos à vista (2ª fase) tiveram duas fases, pelo que foi contabilizada a melhor nota. Apenas 8 alunos tiveram melhor desempenho na primeira fase do desenho à vista, face aos restantes 19 alunos, no qual o seu desempenho melhorou na segunda fase. A média da turma foi de 14 valores (ver Quadro 1).

29 Consultar Anexo 3 - Critérios de Avaliação gerais

Quanto à avaliação da 3ª fase, a cópia de uma obra, a média da turma foi bastante positiva: 17,5 valores (ver Quadro 2).

Já a média da turma perante os trabalhos desenvolvidos na 4ª fase, com base no artista Ton Schulten, foi de 16,5 valores (ver Quadro 3).

Não houve classificações muito baixas, nem muito altas. A turma respondeu satisfatoriamente ao que era pedido, ainda que a maioria não tenha respondido exatamente ao esperado.

A média do trabalho desenvolvido em Diário Gráfico foi de 15,3 valores.

Como é possível observar através do Quadro 4, alguns dos alunos não desenvolveram trabalho em algumas páginas, pelo que a sua média de trabalho no diário gráfico baixou.



11 ^o A		Módulo 4 À volta dos pés			
ARTES 2017/18 DESENHO A	A3	Pastel de Óleo	Ton Schulten	DG A4: Memória Descritiva	
1	Aluno	mudou de escola			
2	Aluno	11,5	17,5	16,5	15,1
3	Aluno	12	18,5	16,5	8,6
4	Aluno	15	19	17	15,6
5	Aluno	14,3	17,5	15	13,8
6	Aluno	19	19	15,5	16,4
7	Aluno	13,5	19	16,5	10,8
8	Aluno	15	18	16	16,2
9	Aluno	14	14,5	14	9,5
10	Aluno	13	16	17	16,6
11	Aluno	12,5	19,5	17	18,3
12	Aluno	15,8	19	17	17,8
13	Aluno	14,5	19,5	17	18,1
14	Aluno	13	16	16	11,3
15	Aluno	13,8	17,5	17	16,1
16	Aluno	14	17	17,5	16
17	Aluno	16	18	18,5	18
18	Aluno	11,5	16,5	17,5	13,7
19	Aluno	12,5	18,5	16,5	16,9
20	Aluno	12,5	18	16,5	16,3
21	Aluno	12,5	13	17	16,3
22	Aluno	12,5	18,5	16,5	13,3
23	Aluno	12	17	15,5	14,8
24	Aluno	16	19	17,5	16,2
25	Aluno	15,8	16,5	17	15,8
26	Aluno	17,8	20	18,5	19,5
27	Aluno	15	16	14,5	14,5
28	Aluno	14,3	15,5	15,5	16,9
	Média	14,0	17,6	16,5	15,3

Quadro 3. Avaliação obtida em todos os trabalhos propostos.



11 ^o 4	Desenho à Vista dos Moldes dos Pés							NOTA FINAL
	1 ^a Aula				Última Aula (repetição)			
	Desenho Cego	Desenho Geométrico	Desenho Morfológico	TOTAL	Desenho Geométrico	Desenho Morfológico	TOTAL	
Resposta ao enunciado	Compreensão da geometrização	Enquadramento Construção Expressividade	Compreensão da geometrização		Enquadramento Construção Expressividade			
Aluno	mudou de escola							
Aluno		12	11	11,5	11	12	11,5	11,5
Aluno		13	11	12,0	13	11	12,0	12
Aluno		14	11	12,5	14	16	15,0	15
Aluno		13	12	12,5	13	15,5	14,3	14,3
Aluno		18	17	17,5	19,5	18,5	19,0	19
Aluno		14	13	13,5	14	13	13,5	13,5
Aluno		16	12	14,0	15	15	15,0	15
Aluno		14	13	13,5	15	13	14,0	14
Aluno		11	11	11,0	13	13	13,0	13
Aluno		11	10	10,5	15	10	12,5	12,5
Aluno		15,5	14	14,8	15	16,5	15,8	15,8
Aluno		13	13	13,0	14	15	14,5	14,5
Aluno		11	10	10,5	16	10	13,0	13
Aluno		12	12	12,0	15,5	12	13,8	13,8
Aluno		15	13	14,0	15	13	14,0	14
Aluno		15	15,5	15,3	16	16	16,0	16
Aluno		13	10	11,5	12	10	11,0	11,5
Aluno		12	10	11,0	13	12	12,5	12,5
Aluno		13	12	12,5	12	12	12,0	12,5
Aluno		12	12	12,0	12	13	12,5	12,5
Aluno		12	10	11,0	13	12	12,5	12,5
Aluno		11	10	10,5	12	12	12,0	12
Aluno		15	15	15,0	16,5	15,5	16,0	16
Aluno		15,5	16	15,8	14	16	15,0	15,8
Aluno		17	16,5	16,8	18	17,5	17,8	17,8
Aluno		14	16	15,0	15	14	14,5	15
Aluno		15,5	13	14,3	12	13	12,5	14,3
				13,1			13,9	14,0

Méd

Melhor nota
 não fizeram. Contou a nota da 1^a aula

Quadro 4. Avaliação obtida nos desenhos à vista (2^a fase).



11 ^o 4		Reprodução de uma obra a Pastel de Óleo			Peso: 0,8
ARTES 2017/18 DESENHO A	Domínio técnico: pastel de óleo (10)	Criatividade (8)		Trabalho em empenho em aula(2)	Nota final
		Equilíbrio formal / interesse da composição/ construção do desenho(4)	Equilíbrio visual: cor, luzes, sombas, etc. (4)		
1 Aluno	mudou de escola				
2 Aluno	8	4	4	1,5	17,5
3 Aluno	10	4	4	0,5	18,5
4 Aluno	10	3,5	3,5	2	19
5 Aluno	8	4	4	1,5	17,5
6 Aluno	10	4	3	2	19
7 Aluno	10	4	4	1	19
8 Aluno	8,5	3,5	4	2	18
9 Aluno	7	3	3	1,5	14,5
10 Aluno	7,5	3,5	3	2	16
11 Aluno	9	4	4	2	19
12 Aluno	10	4	4	1	19
13 Aluno	9,5	4	4	2	19,5
14 Aluno	7,5	4	3	1,5	16
15 Aluno	10	3	3	1,5	17,5
16 Aluno	8,5	3,5	3	2	17
17 Aluno	9	3,5	3,5	2	18
18 Aluno	8	3,5	3,5	1,5	16,5
19 Aluno	8,5	4	4	2	18,5
20 Aluno	9	4	3	2	18
21 Aluno	7	2,5	2,5	1	13
22 Aluno	9	4	4	1,5	18,5
23 Aluno	9	3	3,5	1,5	17
24 Aluno	9	4	4	2	19
25 Aluno	8,5	3,5	3	1,5	16,5
26 Aluno	10	4	4	2	20
27 Aluno	7,5	3,5	3	2	16
28 Aluno	8	3	3	1,5	15,5
Média					17,5



11 ^o 4		Recriação/ Transformação do trabalho anterior com base na obra de Ton Scsculten			Peso: 0,8
ARTES 2017/18 DESENHO A	Domínio técnico: lápis de cor (8)	Criatividade (10)		Trabalho em empenho em aula(2)	Nota final
		Conceito / Processo Síntese / Características Ton Schulten (horizontal vs. Vertical + planos luz vs. sombra) (5)	Equilíbrio visual: cor, luzes, sombras, etc. (5)		
1 Aluno	mudou de escola				
2 Aluno	7,5	4	4	1	16,5
3 Aluno	6,5	4,5	4,5	1	16,5
4 Aluno	7	4	4,5	1,5	17
5 Aluno	5,5	4	4,5	1	15
6 Aluno	5,5	4,5	5	0,5	15,5
7 Aluno	6,5	4,5	4,5	1	16,5
8 Aluno	6	4	4,5	1,5	16
9 Aluno	6	3,5	3,5	1	14
10 Aluno	6,5	4	4,5	2	17
11 Aluno	6	4,5	4,5	2	17
12 Aluno	6,5	4,5	5	1	17
13 Aluno	6,5	4	4,5	2	17
14 Aluno	6,5	4	4,5	1	16
15 Aluno	7,5	4,5	4	1	17
16 Aluno	7	4,5	4,5	1,5	17,5
17 Aluno	7,5	4,5	5	1,5	18,5
18 Aluno	7,5	4,5	4,5	1	17,5
19 Aluno	5	5	4,5	2	16,5
20 Aluno	5	5	4,5	2	16,5
21 Aluno	8	4	4	1	17
22 Aluno	6	4,5	4,5	1,5	16,5
23 Aluno	6	4	4,5	1	15,5
24 Aluno	6	4,5	5	2	17,5
25 Aluno	6,5	4,5	4,5	1,5	17
26 Aluno	7,5	4	5	2	18,5
27 Aluno	7,5	2	3	2	14,5
28 Aluno	6,5	4,5	3,5	1	15,5
Média					16,5

Quadro 5 e 6. Avaliação obtida nos trabalhos desenvolvidos na 3^a e 4^a fase.



11 ^o		Diário Gráfico: Memória descritiva do Projeto									
nº páginas	1	2	3	4	5	6	7	8			
ARTES 2017/18 DESENHO A	Estudos de Pés (canelas e grafites)		Estudos da Obra e pesquisa do Artista escolhido		Estudo do Artista Ton Schulten	Estudos c/ transformações da obra: técnica, cores, composição		Registo fotográfico do processo final	Cumpr. prazos *	Nota final	
1	Aluno	mudou de escola									
2	Aluno	16,5	16	14,5	15,5	14	15	15,5	14		15,1
3	Aluno	13	16	0	0	16	14	12	14	-2	8,6
4	Aluno	15,5	14	15,5	18	14	16,5	14	17		15,6
5	Aluno	12	14	16	16	16	15	14	15	-1	13,8
6	Aluno	20	20	20	20	16	18	14	19	-2	16,4
7	Aluno	19,5	19	18,5	0	0	14	0	15,5		10,8
8	Aluno	18,5	18	17	17	14	16	16	13		16,2
9	Aluno	13	12	11	13	13	14	0	0		9,5
10	Aluno	16	15	14	18	18	18	15	18,5		16,6
11	Aluno	18,5	18	19,5	18	17	19	18	18		18,3
12	Aluno	19	19	17	17	16,5	18	18	18		17,8
13	Aluno	17	17	18	20	19	18	18	18		18,1
14	Aluno	13	12	10	14	15	10	16	16,5	-2	11,3
15	Aluno	15	16,5	18	18	16	14	15	16		16,1
16	Aluno	15	16	17	17	17	15	15	16		16,0
17	Aluno	19	19	19	18	17	17	17	18		18,0
18	Aluno	13	14	14	0	18	17	18	15,5		13,7
19	Aluno	14	14	19,5	19	17	18	18,5	15		16,9
20	Aluno	14	16,5	17	15,5	16	16,5	18	17		16,3
21	Aluno	17	17	18	17	16	17	15	13		16,3
22	Aluno	13	13	16	16	17	18,5	15,5	13	-1	13,3
23	Aluno	13	13	13	15	16	16	16	16		14,8
24	Aluno	13	16	15,5	15,5	16	17	18,5	18		16,2
25	Aluno	16	16	16	15,5	16,5	15	16	15,5		15,8
26	Aluno	20	20	19,5	20	20	20	17,5	19		19,5
27	Aluno	16	17	14	14	14	15	13	13		14,5
28	Aluno	16,5	17	17	17	17	18	16,5	16,5		16,9
										Média	15,3

* atrasos na entrega de trabalhos têm penalização de 0,5 valores por dia.

Quadro 7. Avaliação obtida nos Diários Gráficos.

3.4.3. Divulgação final

Todos os trabalhos realizados pelos alunos estiveram em exposição na Festa anual do Colégio, intitulada Festa da Comunidade Educativa, que decorreu no dia 14 de Abril de 2018.

Os trabalhos realizados no ano letivo corrente (2017/ 2018) serão novamente expostos, no ano letivo seguinte (2018/ 2019), no Centro Comercial Cascaishopping, como todos os anos, há 16 anos consecutivos, decorre uma exposição de trabalhos dos alunos do Colégio.



Figura 40. Exposição de Trabalhos dos Alunos do Colégio. Festa da Comunidade Educativa 2018.

4.1 Análise e reflexão dos resultados

O relatório apresentado constitui uma parte importante do estágio curricular realizado, que teve como principais objetivos o desenvolvimento e aprofundamento de conhecimentos científicos da e na prática pedagógica, e a análise e compreensão do ensino-aprendizagem da unidade didática lecionada.

A unidade didática, descrita no mesmo documento, foi desenvolvida pelos alunos da turma 4 do 11º ano do Ensino Secundário, do Colégio do Amor de Deus.

O relatório teve como base 18 aulas letivas, correspondentes a 30 horas totais, segmentadas por quatro fases de trabalho.

Os trabalhos de cada fase do projeto foram avaliados cronologicamente pela mestrandia, e posteriormente analisados juntamente com a professora cooperante.

Deste modo, na sequência do processo descrito, reúnem-se as considerações relativas a cada uma das fases realizadas.

1ª Fase | Execução dos Moldes em gesso

Esta primeira fase foi desenvolvida em duas aulas e teve como principal objetivo motivar para a unidade didática a trabalhar, bem como dar a conhecer novas práticas e materiais, e permitir que cada aluno pudesse revelar-se o seu próprio artista/ ponto de partida de trabalho para o desenvolvimento da unidade didática planeada.

A atividade foi crucial uma vez que os materiais, os procedimentos e a própria dinâmica na realização da atividade, nunca antes realizada, teve um impacto muito positivo na turma (e nas restantes turmas que não fizeram parte do projeto), motivando-os para o tema a trabalhar: os pés.

Este tipo de aula foi uma novidade, tanto para os alunos como para os professores, e constituiu um fator de crescimento de “horizontes” e utilização de novas ferramentas para futuros trabalhos. No entanto, e por não haver nenhuma sala específica para este tipo de trabalhos, nem prática na organização e manuseamento dos materiais utilizados, a realização desta fase foi bastante confusa, pela agitação gerada em sala de aula e pelas poucas aulas dedicadas a este exercício.

Assim, são elencados alguns aspetos positivos e negativos, e algumas notas de como se poderá melhorar no futuro:

Aspetos positivos:

- Os alunos estiveram bastante motivados e ansiosos para fazer o molde do seu pé, e pela visualização do resultado final, o que revela interesse, motivação e curiosidade.
- O trabalho desenvolvido foi diferente do que os alunos estavam habituados a realizar, nomeadamente o manuseamento de diferentes materiais (gesso e alginato).
- Os alunos aprenderam novas técnicas e materiais, com variados propósitos de aplicação, na área artística e em outras.
- O trabalho realizado despertou e estimulou nos alunos vontade de repetirem em casa o mesmo processo (da mão nomeadamente).
- Houve trabalho de equipa, existindo cooperação e entreajuda entre os alunos.
- Muitos dos resultados verificaram-se bastante bons e interessantes.

Aspetos negativos:

- Ser uma turma muito grande para fazer uma atividade como esta, e em duas aulas (que implica cuidado no manuseamento dos materiais e tempo suficiente para fazer o molde respeitando todas as etapas, sem precipitações). Deste modo, a atividade deveria ter sido realizada em quatro aulas, em vez de apenas duas. O ideal seria dividir a turma em 4 partes, sete alunos por cada aula.
- O facto da maioria da turma não ter em sua posse o material necessário, fez com que todo o processo se atrasasse, impedindo uma melhor organização e rapidez nas etapas a seguir. Em suma, a professora estagiária teve que improvisar algumas situações, pela falta de material. Numa futura situação semelhante, não facilitar. Apenas realizam a atividade, os alunos que cumpram com todo o material necessário.
- Todo o processo envolveu materiais que requereram alguma rapidez na sua execução, uma vez que poderiam perder as suas funções e utilidade, se manuseados num tempo superior ao desejável; o que contribuiu para uma agitação geral em sala de aula para que a tarefa a realizar fosse executada e concluída com sucesso. Tal não teria acontecido, se o número de alunos fosse menor, por cada atividade concretizada. Haveria mais tempo dedicado a cada aluno.
- Aliado aos materiais, ainda pela sua composição, e pela falta de condições ideais na escola para uma atividade como esta, a sujidade gerada foi bastante evidente no final de todo o processo, ou seja, os alunos e a professora estagiária demoraram algum tempo a limpar todo o espaço da sala de aula. Neste caso, deveria ter havido

um maior cuidado com o isolamento do chão e das zonas de sala de aula utilizadas. Quanto à limpeza, a mestranda deveria ter sido mais exigente com os alunos, de forma a colaborarem todos.

- Alguns resultados não cumpriram as expectativas, uma vez que no processo, o gesso poderá ter tomado bolhas de ar, ou ter ficado demasiado espesso, e por isso não ter chegado a todos os locais do molde. Soluções para os que não ficaram tão bem: fazer uma “pasta” de gesso mais líquida e/ou preencher, com cuidados, os locais não cobertos com o gesso.

De acordo com os resultados³⁰ do questionário³¹ feito aos alunos sobre esta primeira fase, é possível verificar que a maioria gostou muito e teve interesse na atividade realizada, afirmando que voltaria a realizar um trabalho semelhante (96%), por se ter tratado de uma “atividade diferente”, pela “nova experiência” que viveram, porque utilizaram materiais diferentes do habitual, porque aprenderam a fazer um molde, e porque desenharam a partir dele, e não de uma imagem, como costumam fazer. Somente um aluno respondeu que não voltaria a realizar um trabalho semelhante, por se tratar do desenvolvimento do molde de um pé.

Setenta e oito por cento (78%) dos alunos consideraram importante este tipo de atividade para a sua formação enquanto aluno, ainda que alguns (22%) não qualificaram positivamente a realização deste exercício, por não conseguirem encontrar uma mais-valia para a sua formação enquanto aluno de artes visuais.

Três dos aspetos positivos apontados pelos alunos incidem sobre o diferente tipo de atividade realizado, o trabalho em equipa e a aprendizagem adquirida.

Três dos aspetos negativos e/ou a melhorar, considerados pelos mesmos, recaem sobre a desorganização em sala de aula, a sujidade gerada pelos materiais durante o processo e a ausência de material por cada aluno.

Relativamente à prestação da professora estagiária (nesta fase), os alunos, no geral, consideraram entre boa e muito boa, no que diz respeito à clareza na transmissão de conteúdos, à disponibilidade no auxílio do desenvolvimento do trabalho e na relação com a turma. Nesta etapa, salientam-se o interesse, o empenho e a disponibilidade demonstradas. No futuro, existem aspetos a melhorar: como a organização e o tempo dedicado à atividade, a clareza na transmissão das ideias e a certificação da eficácia da

30 Consultar Anexo 6 - Respostas ao Questionário 1 - Sobre a execução dos Moldes

31 Consultar Apêndice 11 - Formulário Questionário 1 - Sobre o Molde dos Pés

comunicação feita e a dedicação de mais tempo aos alunos com mais dificuldades.



Figura 41. Conjunto de moldes dos pés finais, em gesso.

2ª Fase | Desenho à vista a partir dos moldes produzidos

Os desenhos à vista foram desenvolvidos em duas aulas, com o objetivo de aprender a ver / observar atentamente: compreender a forma através do olhar (desenho cego); perceber a morfologia do pé através de planos geométricos (desenho geométrico); e representar o objeto de estudo o mais aproximado possível da realidade: proporções e morfologia (desenho morfológico). Conhecer, dominar e explorar as potencialidades do desenho e modos de registo gráfico, com os diferentes meios atuantes fez também

parte do conjunto de objetivos delineados para esta fase da unidade didática.

A partir dos resultados³² obtidos no questionário³³ realizado junto dos alunos, referente à 1ª fase do projeto, é possível afirmar que foi positivo o desenho à vista a partir dos moldes criados, e não através de uma imagem, como “habitual”. Foi positivo a ambiente criado em volta do molde, uma vez que aproximou o aluno do objeto a desenhar. Os alunos criaram uma proximidade com o objeto em estudo, e por isso, estavam mais motivados para o representar.

Dezanove por cento (19%) dos alunos afirmam, igualmente, ter sido este o exercício que mais e menos gostaram de desenvolver. Os que responderam “que mais gostaram do desenho à vista” justificam-se manifestando que sempre gostaram de desenhar à vista, e por se tratar de algo mais real. Os que expressaram menos agrado perante esta atividade afirmam tratar-se de um exercício menos enriquecedor, e que costuma ser realizado noutras aulas.

Alguns moldes não corresponderam à sua forma total, e por isso não cumpriram idealmente um dos seus objetivos: o de ser o objeto de estudo/ referência para o desenho à vista. No entanto, foi sugerido que, se preferissem, representassem a parte do pé que faltava, ou, desenhassem o molde de um outro colega. Em alguns casos, juntaram-se 3 ou 4 alunos, com 2, 3 ou 4 moldes, e cada um escolheu representar o que preferiu.

Esta fase foi muito fugaz, na medida em que poderia ter tido melhores resultados se o tempo tivesse sido superior ao da sua realização. Ainda assim, foi possível a realização de mais uma aula (de repetição dos exercícios) para melhoria da nota.

No futuro, dedicar três aulas a cada tipo de desenho, em vez de 1 aula para 3 tipos de desenho; uma vez que os alunos aprendem melhor e têm mais tempo para cada fase, usufruindo do que o exercício tem para oferecer.

No que diz respeito ao desenvolvimento do Desenho Cego, que tinha como objetivo a compreensão e análise da forma a partir do olhar, era preciso mais tempo para cada aluno perceber as vantagens do desenho sem olhar para o papel. Como ponto positivo, os alunos ficaram a conhecer um novo tipo de desenho, nunca antes experimentado. Alguns dos alunos perceberam o objetivo deste exercício, cumprindo não olhar para o desenho que estavam a esboçar, enquanto outros se mostraram ainda

32 Consultar Anexo 7 - Respostas ao Questionário 2 - Sobre todo o Projeto

33 Consultar Apêndice 12 - Formulário Questionário 2 - Sobre todo o Projeto

“presos” ao papel, e pouco pacientes face à análise da forma em estudo. Mais tempo seria a solução para a maioria compreender o objetivo do exercício.

Este exercício não foi classificado sumativamente, foi apenas avaliado como “feito” ou “não feito”.

No Desenho Geométrico, que teve como objetivo decompor a estrutura do pé por planos geométricos, desenvolvendo uma compreensão do volume e da sua morfologia, houve bastante dificuldade em definir as diferentes estruturas a partir do molde do pé criado. Foram verificadas algumas melhorias na 2ª tentativa do desenho, desenvolvida na última aula do projeto.

Tanto a construção do desenho por planos geométricos, como o enquadramento e a expressividade do traço não corresponderam ao esperado. Faltou alguma organização nas composições, mais preenchimento da página e melhor qualidade do traçado. No futuro, poderia ser mais esclarecedor para os alunos, mais claro de perceber o pretendido, se acontecesse uma exposição de imagens ou vídeos, exemplificando a construção de desenhos por planos geométricos.

Em relação ao Desenho Morfológico, que teve como objetivos a representação da forma real, registando a correta estrutura e proporções dos pés, todos os alunos conseguiram responder ao que era pedido, ainda que o tempo dedicado a este exercício se tenha verificado, tal como os anteriores, insuficiente, para obtenção de melhores resultados. Nos resultados apresentados é evidente a boa construção do objeto de estudo, bem como o tratamento técnico (a grafite), ainda que pouco aperfeiçoado e não terminado. É necessário que o professor disponha de uma atitude ativa, de correção, junto do aluno, ao longo do desenvolvimento do desenho.

Em geral, houve pouco tempo para explorar e aprofundar cada tipo de desenho. Os alunos concentraram-se em três diferentes abordagens, em vez de aprofundarem uma só, embora tivessem tido a oportunidade de experimentar em aula e explorar as várias aproximações no diário gráfico.

Em todos os desenhos apresentados destaca-se a preocupação na construção da estrutura do pé e, portanto, pouca importância atribuída ao enquadramento e à expressividade no traçado. Existem desenhos bem construídos, mas pouco expressivos. Alguns com a linha pouco controlada. Os três tipos de desenhos foram avaliados em conjunto, dando origem a uma só classificação, por aluno. É necessário investir, talvez, em mais aulas de desenho à vista, uma vez que aborda muitos elementos gráficos do desenho, importantes para uma boa representação gráfica.

A média dos trabalhos desenvolvidos na primeira aula foi de 13,1 valores, e na aula de repetição 13,9 valores. Tendo em conta a melhor nota de cada aluno face às duas fases, a média da turma dos desenhos à vista foi de 14 valores (Quadro 4; p. 74).

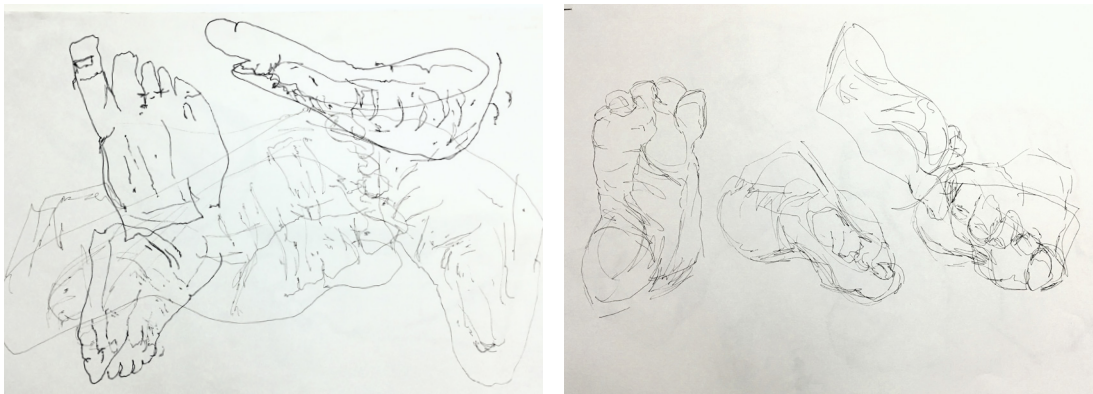


Figura 42. Conjunto de desenhos (cegos) realizados à vista (formato A3).



Figura 43. Conjunto de desenhos (geométricos e morfológicos) realizados à vista (formato A3).

3ª Fase | Cópia de uma obra a Pástel de Óleo

Este trabalho foi realizado em seis aulas, e teve como principal objetivo a exploração da técnica de pastel de óleo, uma vez que a turma nunca tinha manuseado este tipo de material, e ainda a pesquisa e a representação fiel de uma obra de um artista, que contivesse pés. Por conseguinte, o conhecimento de novas formas artísticas.

Esta etapa do projeto foi a que a maioria dos alunos gostou mais (61,9%). A metodologia de trabalho não foi uma novidade para a turma, pelo que todos rapidamente compreenderam o objetivo a alcançar. Ainda que nunca tivessem tido contacto com o pastel de óleo, a maior parte dos alunos conseguiu muito satisfatoriamente manipular o material proposto. Não houve grandes dificuldades, apenas dois ou três alunos com alguma resistência à utilização do material.

Os trabalhos finais foram muito bons. A grande maioria da turma conseguiu desenvolver uma boa construção do desenho, um enquadramento interessante e apelativo, fazendo a ligação entre cores claras e escuras, zonas de luz e sombra.

Apenas uma breve observação: nem todos os alunos escolheram obras referenciadas. Muitos não encontraram o artista/ o autor da obra elegida. Deste modo, pela tardia manifestação do mesmo, a professora cooperante e a mestrandia não intervieram. Ficou o alerta para futuras situações, no sentido de existir e insistir para uma melhor pesquisa e verificação por parte do professor.

A média dos trabalhos realizados foi de 17,6 valores.



Figura 44. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 3ª fase do projeto.



Figura 45. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 3ª fase do projeto.

4ª Fase | Recriação do trabalho desenvolvido na 3ª fase, com base nas obras de Ton Schulten

Esta fase compreendeu 8 aulas, e teve como principais objetivos o conhecimento de outras formas artísticas, o desenvolvimento de capacidades de abstração, a prática de processos de síntese e da linguagem visual, potenciando a criatividade, e em suma, a capacidade de autonomia, potenciando a auto avaliação crítica.

Pela observação e conversa com os alunos em sala de aula, constata-se que a maioria dos alunos achou pouco interessante e algo aborrecido o trabalho desenvolvido atendendo à obra do artista Ton Schulten; principalmente o material e técnica propostos. No entanto, concordam que o material foi o mais adequado para o efeito.

Os alunos tiveram bastante dificuldade na passagem do registo do figurativo para a abstração, e na interpretação e resposta ao enunciado. Não compreenderam como poderiam transformar uma imagem real para uma composição abstrata; tiveram dificuldade na utilização de processos de síntese e sintaxe. Acharam “rudimentar”, porque o resultado de muitos se verificou como tal. Muitos adotaram uma técnica a lápis de cor descuidada.

A maioria domina todas as técnicas e materiais, no entanto, nesta etapa do projeto, tal não se verificou; uns pelo pouco empenho e pressa de entregar o trabalho, outros por falta de cuidado e de acabamentos na pintura final.

A turma afirmou tratar-se de um trabalho algo “infantil e primário”, ainda que na prática o mesmo se tenha revelado “difícil” de realizar.

Esta última fase constituiu, para os alunos, a parte mais difícil e a que menos gostaram (71,4%) de entre todas as fases do projeto.

Em geral, a turma esteve pouco motivada e pouco empenhada, apresentando pouco durante a aula.

Os resultados não foram negativos, mas também não corresponderam às expectativas iniciais criadas pela professora cooperante e pela mestrandia. A globalidade é positiva porque conseguiram alcançar alguns dos objetivos definidos, ainda que não tenham tido uma performance excepcional. A média dos trabalhos da turma foi de 16,5 valores.

Aspetos a melhorar no futuro:

- Disponibilizar ainda mais exemplos, e diferentes, otimizando uma melhor compreensão dos conteúdos e informações transmitidas; podendo eventualmente, vários autores de referência, cobrirem diferentes gostos e áreas de interesse

- Ter mais atenção à avaliação e definir melhor os objetivos de cada trabalho: Quanto à avaliação ponderada para este último trabalho, talvez o domínio técnico não devesse ter tido tanto peso, relativamente ao parâmetro de avaliação do conceito/ utilização das características das obras de Ton Schulten. Uma vez que o grande objetivo desta atividade foi potenciar a criatividade, uma vez que a maioria domina as técnicas materiais.

- Disponibilizar os critérios de avaliação de cada trabalho aos alunos, uma vez que estes ficam a saber exatamente quais os parâmetros em que serão avaliados, e como podem trabalhar para os alcançar na plenitude.



Figura 46. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 4ª fase.



Figura 47. Alguns dos trabalhos finais correspondentes à 4ª fase.

Memória Descritiva | Diário Gráfico A4

Como culminar de todo o projeto, e não menos importante, foi desenvolvido, em casa, por cada aluno, uma memória descritiva de todo o projeto: o processo, ao longo de oito páginas. Teve como objetivos o desenvolvimento da autonomia, a criatividade e a expressão individual de cada um. Incentivar e amplificar a prática do desenho, da linguagem visual e da comunicação através da paginação (texto/ imagem), a organização de ideias e exposição (apelativa e dinâmica) dos conteúdos constituíram os principais objetivos desta tarefa. Em suma, conhecer e explorar novas práticas e formas artísticas e dar espaço à individualidade e criatividade do aluno.

A tarefa proposta foi desde o início definida³⁴ e segmentada por conteúdos a desenvolver, para melhor organização e desempenho dos alunos.

A maioria dos alunos realizou boas memórias descritivas, registrando as pesquisas, os estudos, o processo e respetivo registo fotográfico dos seus trabalhos. Alguns diários apresentaram pouco empenho, cuidado e rigor.

A média dos diários gráficos avaliados foi de 15,3 valores.

34 Consultar Apêndice 9 - Tópicos a desenvolver na Memória Descritiva em Diário Gráfico

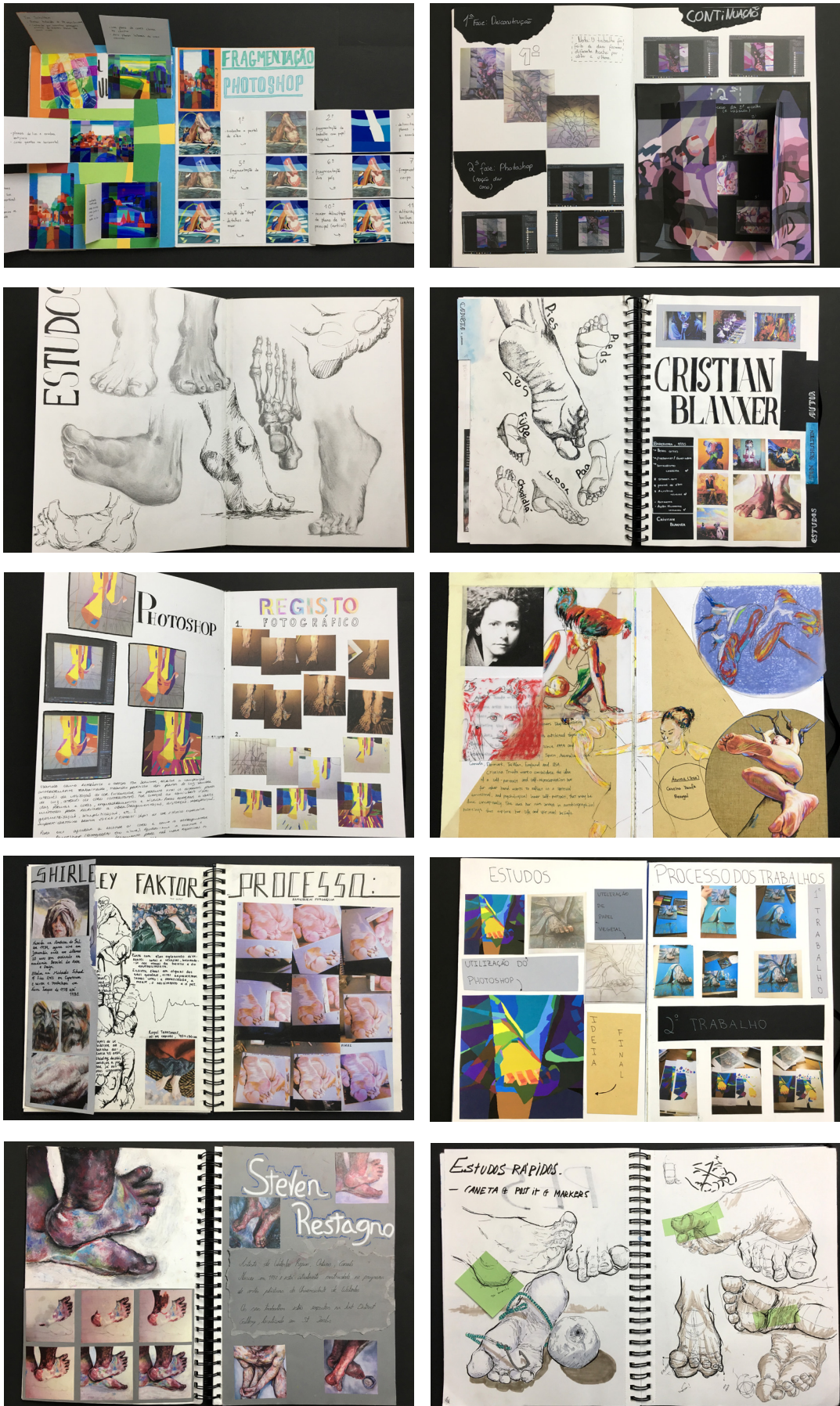


Figura 48. Páginas de Diários Gráficos: Memórias Descritivas.

Por fim, e de acordo com os resultados³⁵ obtidos no questionário 2, sobre toda a realização do projeto, podemos afirmar que, a partir das 22 respostas obtidas, o grau de interesse na realização de toda a unidade de trabalho (numa escala de 1 a 5) variou entre os parâmetros 3 (22,7%), 4 (59,1%) e 5 (18,2%).

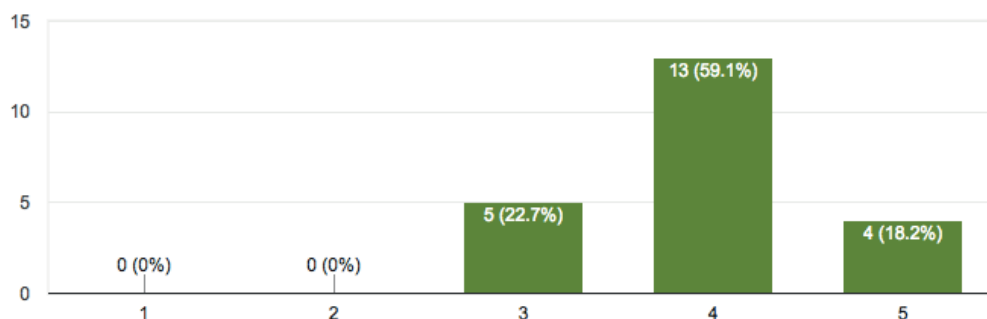


Gráfico 8. Grau de interesse na realização do Projeto.

A maioria classificou de médio (4) o seu empenho na realização de todas as atividades propostas.

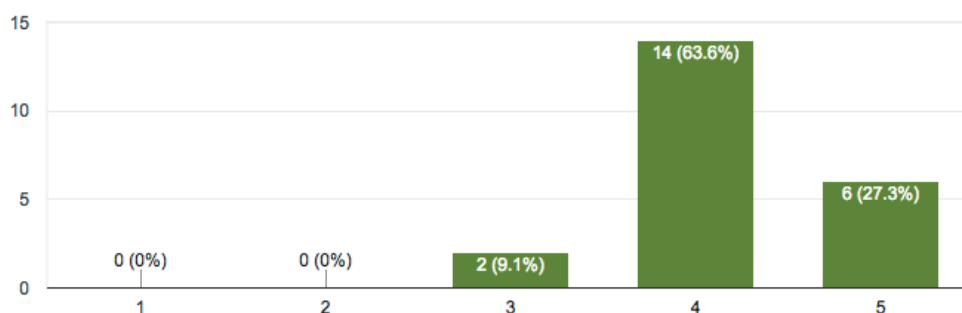


Gráfico 9. Grau de empenho na realização do Projeto.

Quanto ao número de horas/ aulas dedicadas a cada fase e ao projeto no seu todo, 77,3% dos alunos afirmam ter sido suficiente, 9,1% consideram que deveria haver mais tempo para a realização de cada exercício, e 13,6% não sabem.

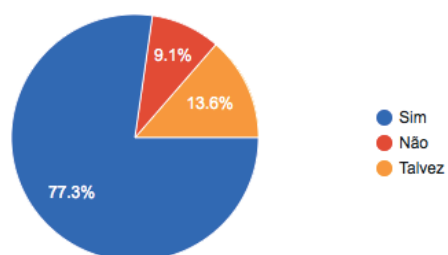


Gráfico 10. Apreciação quanto à suficiência do número de aulas realizadas.

35 Consultar Anexo 7 - Respostas ao Questionário 2 - Sobre todo o Projeto

O exercício que mais gostaram de desenvolver foi a cópia de um artista (59,1%), desenvolvido na 3ª fase, seguido da moldagem dos pés em gesso (22,7%), correspondente à 1ª fase, e o desenho à vista (18,2%), realizado na 2ª fase do projeto.

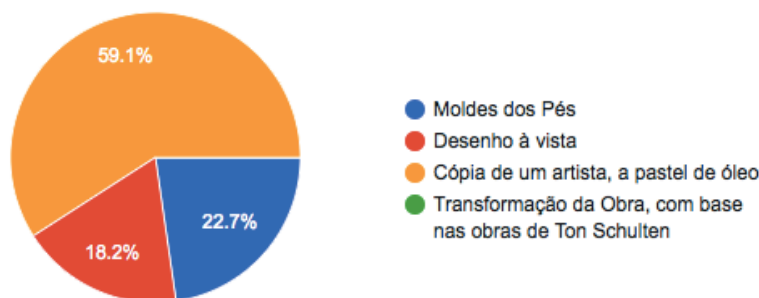


Gráfico 11. Percentagem relativa ao exercício que mais apreciado.

A fase que a turma menos gostou de trabalhar foi a transformação/ recriação da obra (72,7%), seguido do desenho à vista (18,2%) e por fim a cópia do artista (9,1%).

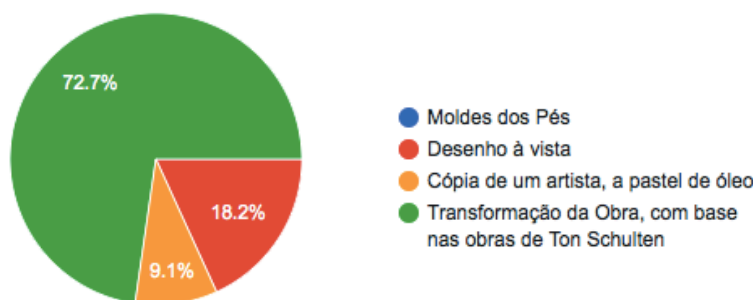


Gráfico 12. Percentagem relativa ao exercício que menos apreciado.

Deste modo, é possível verificar que o trabalho mais apreciado corresponde à cópia de um artista (3ª fase), seguido da realização do molde dos pés (1ª fase), desenho à vista (2ª fase), e por último, a recriação da obra (4ª fase)

Em suma, metade da turma (aproximadamente) afirma que gostaria de voltar a realizar um trabalho semelhante, pela exploração de diferentes materiais, para aperfeiçoar a técnica, para explorar a criatividade e conhecer novos artistas e técnicas.

Já a restante parte da turma recusa a possibilidade e/ou não sabe se voltaria a trabalhar num projeto semelhante, uma vez que não gostaram de algumas das etapas do projeto e, alguns, do tema abordado. Em suma afirmam não ter sido cativante o suficiente, embora o projeto estivesse “bem feito e bem organizado”, afirmam.

Quanto à qualidade do projeto, 63,6% dos alunos classificaram de excelente, e 36,4% de muito bom.

Os recursos disponibilizados contribuíram para o acompanhamento da aprendizagem dos trabalhos excelentemente (68,2%), bastante satisfatório (22,7%) e satisfatório (9,1%).

A prestação da professora estagiária foi bastante satisfatória, perante os resultados obtidos, na relação com a turma e com cada aluno, na atitude e motivação para ensinar e no esclarecimento de dúvidas e orientação dos trabalhos.

Considerações finais

A unidade didática “À volta dos pés”, referente ao presente relatório, foi planeada e realizada de acordo com as características da turma selecionada, o contexto, as necessidades escolares, objetivos e competências a desenvolver, descritos no programa da disciplina de Desenho A, para o 11º ano.

Procurou-se ir ao encontro do estágio de desenvolvimento dos alunos e das dificuldades que muitos têm perante uma situação de ensino-aprendizagem de um determinado conteúdo. As atividades foram estruturadas e realizadas do ponto de vista cronológico, apresentando um grau de dificuldade progressivo.

O tipo de atividades concretizadas contribuíram para a aprendizagem das Artes Visuais, uma vez que os alunos abordaram um só tema, de variadas maneiras: desde a modelação dos próprios pé em gesso, ao desenho de observação direto, à sua representação, e posterior transformação; conjugando o conhecimento com a criatividade, desenvolvendo capacidades de análise, compreensão e de síntese, explorando diferentes materiais e métodos de trabalho. Em suma, pretendeu-se contribuir para a aquisição de conhecimento pelos alunos, fomentando o desenvolvimento de competências sociais, artísticas e culturais, essenciais na formação do indivíduo.

O conhecimento das características da turma, ao longo do ano letivo anterior, permitiu uma relação pedagógica favorável entre alunos e professores. A proximidade, o respeito e a confiança dos alunos em relação à mestrandia, propiciou que o diálogo decorresse de uma forma natural e positiva, gerando um bom ambiente em sala de aula, motivador ao desenvolvimento do trabalho.

O acompanhamento individual, pontual, foi importante, uma vez que ajudou os alunos a compreenderem melhor o pretendido, através da adequação da linguagem, objetivos e referências partilhadas, a cada aluno e a cada trabalho, pela professora e por nós próprios.

A unidade didática realizada foi planeada juntamente com a professora cooperante, para responder a uma temática; tipos de atividades ainda não desenvolvidos, ou pouco trabalhos em sala de aula; para promover o desenvolvimento de competências, e estimular o processo de aquisição de conhecimentos técnicos e estéticos do desenho. Procurou-se abordar um só tema, dando a conhecer e a explorar, aos alunos, diversas formas artísticas, formas de pensar e de criar.

O tema dos pés permitiu o uso de estratégias e abordagens singulares, utilizando diferentes materiais e novas dinâmicas de trabalho, importantes para a motivação e empenho dos alunos no trabalho.

A modelação dos pés, em gesso, foi uma atividade inovadora, que motivou os alunos para as fases do trabalho seguintes. A identificação do aluno ao seu molde, e respetiva representação, possibilitou uma maior proximidade e interesse com o objeto de estudo. Introduziu, em suma, uma componente de preservação pelo legado de Belas-Artes que a Humanidade vai construindo ao longo das épocas.

A representação dos pés, mediante os diferentes tipos: cego, geométrico e morfológico, permitiu o conhecimento e desenvolvimento de diferentes tipos de representação, (alguns) nunca antes trabalhados, potenciando capacidades de pensar, observar e representar, diferentes do habitual. Estes exercícios, ainda que pouco tempo lhes tenha sido dedicado, em aula, necessitam de mais tempo, perseverança e prática, para conseguir um bom domínio do desenho. É um trabalho que precisa de ser pensado e compreendido, e que, por isso, ajuda na mudança de atitude que o aluno adota face a um objeto. Passa a olhá-lo, a vê-lo de maneira diferente. Estas competências precisam de ser educadas e incentivadas nas escolas, uma vez que são essenciais à formação do aluno, na disciplina de Desenho.

A cópia de uma obra de um artista, a pastel de óleo, proporcionou o estudo de vários artistas e respetivas obras, com principal foco na aprendizagem e exploração do material atuante. A representação fiel de uma obra, de determinado artista, ajuda o aluno a ver e a compreender a forma e a técnica de outra maneira. Trabalhando a partir destas obras, o aluno estará a analisar, simultaneamente, a estrutura, o traçado, a forma de pensar e construir do artista. Este, pode ser um modo de aprender, mais autónomo e suficiente para o início do estudo do Desenho.

A transformação da cópia, anteriormente realizada, elevou a capacidade de abstração, síntese e criatividade dos alunos, otimizando diferentes formas de transformação/ processo, para chegar a um fim. Nesta fase de trabalho, pretendeu-se que o aluno fosse mais autónomo na pesquisa e esboço de uma hipótese, até encontrar uma solução que cumprisse o objetivo. O principal intenção foi mostrar aos alunos que, de todo e qualquer objeto de estudo, poderá resultar um efeito completamente diferente do ponto de partida. E que, a partir de processos de síntese e de transformação, tudo é possível; basta utilizar a criatividade. Estes processos, aparentemente simples,

são, por vezes, pouco trabalhados nas aulas, e nas escolas. A representação figurativa é o enunciado mais comum. A ausência de outro tipo de trabalhos, que incentivem a autonomia de pensamento e de comunicação, levam o aluno a apresentar dificuldades ao nível da abstração e da criatividade. É necessário desenvolver esta capacidade, cada vez mais diferenciada na prestação de qualquer indivíduo. Tanto na disciplina de Desenho A, como em todas as outras áreas curriculares, como no mundo do trabalho, como na sociedade. A criatividade destaca-nos pela inovação e estratégia de pensamento e de comunicação de uma ideia.

A realização desta unidade didática revelou que o ensino-aprendizagem deve ser pensado e construído com flexibilidade e adaptação pedagógica, apropriando os objetivos às necessidades, contextos e respostas de cada turma e cada aluno, ao longo do processo de trabalho. É necessário estar preparado para certos obstáculos que possam surgir (como a falta de material, indisponibilidade horária, etc.), e ajustar-se ao que é possível de desenvolver. Em suma, desenvolver unidades temáticas que respondam às necessidades dos alunos, utilizando estratégias que os motivem para o trabalho, a desenvolver, criar e a superar cada vez mais as suas dificuldades e insucessos.

Pode-se concluir que o grande objetivo foi cumprido: os alunos trabalharem várias formas artísticas, aumentando o seu conhecimento e cultura visual, e a capacidade de saber-fazer.

Considera-se que as metodologias utilizadas estavam bem encadeadas, e foram eficazes para os alunos. No entanto, é necessário reforçar mais a auto-expressão, individualidade e autonomia dos alunos. Fazer com que os alunos e o resultado obtido se diferencie, não só pelo processo, como pelo trabalho final desenvolvido. Ou seja, fomentar uma visão mais pessoal do trabalho.

Por último, é importante sublinhar que a educação deve ser flexível e adequar-se aos mais diversos contextos que existam, fazendo cumprir, de diferentes formas e estratégias de ensino, os mesmos objetivos e competências a desenvolver. É fundamental conhecer cada realidade, cada escola, cada turma e cada aluno.

O professor de Artes Visuais deverá acreditar, e ser capaz de conjugar diferentes estratégias e metodologias, recursos e materias, de forma a contribuir para o sucesso escolar de cada aluno.

Referências Bibliográficas

- Almeida, Diana (coordenação); Pires, A.; Gomes, E; Gonçalves, T. (2017). *Ensaio entre Arte e Educação*. Teorizando espaços entre arte e educação, 49-56. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa Janeiro de 2017. ISBN: 978-972-31-1591-8.
- Arnheim, Rudolf (2004). *Arte e Percepção Visual - Uma Psicologia da Visão Criadora*. 8ª Versão. Livraria Pioneira Editora São Paulo, Brasil.
- Acaso, Maria (2011). *Didáctica de las artes y la cultura visual*. Akal Bellas Artes.
- Acaso, Maria (2009). *La educación artística no son manualidades. Nuevas practicas en la enseñanza de las artes y cultura visual*. Capítulo 4.
- Careri, Francesco (2003). *Walkscapes - El andar como práctica estética : walking as an aesthetic practice*. 1ª Edição, 2ª Impressão. Editorial Gustavo Gili, sa..
- Charréu, Leonardo; Salbego, Juliana (2015). *Ensinar pela cultura visual: relações possíveis entre educação e práticas contemporâneas da visualidade*. VI Congresso internacional de Educação. Santa Maria. ISSN 2446-5542.
- Duarte, Rui B.; Dias, Sarah F. (2016). *O Ser Criativo. Maneira de olhar, ver, sentir, imaginar*. I: Logos. Edições Caleidoscópio. ISBN: 978-989-658-360-6.
- Edwards, Betty (1984). *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro*. Grupo Ediouro. Da Tradução — Editora Tecnoprint S.A. ISBN: 85-00-80735-0.
- Frade, Marta (2016). *A importância do ensino dos moldes na Reabilitação, Conservação e Restauro de Estuques Decorativos em gesso: técnicas tradicionais e modernas*. Revista Matéria-Prima. ISSN 2182-9756, e-ISSN 2182-9829. Vol. 4 (2): 72-82.
- Freinet, Celestin (1977). *O Método Natural II - A aprendizagem do desenho*. Editorial Estampa. Lisboa.

- Gonçalves, Luís Jorge (2008). O Abstracto na Pré-história - uma visão global. Ciências da Arte // Actas da Conferência. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa
- Lambert, Maria de Fátima (Curadora; 2018). . *Pedro Saraiva - Caderno > Mafamude*. Texto de Catálogo. Quase Galeria.
- Lisboa, Helena (2017). *As Academias e Escolas de Belas Artes e o Ensino Artístico (1836-1910)*. Edições Colibri – IHA / Estudos de Arte Contemporânea. FCSH - Universidade Nova de Lisboa. ISBN: 972-772-688-7.
- Lowenfeld, V; Brittain, W.L. (1977). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. Editora Mestre Jou. São Paulo.
- Marques, António P. (2015). *As Idades do Desenho - A Expressão do Tempo no Desenho*. CIEBA -FBAUL. ACD PRINT, S.A.. ISBN: 978-989-8771-16-2.
- Mattar, Sumaya (2010). *Sobre Arte e Educação - Entre a Oficina Artesanal e a Sala de Aula*. Papiros Editora. Coleção Ágere. Campinas, S.P. ISBN: 978-85-308-0918-9.
- Molina, Juan José Gómez (2011). *Las Lecciones del Dibujo*. Quinta Edición. Cátedra. Lave S.A. Espanha. ISBN: 978-84-376-1376-5.
- Molina, Juan José Gómez; Cabezas, Lino; Bordes, Juan (2011). *Hablar con el dibujo y hablar del dibujo: Estrategias de su Enseñanza en el siglo XX*. Terceira Edição. Cátedra. Espanha. ISBN: 978-84-376-1924-8.
- Montez, Paulino (1957). *Do Ensino de Belas Artes em Portugal através dos séculos*. Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Boletim 2, MCMLX.
- Nicolaides, Kimon (1969). *The Natural Way to Draw*. Houghton Mifflin Company Boston; Boston, Massachusetts. ISBN: 978-0-395-53007-8.
- Padilla, Ramón Díaz (2007). *El Dibujo del Natural en la Época de la Postacademia*. Akal Bellas Artes.
- Read, Herbert (1968). *O Significado da Arte*. Editora Ulisseia.

Read, Herbert (1982). *A Educação pela Arte*. Edições 70. Novembro.

Sousa, Rocha de (1995). *A Didática da Educação Visual*. Universidade Aberta.
ISBN: 972-674-159-9.

Viadel, Ricardo Marín (2011). *La Investigación en Educación Artística*. *Education siglo XXI*: Revista de la Facultad de Educación, ISSN-e 1699-2105, Nº. 29, 1, pp. 211-230.

Viadel, Ricardo Marín (1990). *Didáctica de la educación artística para primaria*. Pearson Educación.

Wandschneider, Miguel (1969). *A indisciplina do Desenho*. Instituto de Arte Contemporânea.

Referências da Web

Andrade, A.; Arsie, K.; Cionek, O.; Rutes, V. (2007). *A Contribuição do Desenho de Observação no Processo de Ensino Aprendizagem*. Gráfica Curtiba, Paraná, Brasil. Disponível em: http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/ACONTRIBUICAODODESENHO.pdf [Acedido a 26 de Abril de 2018].

Aranha, Ida (2012). *Leonardo Da Vinci - 4 - Anatomia*. Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/especiais/Leonardo-da-Vinci-Anatomia.html>. [Acedido a 5 de Abril de 2018].

Colégio Amor de Deus (2014a). *Projeto Curricular 2013/2014*. Cascais: Congregação das Irmãs do Amor de Deus [Acedido a 10 de Outubro de 2017].

Colégio Amor de Deus (2014b). *Regulamento Interno*. Cascais: Congregação das Irmãs do Amor de Deus [Acedido a 16 de Novembro de 2017].

Colégio Amor de Deus (2016). *Projeto Educativo: Escolas Amor de Deus*. Cascais: Congregação das Irmãs do Amor de Deus. Disponível em: <http://cad.edu.pt/o-colegio/projecto-educativo/> [Acedido a 30 de Novembro de 2017].

- Colégio Amor de Deus (2017). *Projeto Curricular 2017/2018*. Cascais: Congregação das Irmãs do Amor de Deus [Acedido a 4 de Janeiro de 2018].
- Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais (2001). Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica; Lisboa [Acedido a 14 de Março de 2018].
- Costa, Lúcio (1940). *O Ensino do Desenho*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/O_Ensino_do_Desenho.pdf. [Acedido a 26 de Abril de 2018].
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008-2013). Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/criativo> [Acedido a 5 de Abril de 2018].
- Eco, Umberto. *Como se faz uma tese*. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B0oJkXFm5m1XTm5ySjFGGeVZDVTQ/edit>. [Acedido a 21 Outubro 2016].
- Ferreira, Quadros António (2017). *O ensino artístico em Portugal, na Academia, na Escola, e na Universidade. Reial Acadèmia Catalana de Belles Arts de Sant Jordi*. Barcelona. Disponível em: https://www.racba.org/upload/debates/doc/cauniv_porto_antonio.pdf. [Acedido a 6 Março de 2017].
- Capucine, Perrot (2016). *Mona Hatoum, Performance Still 1985–95*, in *Performance At Tate: Into the Space of Art*, Tate Research Publication. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/research/publications/performance-at-tate/perspectives/mona-hatoum> [Acedido a 5 de Abril 2018].
- Ramos, A (Coordenador/Autor), Barros, S. N., Queiroz, J. P.& Reis, V. (2002). *Programa Desenho A 11 e 12º anos*. Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais. Ministério da Educação, Departamento de Ensino Secundário [Acedido a 14 de Outubro de 2017].
- Ramos, A (Coordenador/Autor), Barros, S. N., Queiroz, J. P.& Reis, V. (2001). *Programa Desenho A 10º ano*. Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais. Ministério da Educação, Departamento de Ensino Secundário [Acedido a 14 de Outubro de 2017].

Sousa, Ana Isabel Tudela de (2016). *Novos paradigmas, novas práticas? A didática na formação de professores de artes visuais em Portugal*. Tese de Doutoramento. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/26681?mode=full> [Acedido a 20 de Janeiro de 2018].

Schulten, Ton. Disponível em: <https://www.google.pt/> [Acedido a 15 de Outubro de 2017].

Apêndices

- Apêndice 1 Ficha Biográfica da Turma
- Apêndice 2 Planificação da Unidade Temática
- Apêndice 3 Planificação da Unidade de trabalho 1ª fase
- Apêndice 4 Planificação da Unidade de trabalho 2ª fase
- Apêndice 5 Planificação da Unidade de trabalho 3ª fase
- Apêndice 6 Planificação da Unidade de trabalho 4ª fase
- Apêndice 7 Pré-Enunciado Moldes dos Pés
- Apêndice 8 Enunciado Und. 4 | À volta dos Pés
- Apêndice 9 Tópicos a desenvolver na Memória Descritiva em Diário Gráfico
- Apêndice 10 Exemplos de processo de síntese
- Apêndice 11 Formulário Questionário 1 - Sobre o Molde dos Pés
- Apêndice 12 Formulário Questionário 2 - Sobre todo o Projeto

(CD)

- Apêndice 13 Apresentação em vídeo da Unidade Temática

FICHA BIOGRÁFICA DA TURMA														
Turma: 11.4	APOS CASA (Especialistas)	PEI	País	Profissão		Irmãos	Desporto / extra	escola anterior	Disciplina que MAIS gosta	Disciplina que MENOS gosta	Saúde	Opção		
				Pai	Mãe							12 MAT	16 HCA	
28 alunos (6 rapazes e 22 raparigas)														
Aluno 1			divorciados	advogado	advogada	4		liceu de oeiras	não sabe	português		história		
Aluno 2			casados	comercial	recursos humanos	0	muay thai	cad	desenho	geometria	asma	história		
Aluno 3	geometria	X	divorciados	delegado informação médica	advogada	1	equitação	salesianos de manique	desenho	inglês	dislexia / défice de atenção	história		
Aluno 4			divorciados	médico	empresária	2	ginásio	salesianos estoril	desenho	filosofia	teuicárdias	história		
Aluno 5	geometria		separados	monitores equitação	monitores equitação	1	equitação	cad	história	português		história		
Aluno 6			separados	artista plástico	consultora imobiliária	1	surf	senhora da boa nova	desenho	português	ansiedade social	história		
Aluno 7			divorciados	jardineiro	economista	1	ténis	cad	desenho	português	asma	história		
Aluno 8	geometria		casados	engenheiro	psicóloga	1	ginásio	externato nossa senhora do	desenho	matemática		matemática		
Aluno 9	geometria	X	separados	câmara municipal de comércio	indústria imobiliária	2	boxe e surf	instituto espanhol	desenho	português	asma e alergias/ hiperatividade e défice de atenção	história		
Aluno 10			casados	designer	gestora	2	ginásio	liceu de são joão do estoril	desenho	filosofia		história		
Aluno 11	geometria		casados	CEO	não trabalha	2	atenção	salesianos estoril	desenho	filosofia		história		
Aluno 12	matemática e geometria		divorciados	arquiteto	fotógrafa	1		ramalhão	desenho	matemática		matemática		
Aluno 13			divorciados	gestor recursos humanos	desempregada	3		cad	desenho	matemática	artrite reumatóide anemina	matemática		
Aluno 14	geometria		divorciados	restauração	gestora recursos humanos	2	ginásio	ICSC (escola internacional)	desenho	matemática		matemática		

mudou de escola

Aluno 15					empresário	empresário	1	ginásio	salesianos estoril	desenho	português	matemática
Aluno 16	geometria				comissário de bordo	comissário de bordo	1	ginásio	salesianos estoril	desenho	português	história
Aluno 17					gestor	gestor	0	ginásio	cad	desenho	português	matemática
Aluno 18		X			policia	policia	1	ginástica acrobática	colégio amor de deus	desenho	inglês	história
Aluno 19					prof. Matemática	prof. Matemática	2	ginásio / inglês	cad	desenho	português	matemática
Aluno 20					advogado e prof. universitário	advogado e prof. universitário	1		salesianos estoril	desenho	português	história
Aluno 21	matemática				não sabe	não sabe	2	ginásio	colégio da boa nova	não sabe	geometria	matemática
Aluno 22		X			advogado	advogado	2		salesianos estoril	não sabe	não sabe	história
Aluno 23					área de desporto	área de desporto	3	ginásio	salesianos estoril	não sabe	filosofia	história
Aluno 24	matemática				supervisor	supervisor	0	natação	salesianas	desenho	português	matemática
Aluno 25	português e filosofia				engenheiro tecnológico	engenheiro tecnológico	1	futebol, surf	salesianas	geometria	português	matemática
Aluno 26					empresário	empresário	2	ténis	manuel bessa murtas	desenho	ed. física	matemática
Aluno 27					trabalha numa loja de roupa	trabalha numa loja de roupa	0		pinheirinho, parede	desenho	história	história
Aluno 28	português				não trabalha	não trabalha	0		china	desenho	filosofia	matemática


8: explicações geometria 17 divorciados ensino superior: 30
 2 português 11 casados ensino médio: 20
 3 matemática não trabalha: 5
 1 filosofia não sabe: 1

1 irmão: 11
 2 irmãs: 9
 3 ou mais irmãos: 3
 não tem: 5

ginásio: 10


português: 12
 filosofia: 5
 geometria: 2
 inglês: 2
 matemática: 4
 ed. Física: 1

matemática: 12
 história: 16

 Unidade 4 - Interpretações à volta dos PÉS 11ºAno 1º/ 2º Período Ano letivo 2017-18	
Conteúdos Programáticos	
<p>2 – MATERIAIS</p> <p>2.1 - Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações e modos de conservação.</p> <p>2.2 - Meios atuantes: riscadores (grafite e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação);</p> <p>2.3 - Infografia: tipos de ficheiro gráfico, graus de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagens, alteração de dimensão em pontos de ecrã.</p> <p>3 – PROCEDIMENTOS</p> <p>3.1 - Técnicas</p> <p>3.1.1. Modos de registo</p> <p>Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade);</p> <p>Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação);</p> <p>Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros).</p> <p>Modos de transferência</p> <p>Quadrícula, decalque, pantógrafo; Projeção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos.</p> <p>3.2 – Ensaios</p> <p>3.2.1. Processos de análise</p> <p>Estudo de formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturação e apontamento (esboço); - Estudo do Corpo Humano / Cabeça Humana <p>3.2.2. Processos de síntese</p> <p>Transformação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição; - Infográfica: utilização de filtros; - Invenção: construção de formas, texturas, padrões. 	<p>4 - SINTAXE</p> <p>4.1 - Domínio da linguagem plástica:</p> <p>forma pontual, forma linear, forma pluridimensional, valor, cor, textura, escala, espaço, ritmo, equilíbrio, movimento e unidade.</p> <p>4.2 - Domínios da linguagem plástica</p> <p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> -Traçados orientadores <p>Cor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contrastes cromáticos: contraste de cor em si, contraste simultâneo, contraste claro-escuro, contraste quente- -frio, contraste de qualidade, contraste de quantidade. - Pós-imagens e contraste sucessivo. <p>Misturas de cor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mistura aditiva: cores primárias, cores secundárias e cores terciárias, cores complementares • Mistura subtractiva: cores primárias, cores secundárias e cores terciárias, cores complementares • Mistura óptica de cores <p>Espaço e volume</p> <p>Organização da profundidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva à mão levantada <p>Movimento e tempo</p> <p>Organização dinâmica:</p> <p>Localização: colocação, peso, equilíbrio, desequilíbrio, tensão</p> <p>Orientação: obliquidade, direcção, eixos, vectores</p> <p>Organização temporal:</p> <p>Ritmo: módulo, progressão, variação, repetição, intervalo</p> <p>Tempo: continuidade, descontinuidade, simultaneidade, duração, sequência, narração</p>



Unidade 4 - Interpretações à volta dos PÉS
1º Ano | 1º/2º Período | Ano letivo 2017-18

Período	Aula/ tempo	Data	Atividade	Materiais	Recursos	Objetivos/ Competências	Avaliação	Exemplos
1º Período	2 Aulas (1h30 cada; total de 3 horas)	12 e 13 Dezembro	Moldar o pé de cada aluno em gesso. 1ª parte: Explicação do processo passo a passo, materiais necessários. 2ª parte: Realização dos moldes de um dos pés de cada aluno (com a turma dividida em 2 partes, trabalhando os alunos a pares)	- Gesso Alfacólde 7 - Alginato cromático - 1 Garraão de 5L - 1 X-Ato - 1 recipiente para fazer o gesso - 1 pau/ varinha mágica para misturar a solução de alginato - Água - Material de proteção do local (papel plastificado) - 1 pano para limpar o pé - Sacos de plástico para lixo	Acervo de Escultura de Belas-Artes (Prof. Maria Frade) para a aprendizagem do processo de moldagem do pé, e a aquisição de imagens de obras de gesso antigas, para os alunos reproduzirem. Imagens do processo de moldagem do pé, realizado com a ajuda da Prof. Maria Frade (FB/AUL). Vídeos de outros utilizadores, do e no youtube, exemplificando o processo de moldagem (disponibilizado via facebook aos alunos)	Dar a conhecer novas práticas e materiais, bem como reconhecer diferentes aplicações e finalidades. Envolver e despertar a curiosidade do aluno para a unidade de trabalho a realizar. Reproduzir "o tempo", através das posições de pés trabalhados antigamente, nas academias do séc. XIX. Trabalhar cooperativamente entre colegas, promovendo a entre ajuda e a partilha de conhecimentos.	Sem avaliação quantitativa, sumativa. Apenas ponto de partida para os próximos exercícios. É ponderado (nas atitudes e valores, na nota final do período de cada aluno) o empenho, envolvimento e trabalho na execução dos moldes, assim como a capacidade de entre-ajuda para com os colegas.	
			1 Aula (2 horas)	5 Janeiro	<p>1ª parte da Aula (1h): Explicação da Unidade de Trabalho</p> <p>_____</p> <p>2ª parte da Aula (1h): Estudos gráficos</p> <p>Desenho Cego Olhar para o pé em gesso e representá-lo sem olhar para ele.</p> <p>Desenho geométrico: Geometrizar, por planos, as diferentes perspetivas que o pé pode tomar.</p> <p>Desenho analítico: Representar o pé o mais real possível - morfologia, proporções, sugestão de luz e sombra.</p>	3. Folhas de Papel A3 Gráficas Canetas Caligráficas	Utilização do Projetor da escola / Computador Projeção de exemplos de trabalhos. Projeção de exemplos que mostrem a técnica de pastel de óleo. Projeção de exemplos de processos de trabalho. _____ Recuro ao modelo de gesso feito no 1º Período (na etapa imediatamente anterior)	Apreensão e visão global da unidade de trabalho. Estruturação e organização mental do trabalho. _____ Desenho Cego: Aprender a ver / observar atentamente (errar, experimentar, sentir a forma, o peso, compreender a forma através do olhar apenas) Desenho geométrico: Perceber a morfologia do pé através de planos geométricos. Desenho analítico: Representar o objeto de estudo o mais aproximado possível da realidade: proporções e morfologia. Conhecer, dominar e explorar as potencialidades do desenho e modos de registo gráfico, com os diferentes meios atuais. Atender à correção inserção e ocupação do desenho na página.

<p>Início: 8 Jan. Conclusão e Entrega: 19 Jan.</p> <p>6 Aulas (10 horas)</p>	<p>A partir de uma obra escultural/desenho conceituado, fazer uma representação mimética expressiva e realista.</p>	<p>Suporte: Cartolina (29 x 29 cm) Pastel de Óleo</p>	<p>Disponibilização de exemplos de trabalhos semelhantes (via facebook).</p>	<p>Explorar novas técnicas, processos e procedimentos. Conhecer e reproduzir fielmente o objeto em estudo - representação hiperrealista. Conhecer outras formas artísticas, e aprender através delas. Atender ao enquadramento e equilíbrio visual.</p>	<p>Peso na avaliação: 0,8</p> <p>Critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Domínio técnico (10) 2. Criatividade (8) <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Equilíbrio formal / interesse da composição (4) 2.2. Equilíbrio Visual (cor, luzes, brilho etc.- a nível visual) (4) 3. Trabalho e empenho em aula (2) 	
<p>Início: 22 Jan. Conclusão e Entrega: 9 Fev.</p> <p>9 Aulas (15 horas)</p>	<p>Partindo da Obra escolhida, fazer uma desconstrução/ fragmentação da estrutura inicial, baseado nas características das obras de Ton Schulten; recitar a composição.</p>	<p>Suporte: Cartolina Branca (20 x 20 cm) Lápis de Cor</p>	<p>Disponibilização de obras de Ton Schulten, (via facebook) Imagens expostas no enunciado. Dar a conhecer um site que facilita a escolha da composição cromática: Adobe Color Wheel (via facebook). Disponibilização de um documento, exemplificativo, com diferentes processos de síntese.</p>	<p>Conhecer outras formas artísticas, e aprender através delas, recitando uma obra. Por em prática processos de síntese e de domínio da linguagem visual, potenciando a criatividade. Desenvolver capacidades de abstração e conceito. Explorar, desenvolver e dominar diferentes modos de expressão e materiais. Desenvolver capacidades de avaliação crítica, apelando à autonomia durante a realização do trabalho.</p>	<p>Peso na avaliação: 0,8</p> <p>Critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Domínio técnico (lápis de cor) (8) 2. Criatividade (10) <ol style="list-style-type: none"> 2.2. Conceito/processo de síntese (5) 2.3. Equilíbrio Visual (cor, luz, etc.) (5) 3. Trabalho e empenho em aula (2) 	
<p>Fazer o projeto ao longo do trabalho e Entrega no final (Dia 9 Fev.) Em casa</p>	<p>MEMÓRIA DESCRITIVA:</p> <p>4 x DG A4: 2 pág. - Estudos de Pés (grafite / canetas caligráficas) 2 pág. - Estudo da Obra escolhida (informação sobre o autor, estudos de forma, técnica, etc.)</p> <p>4 x DG A4: 1 pág. - Estudo do Artista Ton Schulten (informações sobre trabalhos, técnicas, conceito) 2 pág. - Estudos do processo, da obra inicial ao trabalho final: técnica, cores, composição. 1 pág. - registo fotográfico do processo final (dos 2 trabalhos: a reprodução e a recriação)</p>	<p>Diário gráfico, formato A4 Canelas e grafites Material à escolha do aluno</p>	<p>Disponibilização de exemplos de trabalhos semelhantes (via facebook).</p>	<p>Desenvolver a autonomia, criatividade e expressão individual de e no trabalho. Incentivar e amplificar a prática do desenho, da linguagem visual e da comunicação, através da paginação (texto/ imagem), de organização de ideias e exposição (peleativa e dinâmica) dos conteúdos. Conhecer e explorar novas práticas e formas artísticas. Dar espaço à individualidade e criatividade do aluno.</p>	<p>Peso na avaliação: 0,8</p> <p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio técnico - Criatividade / conceito - Enquadramento - Paginação/ Equilíbrio Visual e gráfico 	

de Aulas planeadas : 18 aulas
de Horas planeadas : 30 horas
TOTAL de Aulas cumpridas: 18 aulas
TOTAL de Horas dadas: 30 horas

MOLDES PÉS (2 aulas)			
AULA 1 Dia 12 Dezembro 2017 — 1 hora e 30 minutos			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
30/40 min	Em aula: Explicar o processo oralmente a toda a turma - esquematizar fases (para o alunos perceberem todo o processo) Exemplificar com um aluno o processo, na prática.	Antes do dia da aula: - Enviar um vídeo exemplificativo do processo a seguir - Enviar enunciado - Enviar lista de material necessário	(disponível no pré-enunciado)
1 hora	A pares, deixar 6/8 alunos trabalharem em conjunto. Ajudar no processo. Quase no final da aula, retirar o alginato para fazer sair a forma do pé em gesso (fase explicada nos pré-enunciados)	No próprio dia: - dar a cada aluno uma fotocópia com o processo passo a passo.	
10 minutos antes do final da aula	limpar e arrumar a sala	-	-
AULA 2 Dia 13 Dezembro 2017 — 1 hora e 30 minutos			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
10/ 15 minutos	Explicar o processo oralmente novamente. Início do trabalho diretamente com os alunos, a pares.	No próprio dia: - dar a cada aluno uma fotocópia com o processo passo a passo.	(disponível no pré-enunciado)
1h30	Ajudar no processo. Quase no final da aula, retirar o alginato para fazer sair a forma do pé em gesso (fase explicada nos pré-enunciados)		
10 minutos antes do final da aula	limpar e arrumar a sala	-	-

DESENHO À VISTA (1 +1 aulas)			
AULA 3 Dia 5 Janeiro 2018 — 6ª feira — 2 horas			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
8h30	Início da aula (dar as boas vindas ao novo ano 2018)	-	-
8h40 - 9h00 (40 min)	Fazer a apresentação de toda a unidade didática (15 min) Explicar o exercício da aula presente: que tipos de desenhos são pretendidos (cego, geométrico e morfológico) (10 min)	Prezi / Computador / Projetor da escola Voltar ao Slíde que exemplifica o trabalho a fazer na 2ª fase. Mostrar as imagens correspondentes aos 3 tipos de desenho.	-
9h00 - 9h10 (10 min)	Desenho cego	-	1/2 folhas A3
9h10 - 9h40 (30 min)	Desenho geométrico	-	1/2 folhas A3
9h40 - 10h00 (intervalo 10 min) 10h10 - 10h30 (total: 40 min)	Desenho morfológico	-	1 folha A3
10h30 - 10h40	Indicar qe material é necessário à próxima aula (2ª feira) : - escolher uma obra com pés - imprimir a obra - trazer pasteis de óleo - trazer o diário gráfico A4 - ver imagens que irei disponibilizar no grupo do facebook - ver a técnica, como se trabalha o pastel de óleo Arrumações e final da aula	Após a aula, enviar para o grupo da turma (via facebook) trabalhos de alunos anteriores, para servirem de exemplo para o desenho e a técnica de pastel de óleo.	-
Cronometrado			Grafites

AULA 18 (aula extra plano - repetição) | Dia 19 Fevereiro 2018 — 2ª feira — 1 hora e 30 minutos

Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
8h30	Início da aula	-	-
8h40 - 9h00 (40 min)	Conversa breve sobre o Sarau das Artes (30 min)	-	-
	Explicar que os exercícios serão uma repetição dos primeiros desenhos, para melhorarem o desempenho e consequente avaliação. Repetição apenas dos desenhos geométrico e morfológico. (10 min)	-	-
9h00 - 9h30 (30 min)	Desenho geométrico (40 min)	-	1 folha A3
9h30-9h40 (intervalo)			
9h40-9h50 (10 min)	Desenho morfológico (40 min)	-	1 folha A3
9h50 - 10h30 (total: 40 min)	Enquanto os alunos estiverem a desenhar autonomamente (testar autonomia e desempenho), avaliar trabalhos anteriores com a professora cooperante.		
10h30 - 10h40	Pedir que os que ainda não responderam ao questionário, que o façam. Agradecer à turma.	-	-

CÓPIA DA OBRA A PASTEL DE ÓLEO (6 aulas)			
AULA 4 Dia 8 Janeiro 2018 — 2ª feira — 1 hora e 30 minutos			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
11h00 - 11h15 (15 min)	<p>Início da aula. Explicação breve (oralmente) da metodologia de trabalho a seguir (proposta):</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer estudos primeiro - desenho, cor e técnica (no diário gráfico) - quando se sentirem confortáveis, começar a desenhar a obra escolhida na cartolina (a grafite) - começar a pintar com o pastel de óleo no suporte final <p>Dizer que podem utilizar espátula para a técnica de pastel de óleo.</p>	Exemplos de trabalhos de colegas, exemplificando a técnica de pastel de óleo - enviado para o grupo do facebook.	-
11h15 - 12h25 (1 hora e 10 min)	<p>Início e desenvolvimento do trabalho</p> <p>Ir circulando pela turma e verificar se o que é pedido está a ser cumprido. Ajudar no que for preciso.</p>	-	<ul style="list-style-type: none"> - Diário gráfico A4 - Grafites - Pastel de óleo
12h25 - 12h30	Arrumações e final da aula	-	-

AULA 5 a 8 Dia 9 a 16 Janeiro 2018 — 4 aulas — 6 horas e 30 minutos			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
Aula 5	<p>Início da aula.</p> <p>Dizer para continuarem a fazer estudos da construção do desenho, técnica e cor (no diário gráfico)</p> <p>- quando se sentirem confortáveis, (máximo na aula seguinte) começar a desenhar a obra escolhida na cartolina (a grafite)</p> <p>- começar a pintar com o pastel de óleo no suporte final</p> <p>Se necessário, exemplificar numa folha a técnica de pastel de óleo.</p>	-	<p>- Diário gráfico A4</p> <p>- cartolina de cor (29x29cm)</p> <p>- Grafites ou lápis de cor</p> <p>- Pastel de óleo</p>
Aula 6, 7 e 8.	<p>Desenvolvimento do trabalho.</p> <p>Pedir para por em laca nos trabalhos.</p> <p>Ir circulando pela turma e verificar se o que é pedido está a ser cumprido. Ajudar no que for preciso.</p>	-	
10 minutos antes do final da aula	Arrumações e final da aula	-	-

AULA 9 Dia 19 Janeiro 2018 — 1 aula — 2 horas			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
Aula 9	<p>Conclusão e entrega do trabalho.</p> <p>Verificar acabamentos na técnica.</p>	-	<p>- cartolina de cor (29x29cm)</p> <p>- Pastel de óleo</p> <p>- laca</p>
10 minutos antes do final da aula	Arrumações e final da aula	-	-

RECRIAÇÃO DA OBRA com base em TON SCHULTEN (9 aulas)			
AULA 10 Dia 22 Janeiro 2018 — 2ª feira — 1 hora e 30 minutos			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
11h00 - 11h20 (20min)	<p>Início da aula.</p> <p>Explicação breve (oralmente) da metodologia de trabalho a seguir (proposta):</p> <ul style="list-style-type: none"> - ver as obras de Ton Schulten - tirar fotos ao próprio trabalho. - Começar a esboçar ideias de desconstrução da imagem. (dar exemplos de processos de síntese que podem utilizar (colagens, sobreposição, repetição, etc.) - Usar papel vegetal - esboçar no diário gráfico. 	<p>Disponibilizar antes no grupo da turma (via facebook) um album com as obras do artista Ton Schulten (para irem observando as características das suas obras).</p> <p>Partilhar no grupo (via facebook) a sequência desenhada por mim, como exemplo de um possível processo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diário gráfico A4 - Grafites - papel vegetal
11h20 - 12h25 (1 hora e 5 min)	<p>Início e desenvolvimento do trabalho</p> <p>Ir circulando pela turma e verificar se o que é pedido está a ser cumprido. Ajudar no que for preciso.</p>	-	-
12h25 - 12h30	Arrumações e final da aula	-	-

Aula 11 Dia 26 Janeiro 2018 — 2 horas			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
Aula 11	Verificar se estão a perceber o que é pedido. Exemplificar, a alguns alunos, se necessário, como podem desconstruir a imagem. Deixar os alunos trabalhar. Ir "passeando" pela sala e ajudar no que for necessário.	Disponibilizar novos exemplos de desconstrução + disponibilizar documento Prof. Cooperante com processos de síntese ilustrados.	- Diário gráfico A4 - Grafites - papel vegetal
10 minutos da aula terminar	arrumações e final da aula	sugerir para pesquisarem processos de síntese	

AULA 12 a 14 Dia 29 e 30 Janeiro e 2 Fevereiro 2018 — 3 aulas — 5 horas			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
Aula 12, 13 e 14.	Continuação dos esboços - delimitar planos horizontais e verticais e planos de luz e sombra. Estudos de cores no photoshop. Verificar características das Obras de Ton Schulten nos trabalhos dos alunos. Ver o que está bem e mal, corrigir.	Disponibilizar exemplos de trabalhos (encontrados na internet) de possíveis soluções que o trabalho possa tomar. Disponibilizar exemplos de trabalhos (encontrados na internet) de possíveis soluções que o trabalho possa tomar.	- diário gráfico A4 - grafites - papel vegetal - cartolina branca (20x20cm)
10 minutos antes do final da aula	Arrumações e final da aula	-	-

AULA 15 a 17 Dia 5, 6 e 9 Fevereiro 2018 — 3 aulas — 5 horas			
Hora / tempo	Metodologia	Recursos Didáticos	Material
Aula 15, 16 e 17	Início do trabalho no suporte final. Acabamentos na técnica de lápis de cor. Entrega.	Disponibilizar exemplos de trabalhos (encontrados na internet) de possíveis soluções que o trabalho possa tomar.	- cartolina branca (20x20cm) - lápis de cor
10 minutos antes do final da aula	Arrumações e final da aula	-	-

11.4 ARTES **Unidade 4** (a realizar em Jan./ Fev. 2018) | Desenho A

PRÉ-ENUNCIADO da próxima Unidade de Trabalho | INDICAÇÕES IMPORTANTES

MOLDAGEM DOS PÉS | Dia 12 Dezembro (3ª feira)

Para podermos, em Janeiro começar logo com o nosso trabalho, precisamos que todos cumpram esta etapa. É essencial **não faltarem**, e que **tragam o material pedido!** O processo é simples mas requer toda a vossa atenção, empenho e cuidado. O objetivo será **cada um moldar 1 dos seus pés**, para depois fazermos uso dele no início do 2º Período. Com o vosso pé, **irão reproduzir** uma posição **a partir do conjunto de imagens que serão disponibilizadas** num outro enunciado (que existirá com todos os passos e materiais que iremos seguir e utilizar). Vamos dividir a **turma em duas partes**, e vão **trabalhar a pares**, para tudo correr bem. Ponto de encontro: sala de Desenho.

Exemplo do que vai acontecer (processo):



Material Necessário (a CADA ALUNO)

- 4,60 € (dar ao delegado de turma)
- 1 garrafão de água de 5L (vazio, e com tampa)
- 1 recipiente / tupperware (para fazer o gesso - convém ser algo para inutilizar depois - a sujidade pode não sair)
- 1 X-ato
- 1 varinha mágica (não há qualquer problema com o produto, não suja, nem é tóxico)
- Calças não muito justas / fáceis de dobrar para cima (para não sujar)
- 1 pano para limpar os pés

11.4 ARTES Unidade 4 (a realizar em Jan./ Fev. 2018) | Desenho A

Pré- Enunciado | MOLDES dos PÉS | PASSO A PASSO

Dia 12 Dezembro (3ª feira)

PREPARAÇÃO:

1. Escolher 1 das posições das imagens dos pés indicadas ano verso desta folha.
2. Cortar o garrafão na horizontal ou vertical.
(consoante a posição do pé escolhida)
3. Encher meio garrafão com água.
4. Vazar 1 saco de Alginato.
5. Mexer com 1 pau, e posteriormente com a varinha mágica (até ficar sem grumos).



PROCESSO:

6. Colocar o pé na preparação do alginato.
7. Esperar que o alginato fique duro e branco.
8. Retirar o pé muito devagar.
9. Introduzir o gesso no molde.
10. Esperar que endureça.

PARALELAMENTE:

6.5. O colega pode começar a preparar o gesso (vai ser explicado no momento, é muito fácil).

(após verter o gesso para o molde, **bater suavemente de lado**, para saírem todas as bolhas de ar)



FINALIZAÇÃO:

11. Cortar o garrafão, com o x-ato.
12. Retirar aos poucos o Alginato, com a mão.
13. Deixar secar o pé em gesso.
14. Após 24h podem lixar e retirar algumas imperfeições.



NOTA: Tirem fotos do processo para enriquecerem o vosso DG!

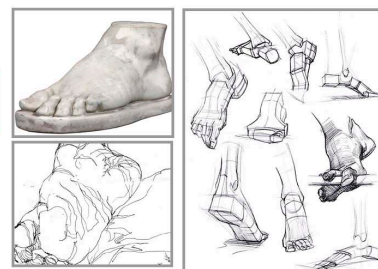
11.4



11.4 ARTES **Unidade 4** Jan./ Fev. 2018 | Desenho A

“Interpretações à volta dos PÉS”

Conteúdos Expressão gráfica | Desenho de Observação | Processos de síntese (Transformação) | Materiais / Suportes e Procedimentos (Técnicas e Ensaios) | Enquadramentos/ Composição.



ESTUDO dos PÉS (a partir dos gessos dos pés de cada um)

3 Estudos em aula: Desenho Cego + Desenho Geométrico + Desenho Morfológico | **Suporte:** 3 Folhas A3 | **Material:** Grafites de várias durezas **Técnica:** Registo essencialmente linear, expressivo. Ter em conta a correta construção da forma, perspetiva, proporção e volume. **Duração:** 1 Aula (45 min.: 5 Janeiro, 2ª feira.) | **Avaliação:** qualitativa; **Peso:** 0,4 | **Entrega:** no final da Aula.



TRABALHO I **REPRODUÇÃO de uma OBRA** a Pastel de Óleo

A partir de uma escultura/ pintura/ desenho/ fotografia de um artista, em que estejam representados os pés, fazer uma reprodução **hiper realista** da obra. Ter atenção à escolha da obra (se tem qualidade e detalhe suficiente), ao enquadramento da composição, bem como a ligação entre forma e fundo. Criar efeitos a partir de texturas dos diferentes traçados/ manchas.

Suporte: Cartolina de cor (29 x 29cm). | **Material:** Pastel de Óleo, e espátula ou x-ato (se necessário). | **Técnica** Expressiva de Pastel de Óleo (exploração de linhas/ texturas através do x-ato ou espátula). | **Peso** na Avaliação: 0,8 **Duração:** 6 Aulas (8 a 19 de Janeiro) | **ENTREGA final:** 19 Janeiro (6ª feira)

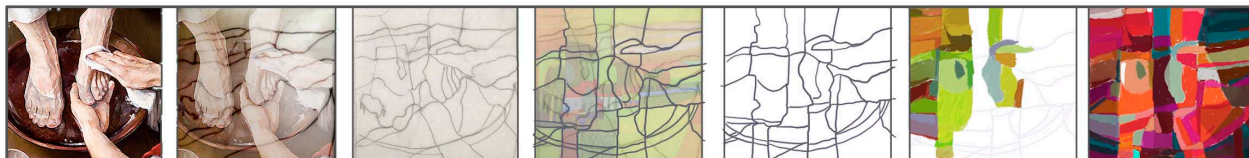
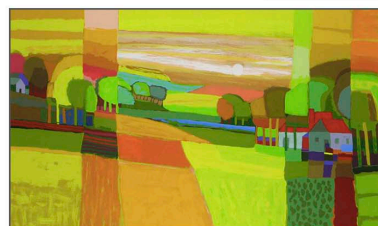


TRABALHO II **REcriação DA OBRA** escolhida, baseando-se nas Obras do Artista **TON SCHULTEN**.

Usando como referência o artista Ton Schulten, recriar a composição anteriormente trabalhada, tirando partido dos planos de luz-sombra através da utilização de cor. Procurar evidenciar no produto final os diferentes planos de luz, através das cores contrastantes escolhidas. Ter atenção ao equilíbrio visual das formas e das cores, enquadramentos, e técnica apurada. Podes recorrer a vários meios de transformação para recriares a tua obra (fragmentação, distorção, sobreposição, geometrização, simplificação, etc.).

Suporte: Cartolina branca (20 x 20 cm) | **Material:** Lápis de Cor **Técnica** Expressiva de Lápis de Cor. **Duração:** 9 Aulas (22 Jan. a 9 Fev.) **Peso** na Avaliação: 0,8 | **ENTREGA final + DG:** 9 Fevereiro (6ª feira)

Exemplo de transformação / processo para Memória Descritiva:



TPC - MEMÓRIA DESCRITIVA : (Para ir fazendo...) **ENTREGA:** No final de todo o projeto! (9 Fev.)

4 x DG A4: 2 pág. Estudos de Pés (Canetas e Grafites) + **2 pág.** Estudo da Obra escolhida (informação, desenho, técnica, etc.) + **4 x DG A4: 1 pág.** Estudo do Artista + **2 pág.** Estudos com transformações da obra para trabalho final: técnica, cores, composição + **1 pág.** Registo fotográfico do processo final. | **Peso** na Avaliação: 0,8

*(todos os trabalhos entregues fora do prazo têm uma penalização de 1 valor, por dia)

Apêndice 9 | Tópicos a desenvolver na Memória Descritiva em Diário Gráfico

TPC - MEMÓRIA DESCRITIVA: (Para ir fazendo...)

4 x DG A4:

- 2 pág. Estudos de Pés - dos VOSSOS PÉS preferencialmente, à vista (Canetas e Grafites)
- 2 pág. Estudo da Obra que escolheram q contenha pés: informação, desenhos, técnica (pesquisar quem é o autor, que tipos de trabalhos faz, técnicas, conceito, o que acharem relevante) - disponham a informação de forma criativa e dinâmica! Nada de coisas aborrecidas!

4 x DG A4:

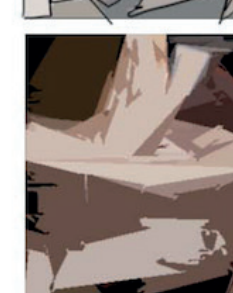
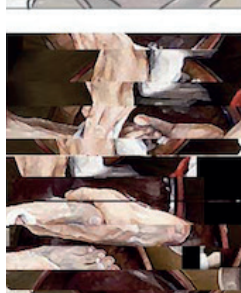
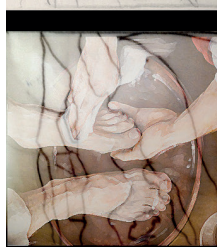
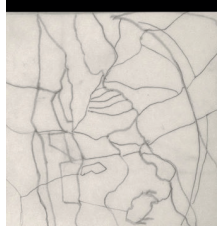
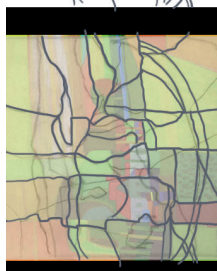
- 1 pág. Estudo do Artista Ton Schulten (q tipos de trabalhos cria, materiais, conceito)
- 2 pág. Estudos com transformações da obra para trabalho final: estudos, técnica, cores, composição,
- 1 pág. Registo fotográfico do(s) processo(s) final(ais).

Escusado será dizer p/ criarem páginas APELATIVAS, CHEIAS e DINÂNICAS! Com desenho, tipografia, imagens, colagens, etc..

Terá um Peso na Avaliação de **0,8!**

ENTREGA: No final de todo o projeto (9 Fev.)

Apêndice 10 | Exemplos de processos de trabalho, com diferentes processos de síntese.



Apêndice 11 | Questionário 1 - Sobre o Molde dos Pés



Sobre a execução dos moldes...

Este questionário é totalmente anônimo e pretende averiguar a importância da atividade realizada, o interesse dos alunos e a prestação da professora estagiária na atividade realizada.

SEGUINTE Página 1 de 4

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários

Sobre a execução dos moldes...

*Obrigatório

Envolvimento da TURMA

Avalia de 1 a 5 (sabendo que 1 corresponde a não gostei nada, e 5 gostei muito), o quão gostaste da atividade realizada? *

1 2 3 4 5

De 1 a 5, qual foi o teu grau de interessa na atividade realizada? *

1 2 3 4 5

De 1 a 5, como classificas o interesse da turma no desenvolvimento da atividade? *

1 2 3 4 5

Consideras que a atividade foi importante para a tua formação enquanto aluno do Curso de Artes Visuais? Porquê? *

A sua resposta

Voltarias a realizar um trabalho semelhante? Porquê? *

A sua resposta

Indica 3 aspetos positivos na atividade realizada. *

A sua resposta

E 3 aspetos negativos e/ou a melhorar. *

A sua resposta

ANTERIOR

SEGUINTE

Página 2 de 4

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Sobre a execução dos moldes...

•Obrigatório

Prestação da Prof. Estagiária Marta

De 1 a 5, como classificas a prestação da Professora estagiária quanto à organização da atividade realizada? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De 1 a 5, como classificas a clareza na transmissão dos conteúdos? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De 1 a 5, como classificas a disponibilidade da Professora estagiária no auxílio do desenvolvimento do trabalho? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De 1 a 5, como classificas a relação global da Professora estagiária com a turma?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indica 3 virtudes demonstradas na prestação da Professora estagiária. *

A sua resposta

Indica 3 aspetos negativos ou a melhorar na prestação da Professora estagiária. *

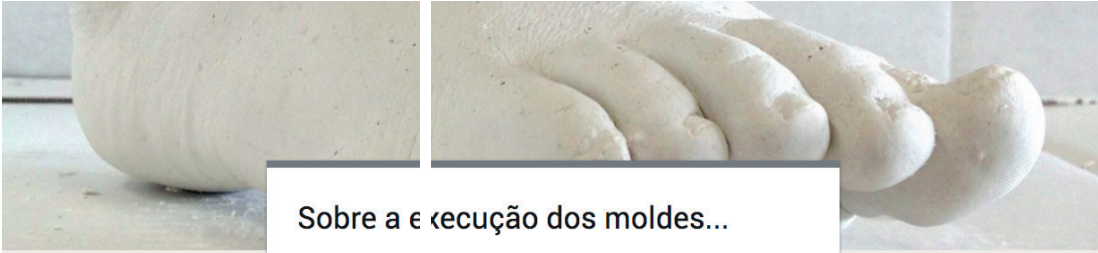
A sua resposta

ANTERIOR

SEGUINTE

Página 3 de 4

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.



Sobre a execução dos moldes...

Espaço para comentário (opcional)

A sua resposta

ANTERIOR **SUBMITER** Página 4 de 4

Nunca envie palavras-palavras através dos Formulários do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários

Apêndice 12 | Questionário 2 - Sobre todo o Projeto



Sobre todo o Projeto...

O presente questionário é totalmente anônimo e pretende avaliar a qualidade da unidade temática desenvolvida, a prestação dos alunos e da mestranda Marta França.

SEGUINTE

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários



Sobre todo o Projeto...

*Obrigatório

Relativamente à tua prestação nesta unidade de trabalho...

Qual o teu grau de interesse durante a realização de todo o projeto? *

1 2 3 4 5

Qual o teu grau de empenho em todo o Projeto? *

1 2 3 4 5

Qual o exercício que mais gostaste de desenvolver? *

- Moldes dos Pés
- Desenho à vista
- Cópia de um artista, a pastel de óleo
- Transformação da Obra, com base nas obras de Ton Schulten

Porquê? *

A sua resposta

Qual o exercício que menos gostaste de desenvolver? *

- Moldes dos Pés
- Desenho à vista
- Cópia de um artista, a pastel de óleo
- Transformação da Obra, com base nas obras de Ton Schulten

Porquê? *

A sua resposta

Achas que o número de aulas foi suficiente? *

- Sim
- Não
- Talvez

Porquê? *

A sua resposta

Voltarias a realizar um trabalho semelhante? Porquê? *

A sua resposta

ANTERIOR

SEGUINTE

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários



Sobre todo o Projeto...

•Obrigatório

Como classificas a prestação da professora estagiária relativamente a:

(numa escala de 1 a 5, em que 1 é não satisfaz e 5 é satisfaz bastante)

Relação com a turma *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Relação com o aluno *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Atitude e Motivação para ensinar *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Esclarecimento de dúvidas e orientação *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qualidade do Projeto *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como avalias os recursos disponibilizados, que contribuíram para o acompanhamento da aprendizagem dos trabalhos? *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ANTERIOR

SEGUINTE

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários



Sobre todo o Projeto...

Deixa um comentário (opcional).

A sua resposta

[ANTERIOR](#)

[SUBMITER](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários

Anexos

- Anexo 1 Desenho do Desenho - Cópia de mestres
 - Anexo 2 Obras de artistas, por processos de síntese
 - Anexo 3 Critérios de Avaliação gerais
 - Anexo 4 Critérios de Avaliação específicos da disciplina de Desenho A
 - Anexo 5 Processos de Síntese Desenho A
 - Anexo 6 Respostas ao Questionário 1 - Sobre os Moldes
 - Anexo 7 Respostas ao Questionário 2 - Sobre todo o Projeto
 - Anexo 8 Processos de trabalho: 3ª para 4ª fase
 - Anexo 9 Relatório de avaliação da Prática Supervisionada, pela Prof. Cooperante
- (CD)
- Anexo 10 Vídeo_Roadworks



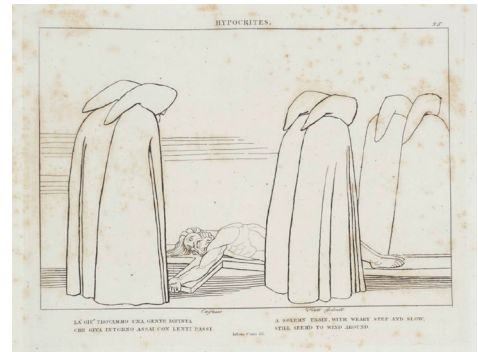
Portrait of the couple Sisley, A. Renoir, 1868



The Betrothed, Picasso, 1919



Tres parejas de encapuchados, F. de Goya, 1795



Hypocrites, J. Flaxman, 1807



Pastoral Concert, Giorgione, 1509



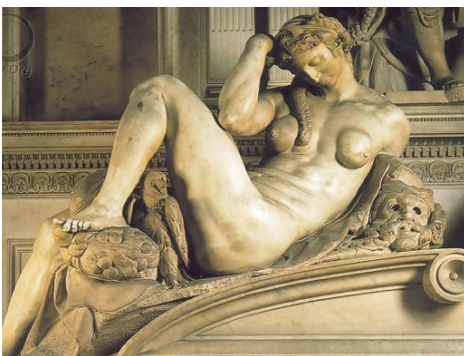
Le Concert champêtre, Cézanne, séc. XIX



The Entombment of Christ, Tiziano, 1520



Chagall



Night, Michelangelo, 1526–1531



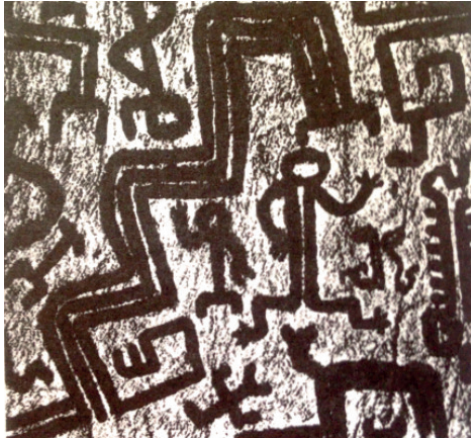
Rubens



Arte Africana, Zaire



Le Femmes d'Alger (O.J. version), Picasso, 1907



Arte Africana, Zaire



Comedians' Handbill, P. Klee, 1938.



Relevo Egípcio

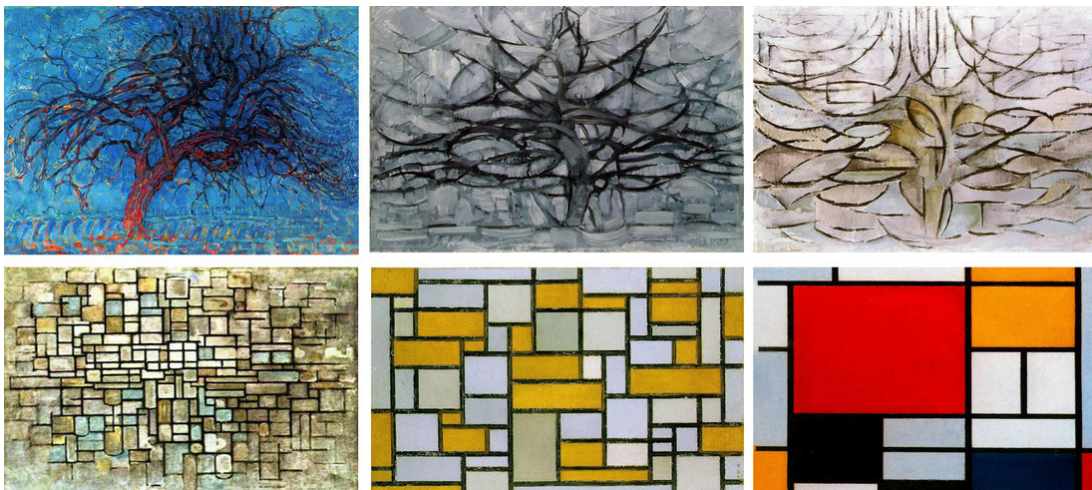


Donkey Frieze, 1911, F. Marc

Anexo 2 | Obras de artistas, por processos de síntese



Blue Guitar, George Braque, 1943. Óleo em tela, 70.9 cm x 52.5 cm. Allen Memorial Art Museum Oberlin, OH, EUA



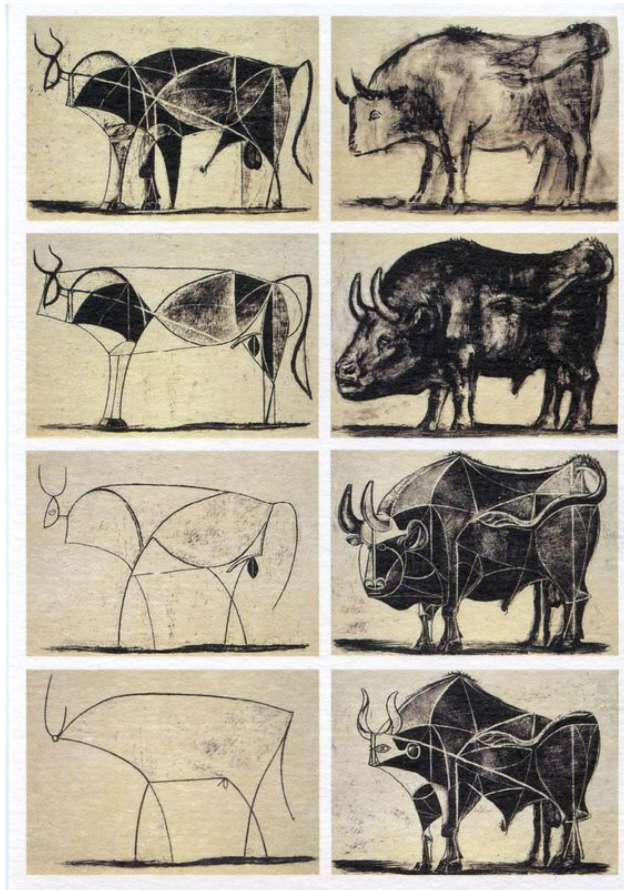
The Tree, Mondrian, 1910.



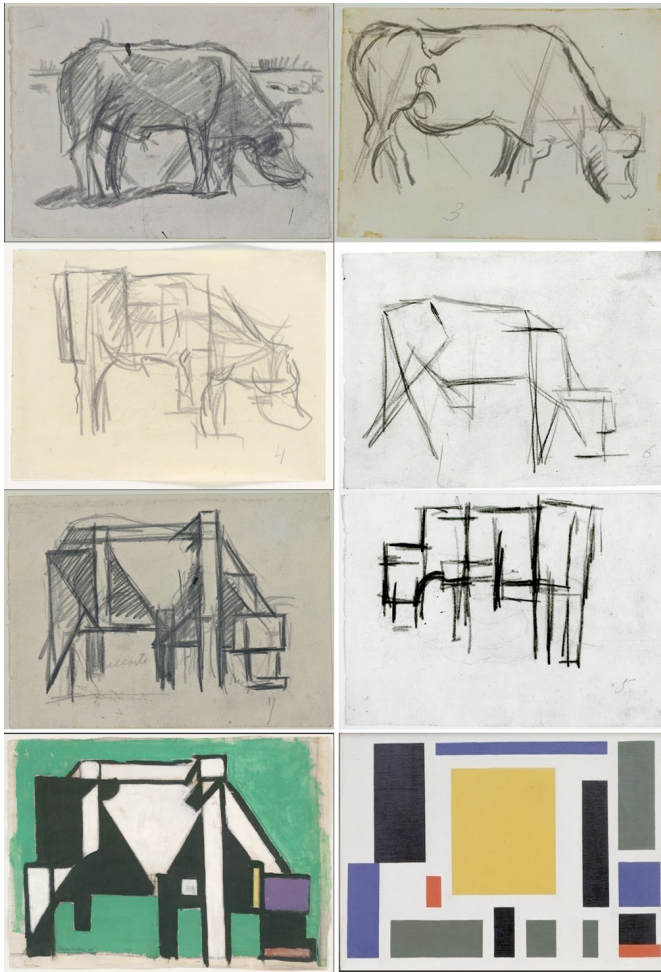
O voo das Andorinhas, Giacomo Balla, 1913.



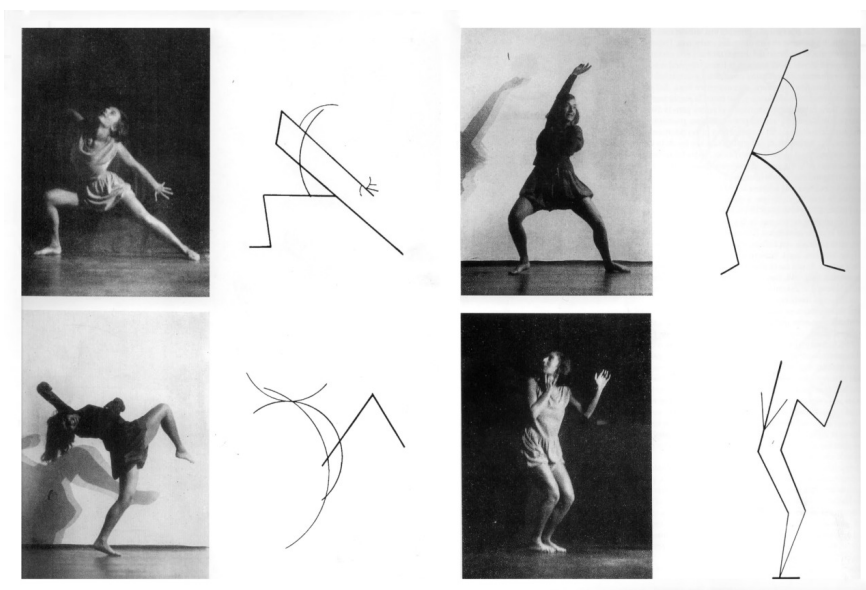
Bull, Roy Lichtenstein, 1973.



Touro, P. Picasso, 1945.



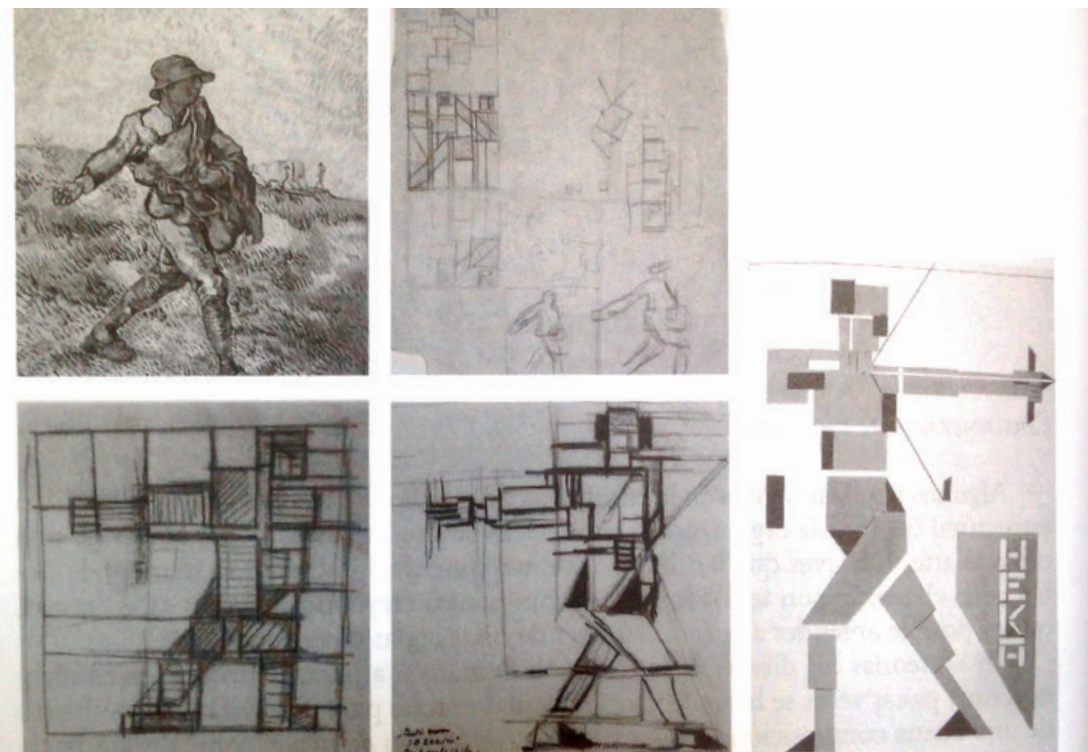
Estudos e composições sobre o tema de *A vaca*, Theo van Doesburg, 1916-1917



Dance Curves, Kandinsky, 1025-1926



As Meninas de Diego Velásquez (1599-1660) e sua releitura por Pablo Picasso (1881-1973).



Estudos para a *Gran Pastoral*, Theo van Doesburg, 1921. E interpretação posterior a partir do quadro de Van Gogh realizado sobre o tema de Millet.

ARTES		
Qualitativos / Quantitativos		
QUALITATIVO	0 a 20 val VALORES	0% a 100% PERCENTAGENS
NS	8	40%
SP	10	50%
S -	11	55%
S	12	60%
S+	13	65%
B -	14	70%
B	15	75%
B+	15,5	77,5%
B++	16	80%
B+++	16,5	82,5%
EX -	17	87,5%
EX	18	90%
EX +	18,5	92,5%
EX++	19	95%
EX+++	19,5	97,5%
EX ∞	20	100%



Colégio do Amor de Deus - Cascais

Critérios de Avaliação

Departamento de Artes

Ano Letivo 2016/2017

DESENHO A SECUNDÁRIO

Para a classificação final de cada período, considera-se 85% da média dos testes e trabalhos práticos e teóricos (trabalhos / diário gráfico / projetos / apresentações / grupos de fichas e testes realizados dentro e/ou fora da sala de aula), sendo os restantes 15% atribuídos às Atitudes e Valores.

Os trabalhos práticos serão avaliados consoante as suas características considerando-se os seguintes parâmetros:

- **Aquisição de conceitos - AC** – domínio dos conteúdos programáticos e da linguagem específica da disciplina.
- **Processo criativo – PC** – inovação, diferença, surpresa, domínio mental e organizacional.
- **Domínio da técnica – DT** – aplicação correta dos materiais e domínio organizacional.
- **Esforço – E** – Empenho e aplicação demonstrados no desenvolvimento do trabalho.

85%	Trabalhos /diário gráfico /projetos / apresentações O peso a atribuir a cada trabalho será em função das suas características.		
15%	Atitudes e Valores (educação para a cidadania)	5%	Responsabilidade
		5%	Postura
		3%	Autonomia
		2%	Entreajuda

A classificação final será a **média aritmética** dos três períodos.

Nota:

- Os trabalhos entregues fora de prazo, serão penalizados na medida que for previamente definida.

- Sempre que num instrumento de avaliação houver recurso à utilização da língua portuguesa, será atribuída uma percentagem para a correção linguística.

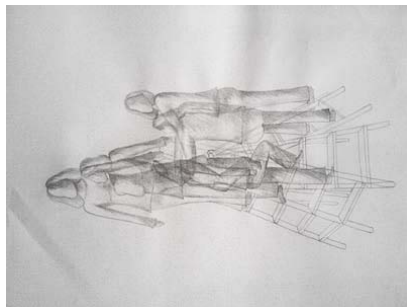
É de salientar que a classificação final de cada período poderá sofrer alterações em relação ao resultado dos cálculos referidos, em função da progressão ou regressão do aluno.



PROCESSOS DE SÍNTESE
- TRANSFORMAÇÃO -

PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

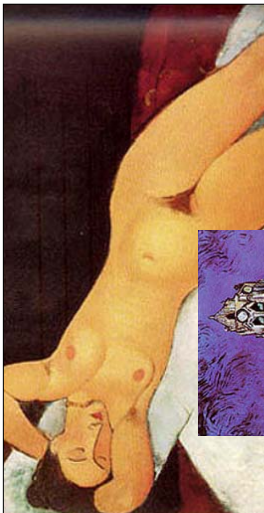
ROTAÇÃO



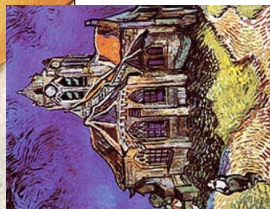
rotar a volta de um eixo
mobilidade visual

PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

SIMPLIFICAÇÃO POR ACENTUAÇÃO



acentua pormenores: pescoço
alongado, rosto afilado,
Desenho de contorno: simplificação
por nivelamento.



ainda: intensidade dramática...

linhas ondulantes de contorno, pintura
texturada, reflexões cromáticas

PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

FRAGMENTAÇÃO

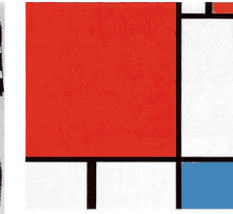
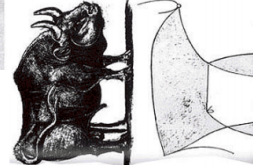
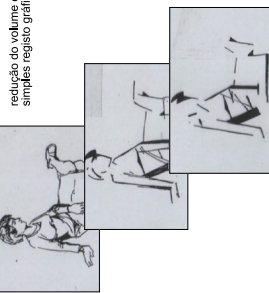


PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

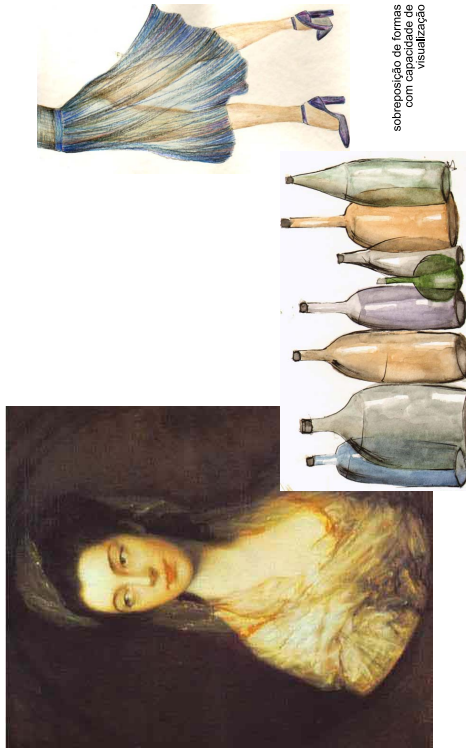
SIMPLIFICAÇÃO POR NIVELAMENTO



redução do volume ou tom
simples registro gráfico (linha)



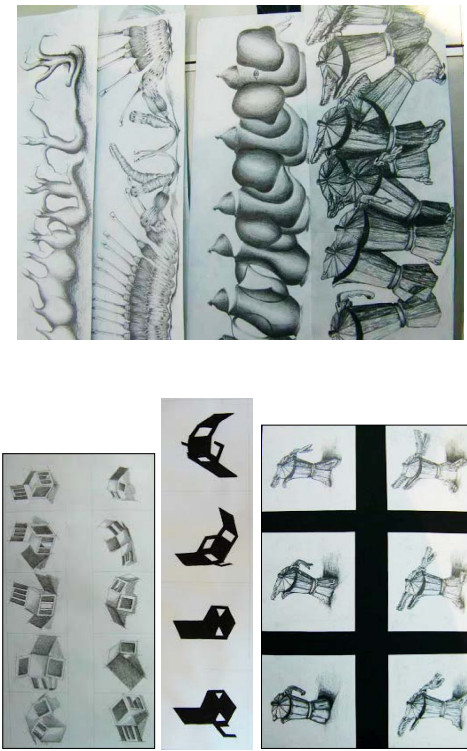
TRANSPARENCIA



PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

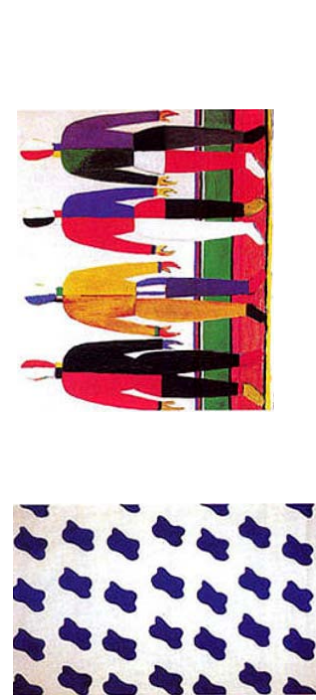
sobreposição de formas com caráter de visualização

SEQUÊNCIA



PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

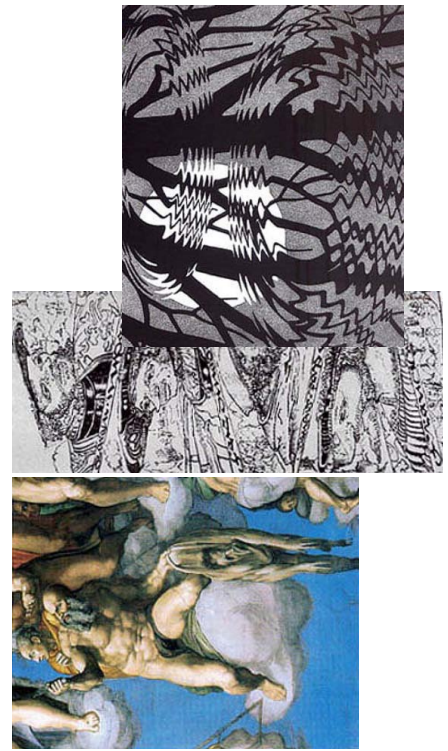
REPETIÇÃO



PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

continuidade dos elementos

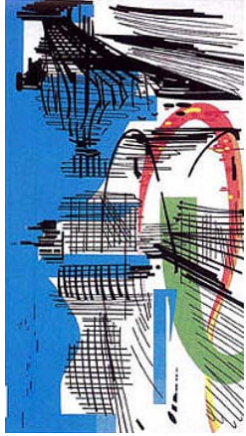
DISTORÇÃO E ANAMORFOSE



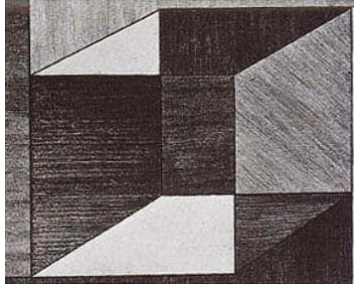
PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

PROJEÇÃO E PERSPETIVA

PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO



- > sobreposição de formas;
- > variação da dimensão das formas;
- > agrupamentos de cor;
- > convergências de linhas (pontos específicos).



PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO



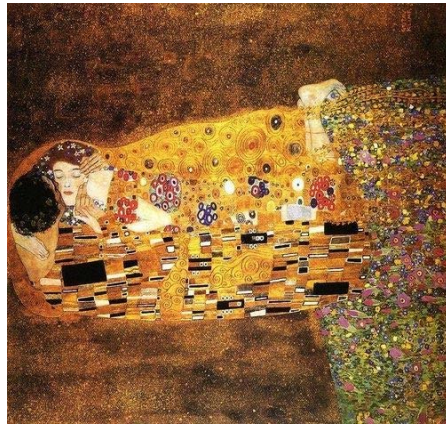
EQUILÍBRIO

DESEQUILÍBRIO

PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO



PROCESSOS DE SÍNTESE: TRANSFORMAÇÃO

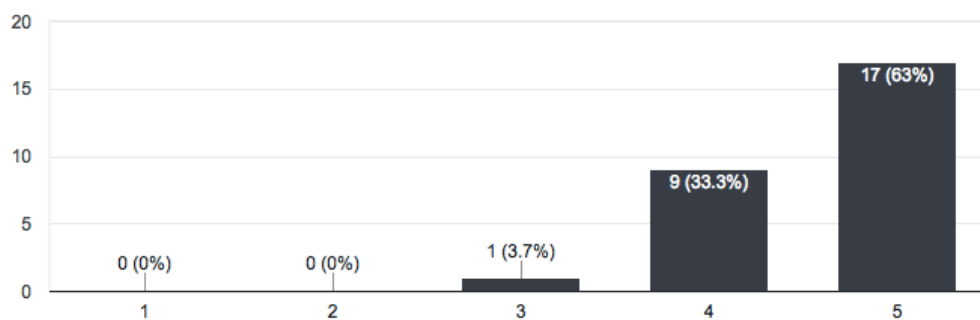


entrar, intercessão, interferência, intermédio, manifestação, introdução

Envolvimento da TURMA

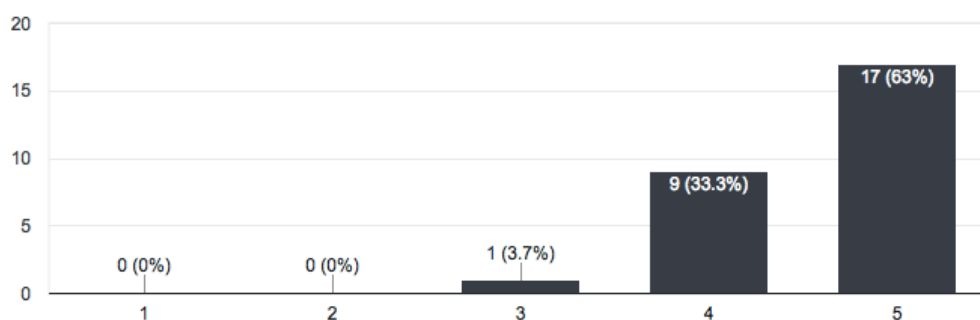
Avalia de 1 a 5 (sabendo que 1 corresponde a não gostei nada, e 5 gostei muito), o quão gostaste da atividade realizada ?

27 responses



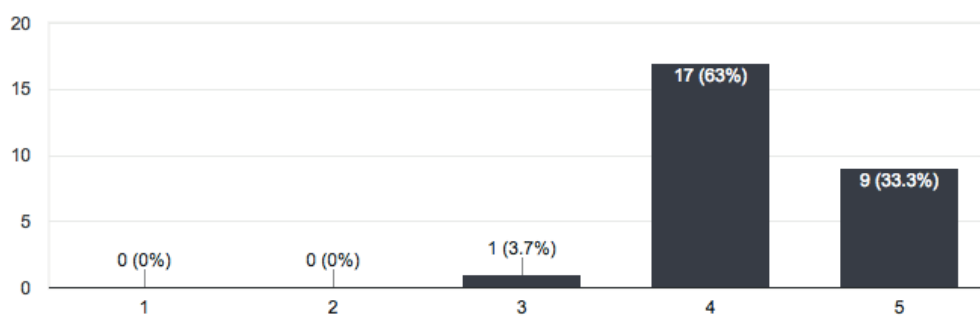
De 1 a 5, qual foi o teu grau de interessa na atividade realizada?

27 responses



De 1 a 5, como classificas o interesse da turma no desenvolvimento da atividade?

27 responses



Consideras que a atividade foi importante para a tua formação enquanto aluno do Curso de Artes Visuais? Porquê?

27 responses

Porque nos mostrou outro tipo de arte para além do desenho e do photoshop (2)

Sim! Devido aos materiais utilizados

Eu acho que sim, porque a turma em si também pode experienciar algo diferente dentro do mundo das artes em geral, não sendo só desenho mas também experienciando um pouco de escultura

Sim, pq foi uma nova experiência.

Sim, porque foi uma forma de arte nunca antes trabalhada em aula.

Não muito, conseguia aprender no youtube

sim, porque nunca tínhamos feito trabalhos manuais

Sim porque foi uma experiência diferente e contribui-o para a minha criatividade em trabalhos futuros

Nao considerei muito.

Acho q não desenvolveu nada

Mais ou menos, pois mesmo sendo uma atividade interessante não vi a importancia para a minha formação de aluno de Artes.

sim porque me ajudou a aprender a utilizar um material diferente

Sim! Devido ao proceso de como e feito os moldes! Acho interessante

Sim, porque tenho a certeza que a maior parte se nós não sabia como se fazia um molde e assim adquirimos novos conhecimentos

Sim , foi uma atividade diferente do que estamos habituados e é sempre bom fazermos coisas novas

sim porque foi uma atividade diferente das que costumamos fazer

é importante aprender a fazer diferentes coisas para alem de desenho, achei bastante importante variar e fazer algo diferente

sim, é uma experiência prática, e diferente das que estamos habituados

Mais ou menos, poderíamos ter feito um molde de alguma coisa mais interessante

Através dos moldes dos pé, desenhámos a vista o nosso modulo o que é mais interessante do que desenhar através de uma imagem

Sim, porque acaba por nos dar mais experiência academicamente.

Acho que é uma atividade diferente por isso motiva-nos mais e aprendemos melhor as técnicas

Sim, porque foi uma nova experiência a ser realizada.

sim

Acho que é importante.

Sim, pois me deu uma prespetiva diferente da disciplina

Voltarias a realizar um trabalho semelhante? Porquê?

27 responses

Sim, porque de vez em quando é bom trabalho mais fora do normal (2)
Sim
Sim, gostei do facto de poder fazer uma atividade em aula diferente
Claro, são projetos bastante criativos e que captam Mt interesse da parte dos alunos
Sim, porque achei bastante interessante e gosto do resultado.
Sim, foi muito divertido
sim, foi bastante divertido e inovador
Sim porque é muito criativo e interessante .
Sim voltaria
Sim
Sim, pois foi um trabalho interessante.
sim, pois achei interessante e uma experiencia diferente
Sim! Acho que com mãos seria também interessante
Sim, porque gostei de fazer este trabalho
Sim, porque é interessante
sim, foi um projeto original
voltava, porque pessoalmente gosto imenso de fazer trabalhos manuais e construir por isso foi um trabalho que gostei muito
sim, porque gostei de trabalhar com o gesso
Acho que não, gosto de trabalhos plásticos mas não gostei particularmente do facto de serem moldes de pés
Sim, porque acho que foi um trabalho diferente e interessante
Sim, gostaria de fazer um de mãos também, sendo elas tão interessantes de desenhar como pés.
sim, mas talvez com outra coisa sem ser pés
Sim, porque e uma forma de depois de feitos os moldes, termos uma precessão das difrentes formas de todos nos e ganharmos uma nova capacidade de executar algo que é real e nao sempre uma fotografia
sim
Sim é interessante.
Sim, pois gostei muito do trabalho e é sempre giro variar de trabalhos

Indica 3 aspetos positivos na atividade realizada.

27 responses

Vai dar-me mais experiencia em desenhar formas orgânicas, neste caso pés, é uma atividade nova e diferente que duvido que se realize em outras escolas do secundário na área de artes, e o facto de sermos nos a desenhar o molde do nosso próprio pé que está á nossa frente faz-nos perceber melhor a sua anatomia e como funciona.

aprendemos melhor as técnicas e temos mais interesse e motivação pois é uma atividade diferente

Uma experiencia nova, novas técnicas e uma atividade diferente

facilidade em mexer com os materiais, ajuda coletiva

É interessante.

Um outro ponto de vista da disciplina
Maior interação com os colegas
A realização de projetos diferentes

Criatividade, disponibilidade por parte da Marta, interação com outro tipo de arte (2)

Tudo

A facilidade de explicar da "professora", a maneira da turma realizar a atividade, o sucesso da atividade

Aprendemos a trabalhar com materiais novos, trabalhamos em equipa

Trabalhámos em equipa, aprendemos a trabalhar com gesso, entrámos pela primeira vez na área da escultura.

Fico com um molde do meu pé, foi divertido e interessante

divertido
facil

-Trabalho de equipa
-Empenho em conseguir realizar a atividade com êxito
- conhecimento de uma nova experiência

Interação entre os alunos; nova técnica artística; diversão

Diferente criativo divertido

Interessante, divertido e os alunos tiveram uma função maior na aula.

foi uma atividade diferente, criativa e interessante

É uma atividade diferente do que estávamos habituados logo acho que despertou interesse na turma

Adquirir novos conhecimentos, a cooperação entre alunos e a autonomia para realizar os moldes

a colaboração de todos , o trabalho em equipa , e foi uma experiencia nova

aprendermos a trabalhar com novos materiais, foi fácil de fazer

diversidade em relação a outros trabalhos, informativo e puxa por trabalho de equipa

Podemos estar em contacto com materiais diferentes, sermos nós a fazê-lo, etc

Envolvimento com trabalhos de artes plásticas, expandimos o nosso conhecimento de "novas técnicas" e a mexer num material novo

Desenhar através de um modulo é diferente do que desenhar através de uma imagem, é mais interessante e foi uma experiência diferente

E 3 aspetos negativos e/ou a melhorar.

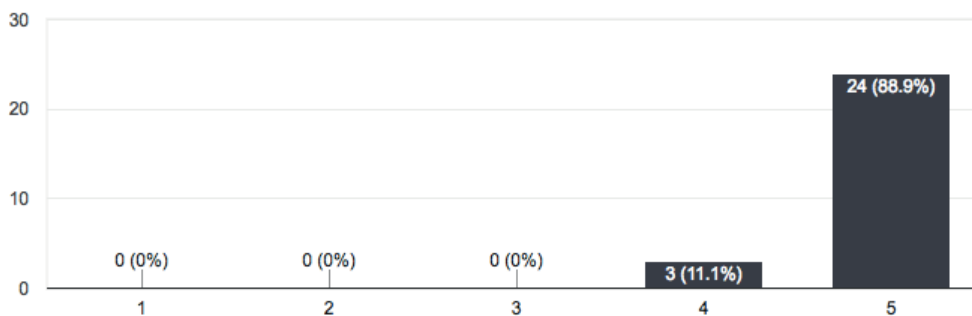
27 responses

Honestamente não encontro nada em que se possa melhorar. Estou a adorar a atividade.
não tenho nada de negativo para dizer
Organização da turma para a realização dos moldes, as faltas dos materiais que cada um era responsável de trazer o seu próprio material e o sujo que ficou no chão
nenhum
Não sei.
A organização da turma ao fazer o trabalho
Falta de interesse por alguns alunos, alguns defeitos nos moldes que pioraram as atividades de desenho à vista, alguma confusão (2)
Mais organização
A organização da turma, os materiais necessários para a atividade que a turma não trouxe, a atividade não teve um sucesso a 100%
Fez muita sujeira, pouca organização dos alunos e falta de material da parte dos alunos
O resultado podia ter ficado melhor (por exemplo os dedos pés não se terem partido), as etapas podiam ter sido mais controladas.
Confuso, sujo e odeio pés
o preço do material acho que não foi muito económico
A desorganização na realização da atividade
Pouco material; muitos confuso
Nenhum
Não vi aspetos negativos só não achei que este trabalho tivesse uma grande influência na minha formação como aluno de artes.
a falta de organização dos alunos e o quão suja ficou a sala no final do trabalho
Acho que podia ter havido mais organização na turma
A organização, o espaço onde foram realizados os moldes e o tempo para os fazer
os moldes podiam ter ficado um pouco melhores , não estávamos muito bem organizados (mas por culpa nossa)
acho que correu tudo bem
talvez em termos de preparação mas isso teve mais a ver com a turma, houve alguma confusão em relação à preparação dos materiais
Uma aula com mais tempo e num sítio mais adequado
O facto de serem pés, a confusão ao fazermos os moldes
Acho que o único ponto negativo foi o facto de arranjar e levar os materiais porque houve muita gente que não tinha, especialmente as varinhas mágicas que só haviam 2 ou 3
Não tem
Deveríamos ter feito com mais tempo o trabalho dos moldes

Prestação da Prof. Estagiária Marta

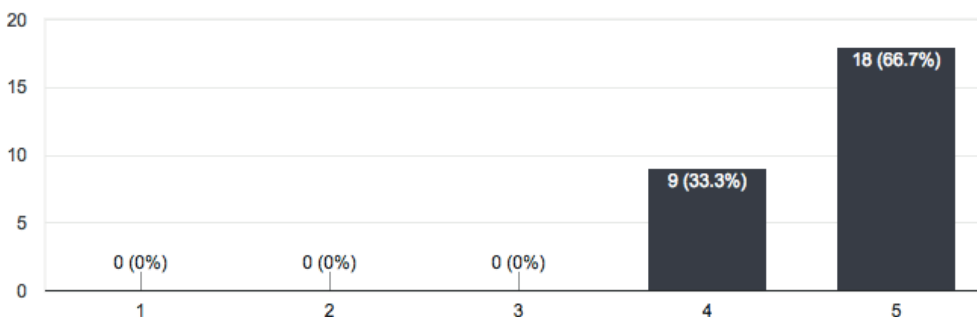
De 1 a 5, como classificas a prestação da Professora estagiária quanto à organização da atividade realizada?

27 responses



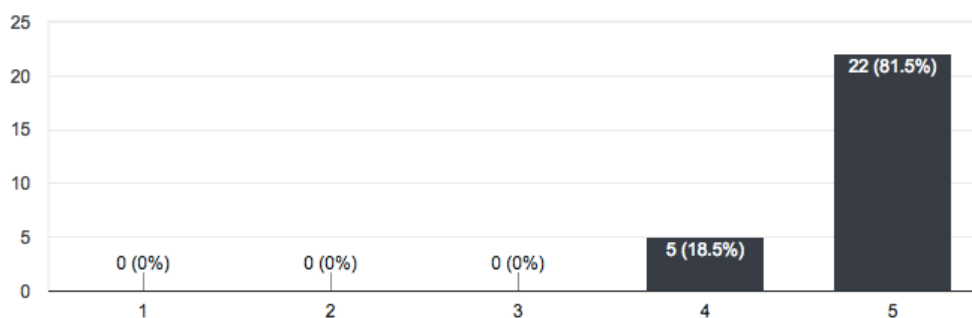
De 1 a 5, como classificas a clareza na transmissão dos conteúdos?

27 responses



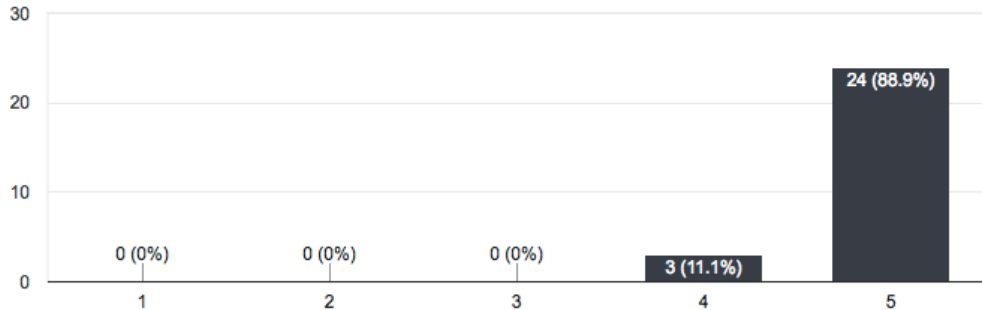
De 1 a 5, como classificas a disponibilidade da Professora estagiária no auxílio do desenvolvimento do trabalho?

27 responses



De 1 a 5, como classificas a relação global da Professora estagiária com a turma?

27 responses



Indica 3 virtudes demonstradas na prestação da Professora estagiária.

27 responses

Explica bem, foi clara e teve muita disponibilidade para ajudar os alunos.

é muito prestável, simpática e clara na transmissão do ensinamento

Sempre pronta a ajudar em tudo o que precisarmos, em geral todos na turma gostam quando a marta esta presente nas aulas

Atenta, sempre disponível para ajudar e com muita paciência

A Marta esteve sempre disponível , ajudou-nos sempre que precisávamos de ajuda e explicou muito bem os conteúdos

ajudava sempre que precisávamos e tentava ajudar todos, foi bem preparada para este trabalho

organizada, responsável e paciente

paciência, empenho, clareza na explicação do trabalho

Sempre atenta, prestável e tem uma ótima relação com a turma

A professora estagiária conseguiu organizar bem esta actividade, coseguindo explicar o porquê da actividade e como o fazer, tambem como durante esta experiência ajudou nos sempre no que precisavamos

A Marta está sempre pronta para ajudar, ajuda-nos a perceber o que falta no nosso trabalho, e diz-nos no que devemos melhorar e trabalhar mais.

sempre presente para nos ajudar a melhorar, clareza na explicação ao ponto de conseguirmos perceber tudo, uma boa relação com a turma

Clareza na explicação das varias etapas que era necessarias fazer para passar para a seguinte, sempre pronta a ajudar e boa organização com a turma enquanto vaziam os moldes

organizada, sempre pronta a ajudar, creativa

Simpática e ajuda muito

Exclareceu e ajudou-nos em todo oque precisamos
Conseguio-nos transmitir o conteudo do trabalho muito bem e claro

Disponibilidade a 100%, apoio a todos os alunos, ótima relação entre os alunos e a Marta (2)
Não sei
O empenho, a disponibilidade de ajuda
disponível para os alunos, ajudante, e organizada
Esteve presente, tentou ajudar toda a gente (disponibilidade), dedicou-se bastante ao projeto.
Muito querida, prestável e inteligente
A Professora Marta foi bastante explícita, todos os alunos conseguiram executar a bem a atividade. Ajuda-nos sempre e é um grande apoio para os alunos nas aulas.
- tentar sempre ajudar toda a gente, com as suas dúvidas, mesmo quando tem imensas pessoas a pedir ajuda ao mesmo tempo - empenho - clareza
Interesse; ajuda; preocupação
Interessada empenhada organizada

Indica 3 aspetos negativos ou a melhorar na prestação da Professora estagiária.

27 responses

Nenhum (3)
Não sei
A explicação da atividade em si, a organização da atividade enquanto a mesma decorria
Não há
Podia ter sido mais organizado.
Too cool for school
na minha opinião não houve aspetos negativos.
Teve alguma dificuldade em fazer com que toda a gente lhe presta-se atenção
NAO existe
Não ouve aspetos negativos.
nenhuma:)
Não acho que haja nada negativo
A organização do tempo e do espaço
Não tenho nenhum aspeto negativo a apontar
nada
transmissão de informação, talvez para a próxima certificar que toda a gente percebeu bem o que fazer visto que houve alguma confusão na preparação
nenhum

Nao existem

Não encontro nenhum aspeto negativo ou a melhorar na prestação da professora estagiária

Mais uma vez não encontro nenhum aspeto negativo.

não tenho nada a dizer

Dar mais concelhos aqueles alunos que nao expoem as suas duvidas e que percisam de um apoio reforçado de alguem de tem conhecimentos na tecnica trabalhada, pouco autoritaria e podia ser mais exigente nas aulas

nenhum

Espaço para comentário (opcional)

8 responses

Obrigada por todo o apoio e carinho Marta !!!! (2)

Gostei mt desta atividade, e resultou num trabalho Mt interessante

Gostei bastante do projeto! E despertou-me ânimo para realizar as próximas atividades em relação aos moldes (desenho...)

Gosto muito da Marta!!!

Gostei muito do trabalho e a ajuda da professora estagiária foi fundamental e clara.

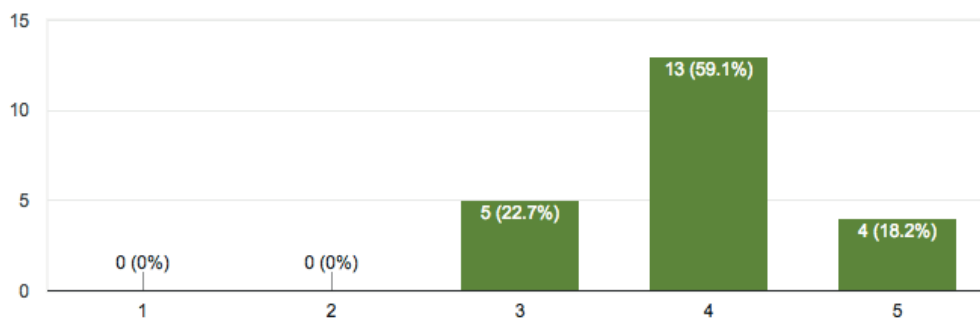
Gostei muito de fazer este trabalho e acho que foi enriquecedor para todos nós

Estou a gostar imenso da atividade, vai ser excelente para adicionar ao portfolio, e ganho experiência em desenhar pés e perceber a sua anatomia e funcionamento, e o facto de os estarmos a desenhar á vista e não a partir de uma foto, torna o trabalho mais rico. Adorava fazer mais deste tipo de trabalhos, muito obrigado!

Relativamente à tua prestação nesta unidade de trabalho...

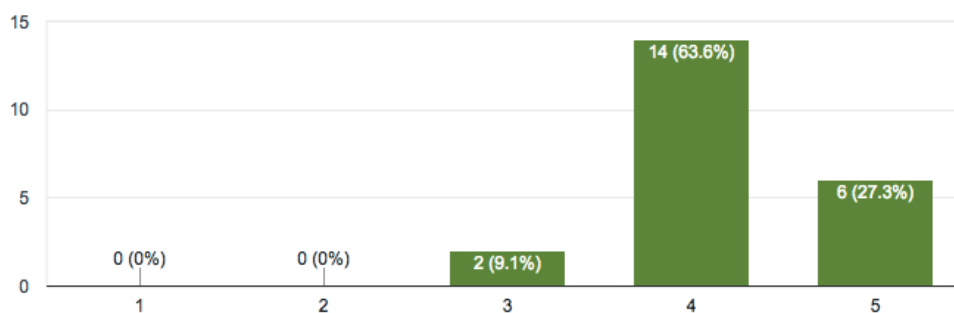
Qual o teu grau de interesse durante a realização de todo o projeto?

22 responses



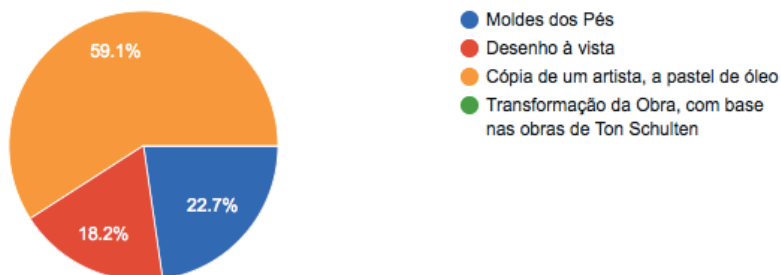
Qual o teu grau de empenho em todo o Projeto?

22 responses



Qual o exercício que mais gostaste de desenvolver?

22 responses



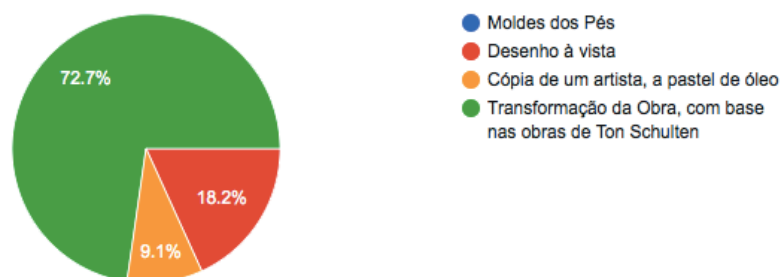
Porquê?

22 responses

Achei ser o mais interessante
Porque nunca tínhamos trabalhado com pastel de óleo
Gostei de experimentar o pastel de óleo e aprender a desenvolver a sua técnica
Gostei de trabalhar um material novo, e tivemos a oportunidade de escolher um artista do nosso gosto.
Porque gostei mais do material utilizado e do processo da realização do trabalho
Gostei muito de utilizar pastel de óleo
Sempre gostei de realizar desenho à vista
.
Foi uma técnica que nunca tínhamos trabalhado antes e muito divertida de fazer
gosto de desenhar mais expressivamente
Muito mais realista e e isso que eu gosto
Dá noções básicas de uma parte do corpo humano
foi o mais interessante
Porque foi a primeira vez que trabalhamos a pastel de óleo
Gostei de experimentar uma técnica nova
Os moldes mostram ser uma atividade diferente que nunca foi feita em Outra aula
Foi o trabalho mais dinamico que fizemos
porque foi a que achei mais interessante
Porque é a técnica que mais gosto de entre as outras.
foi bastante desafiante, pois nunca tínhamos experimentado essa técnica
Achei que fosse o mais interessante
Era muito diferente do que estávamos habituados a fazer

Qual o exercício que menos gostaste de desenvolver?

22 responses



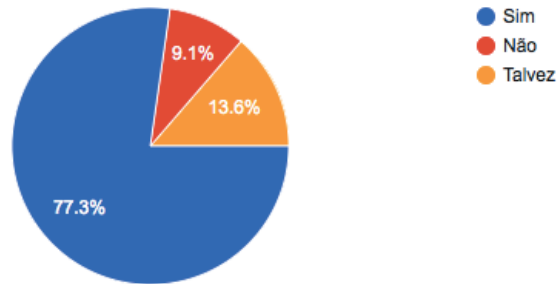
Porquê?

22 responses

Era um trabalho "chato", muito igual entre si
Porque é mais do mesmo
Foi das que mais tive dificuldade e não consegui fazer o que me foi pedido, porém acho importante terem explorado essa vertente.
Achei uma ideia bastante interessante, mas tive muitas dificuldades em executar o trabalho. Também não achei o lápis de cor como o material mais indicado.
Porque achei o exercício menos enriquecedor
Achei que o trabalho foi muito primário apesar de ser mais criativo que o de pastel de óleo. Penso que se tivéssemos feito um trabalho semelhante mas com um artista diferente, com obras menos "abebezadas", seria mais interessante e menos primário.
Apenas fizemos a cópia de um trabalho de um determinado artista, seria mais interessante ser uma obra nossa
.
Não tem tanto interesse ,nem exige muita criatividade por parte do artista !
achei infantil
Demorou muito tempo e o resultado final n foi o que queria
E difícil chegar ao resultado obtido com este material
foi desinteressante
Não foi que não tenha gostado mas entre estes todos acho que os outros foram mais giros de fazer porque especialmente o último que foi um trabalho que exigia criatividade
Não gostei
Os desenhos à vista ja são um exercício que costuma ser feito em Mais aulas
Não era tão interessante
.
Não achei o trabalho em si muito interessante.
foi bastante difícil
Tive bastante dificuldade e não gostei muito do trabalho em si
Não correspondi as minhas próprias expectativas, podia ser um trabalho super interessante mas não ficou como queria

Achas que o número de aulas foi suficiente?

22 responses



Porquê?

22 responses

Conseguimos realizar tudo dentro do tempo se trabalharmos nas aulas dadas
Deu tempo para tudo
Ouve aulas e tempo suficiente para realizar todo o projeto, mas geralmente há falta de organização e gestão de tempo de alguns alunos, como foi o meu caso
Tivemos tempo suficiente para fazer tudo o que foi pedido. Talvez alguns de nós não tenham gerido bem o tempo.
Porque tivemos tempo para fazer os trabalhos e entregá-los dentro do prazo
Apesar de nós deixarmos tudo para a ultima da hora e nos atrasarmos, os prazos estavam bem organizados e o enunciado muito bem estruturado.
No último trabalho toda a turma ficou sem tempo suficiente para terminar o mesmo
.
Foi suficiente para conseguirmos finalizar os trabalhos a tempo e com qualidade!
deviamos ter mais
Porque consegui fazer tudo
Conseguí acabar os trabalhos nas aulas e com um trabalho em casa durante pouco tempo
tivemos tempo suficiente para realizar as atividades
O trabalho de pastel de óleo podia haver mais uma aula, porque era a primeira vez que estávamos a trabalhar com aquele material é muita gente não estava a conseguir
se nos empenhar mos nas aulas chegam perfeitamente
As aulas chegaram para entregar os trabalhos a tempo
Deu para tudo
.
Deveríamos ter tido mais aulas para fazer o trabalho.
foi suficiente
Achei que o tempo era suficiente
O início foi muito difícil de arrancar porque não tínhamos percebido 100% o que era pedido

Voltarias a realizar um trabalho semelhante? Porquê?

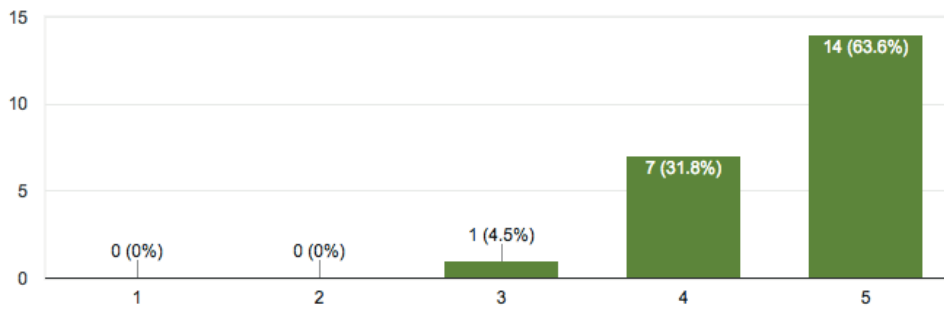
22 responses

Sim (2)
Depende, do tema
Sim, explorámos outros materiais e formas de arte, foi importante para aprender e gostaria de fazer outro talvez com mãos ou outros membros do corpo humano
Sim, porque gostei da experiência. Foi diferente do que o que costumamos fazer. Assim saímos da nossa zona de conforto.
Sim, porque achei interessante e enriquecedor
Sim, menos o de lápis de cor. Odiei fazer esse trabalho e espero que nunca mais façamos algo relacionado com este artista ou com um artista com obras semelhantes.
Sim e não. O trabalho de pastel de óleo seria algo que não repetiria
Sim para aperfeiçoar a tecnica
Sim , uma vez que podemos explorar a nossa criatividade, conhecer artistas muito interessantes (tais como o Ton Schulten) e aprender novas técnicas .
nao
Sim, não é muito comum um destes trabalhos ser realizado
não, achei que estava bem feito e organizado mas não me cativou
Sim, porque foi um trabalho diferente, tanto a parte de fazer o molde dos pés como o pastel de óleo por isso voltaria a realizar um trabalho semelhante
Sim! Tirando o ultimo trabalho acho o projeto muito interessante
Sim
Sim, porque envolveu várias etapas
Sim mas não adorei este
Sim, aprendemos novas técnicas.
nao, so gostei da parte do pastel de óleo
Não as tarefas todas do trabalho (ex: o último)
Sim, achei que foi diferente e interessante, só faltava gerir melhor o tempo

Como classifica a prestação da professora estagiária relativamente a:

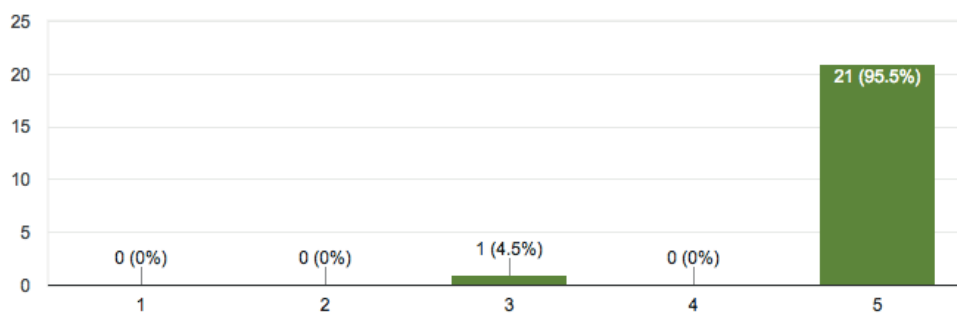
Relação com a turma

22 responses



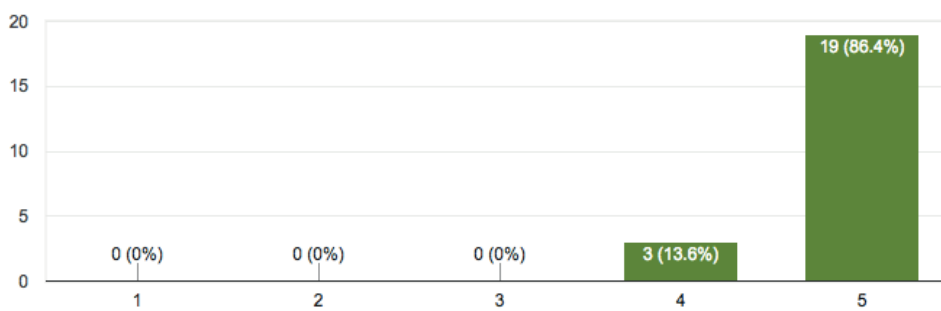
Relação com o aluno

22 responses



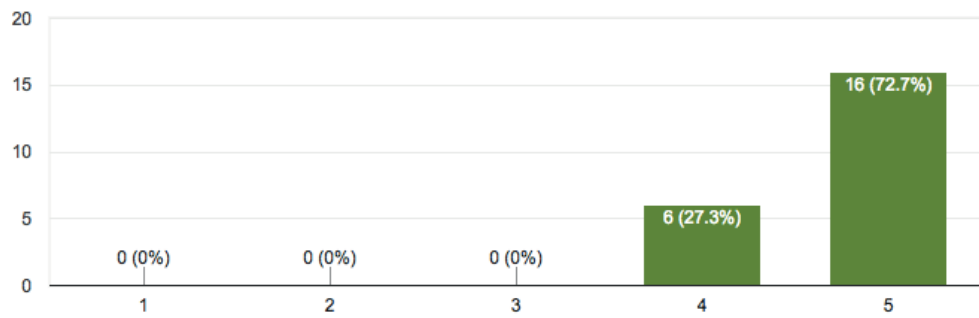
Atitude e Motivação para ensinar

22 responses



Esclarecimento de dúvidas e orientação

22 responses



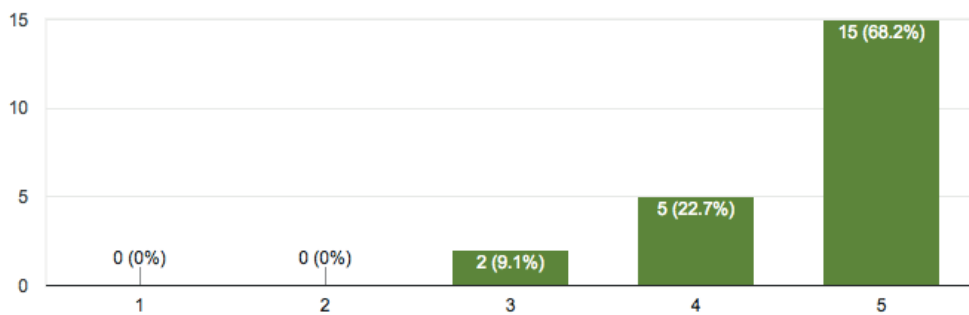
Qualidade do Projeto

22 responses



Como avalia os recursos disponibilizados, que contribuiriam para o acompanhamento da aprendizagem dos trabalhos?

22 responses



Deixa um comentário (opcional).

7 responses

Goitei muito deste projeto

Gostei muito de toda a experiência e oportunidade que nos foi proporcionada e de todos os recursos e atenção das professoras Marta e Mônica que nos encaminharam e ajudaram a realizar o trabalho

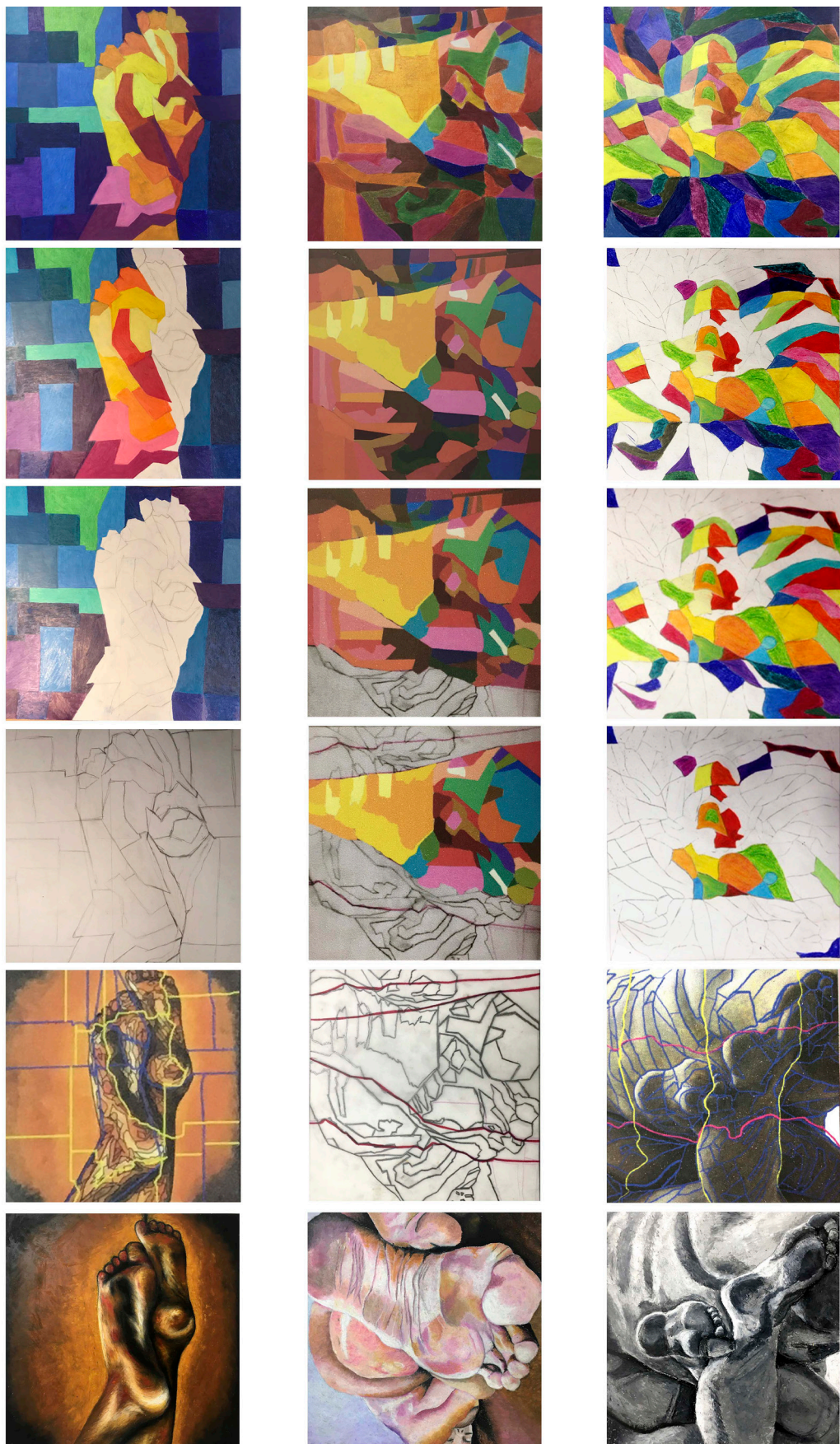
Acho que é um projeto para repetir. Gostei de realizar trabalhos diferentes do habitual.

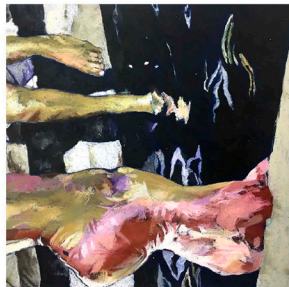
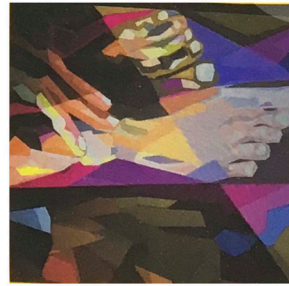
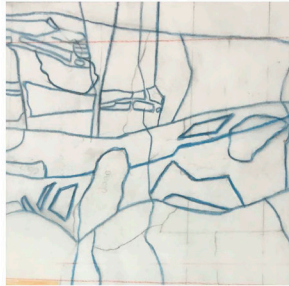
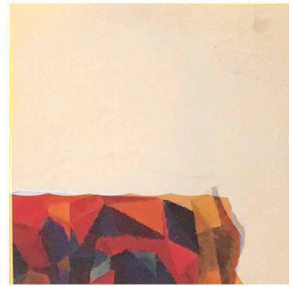
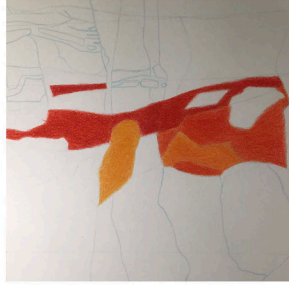
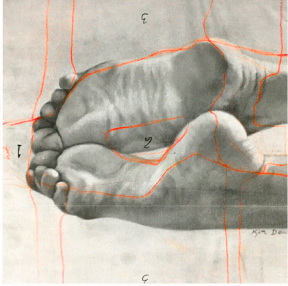
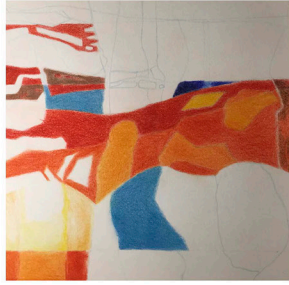
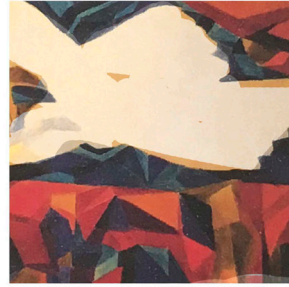
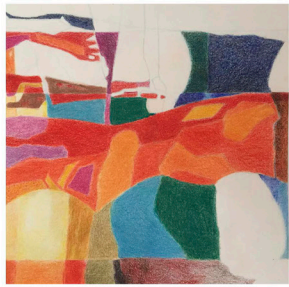
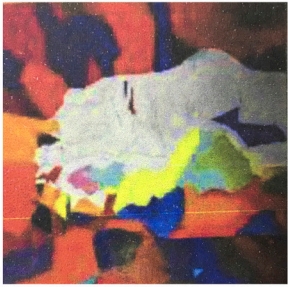
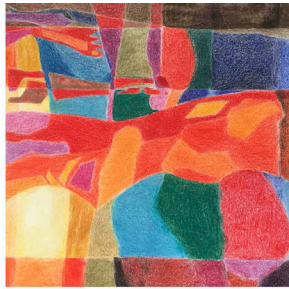
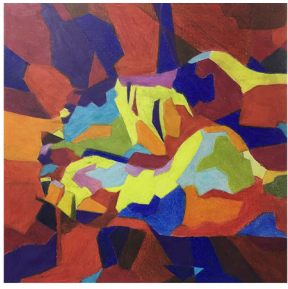
Gostei muito do projeto no geral

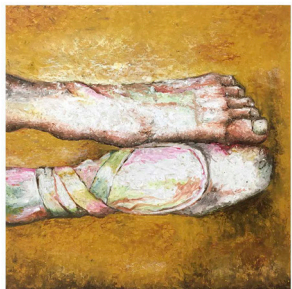
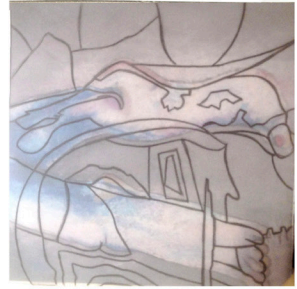
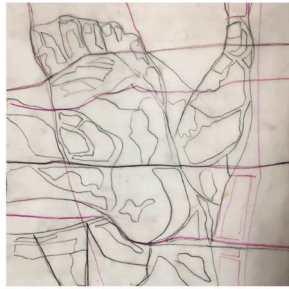
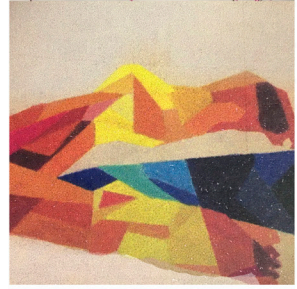
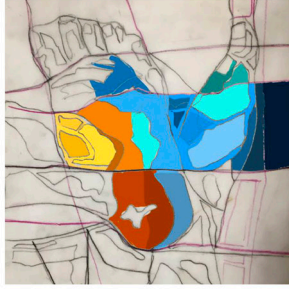
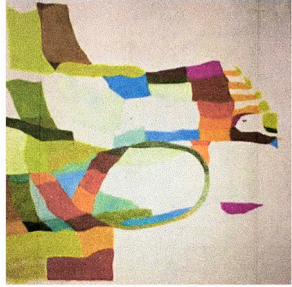
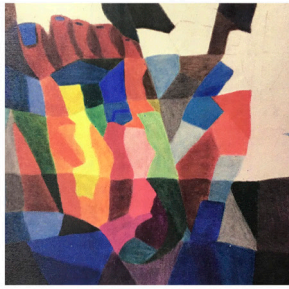
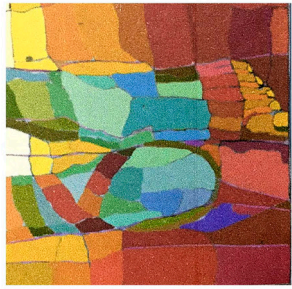
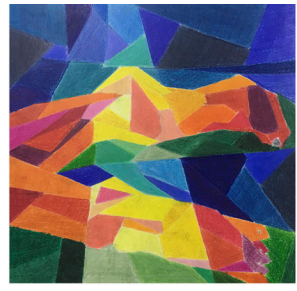
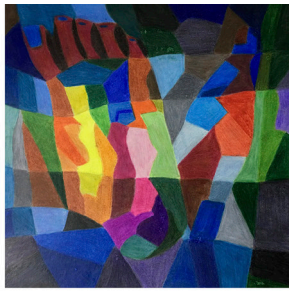
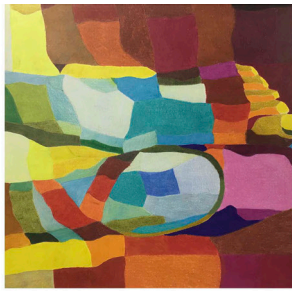
O projeto estava muito bem organizado, com um ótimo enunciado e a Marta é muito prestável e gosto muito que ela "passeie" pela sala para ir vendo como é que cada trabalho está a ficar e a dar-nos orientações sobre aquilo que devemos fazer, coisa que nem todos os professores fazem.

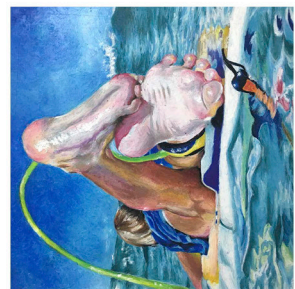
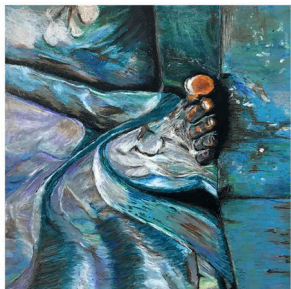
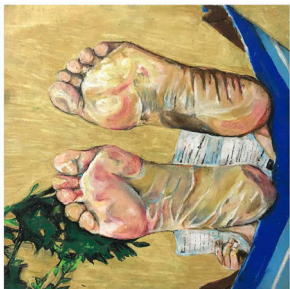
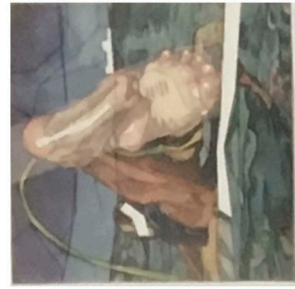
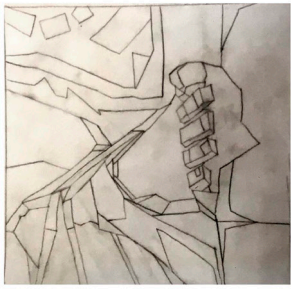
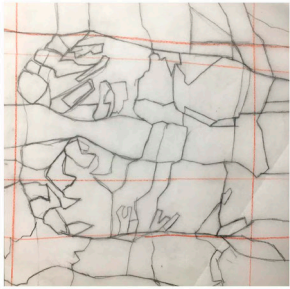
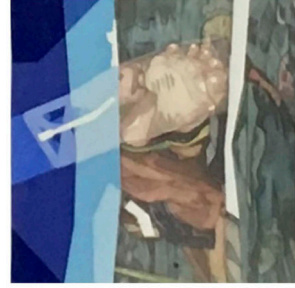
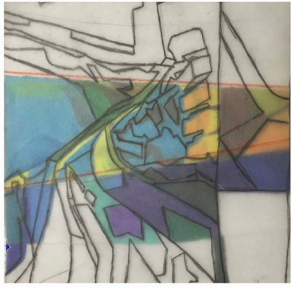
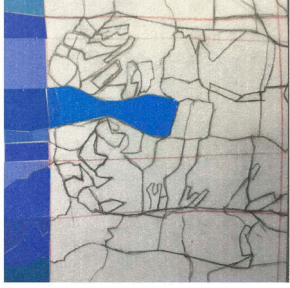
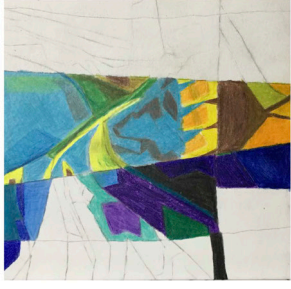
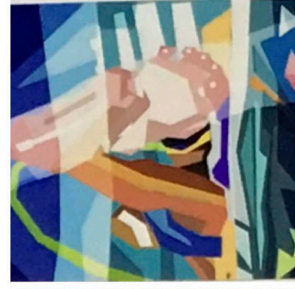
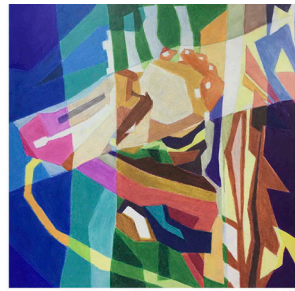
Muito bom ,bastante criativo !

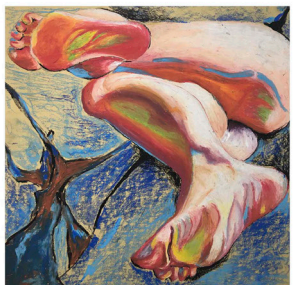
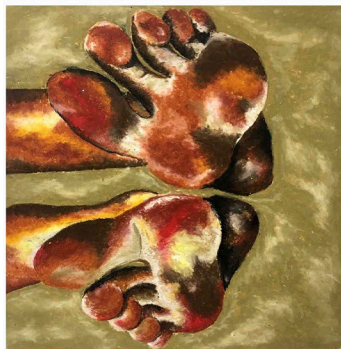
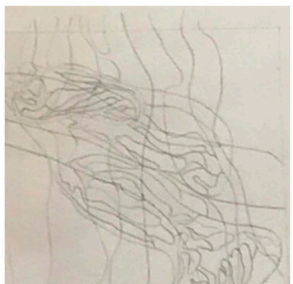
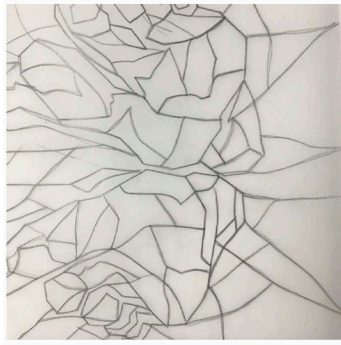
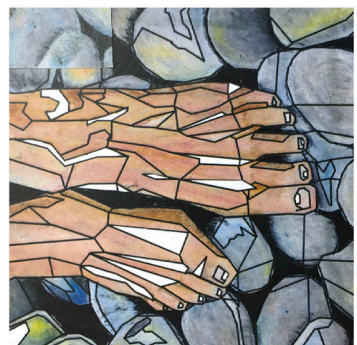
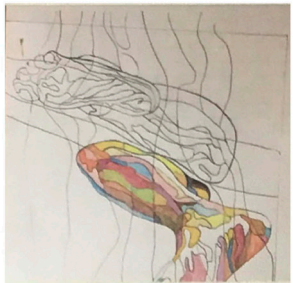
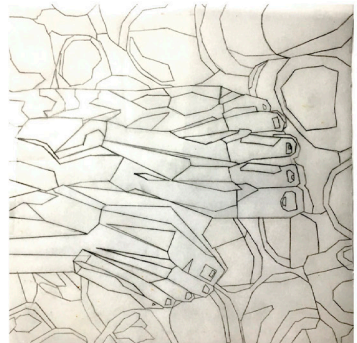
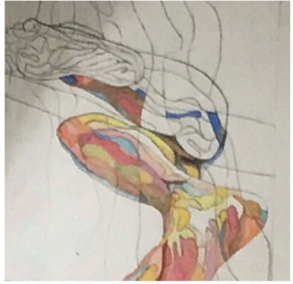
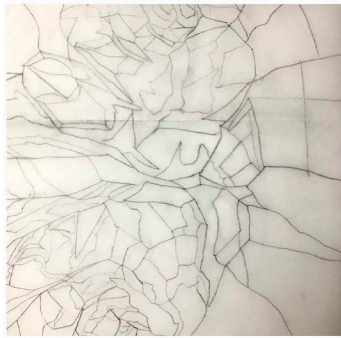
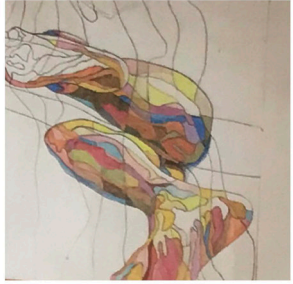
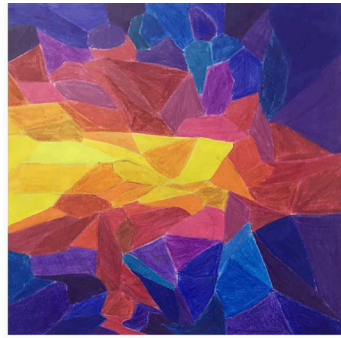
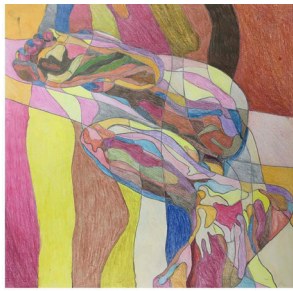
Gostei muito do pastel de óleo e da parte dos moldes mas do trabalho a lápis de cor não tanto porque é um trabalho cansativo e demorado

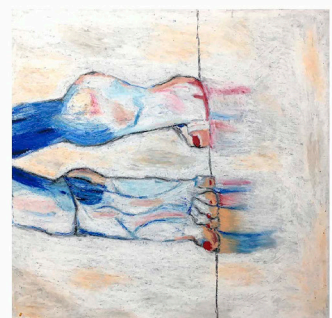
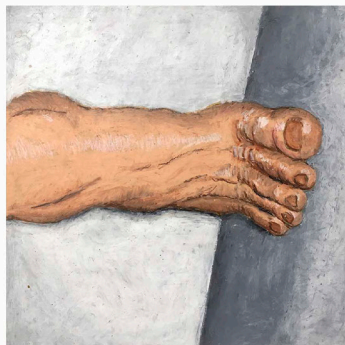
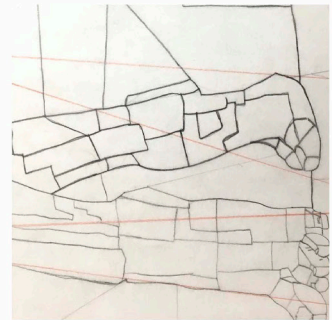
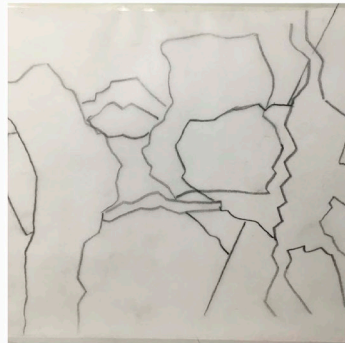
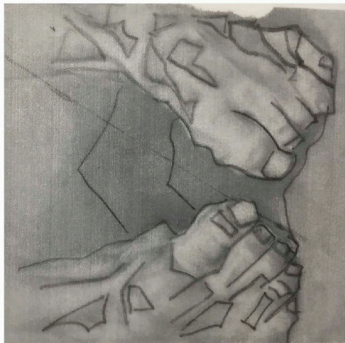
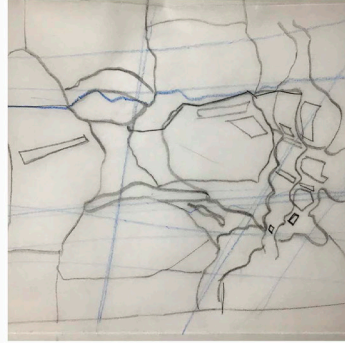
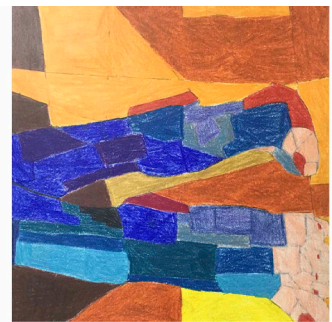
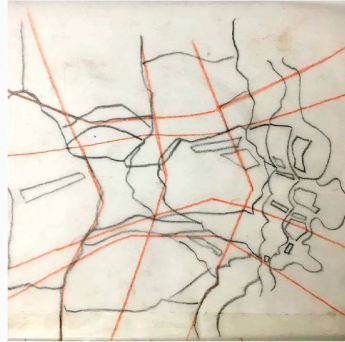
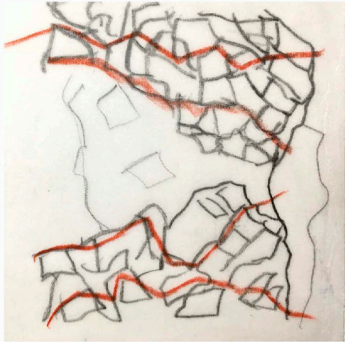
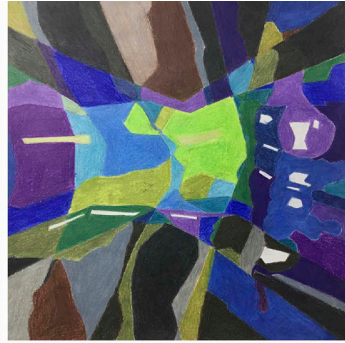


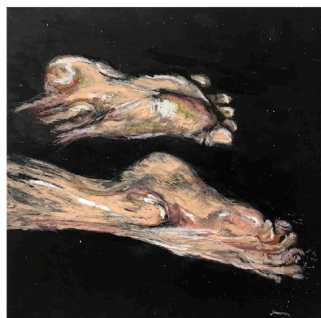
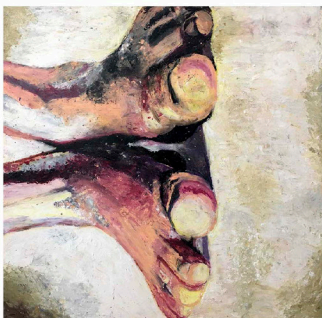
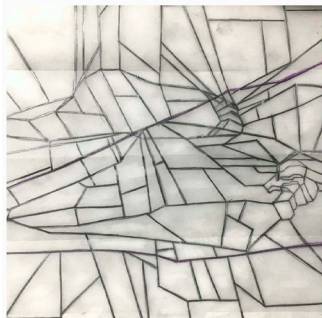
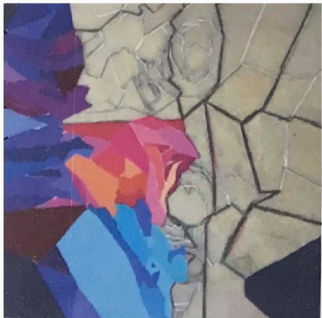
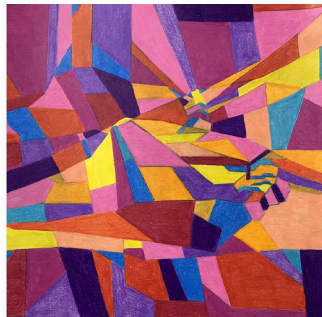
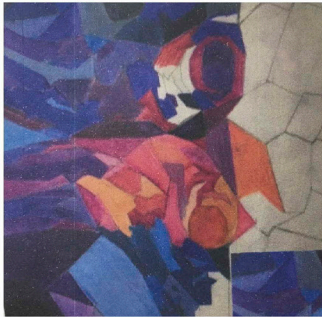
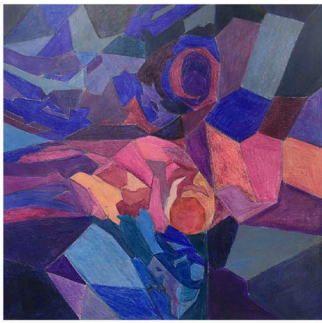


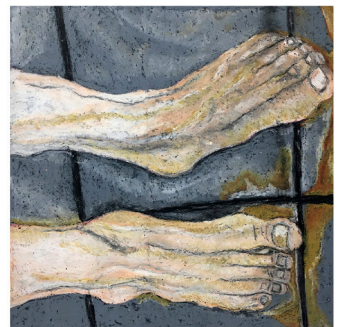
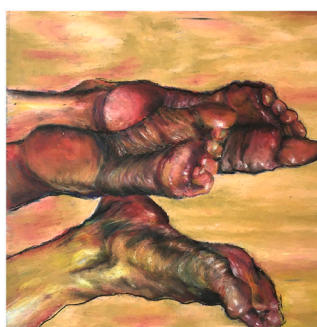
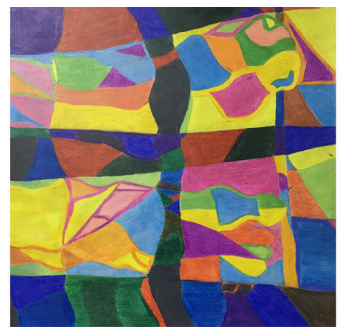
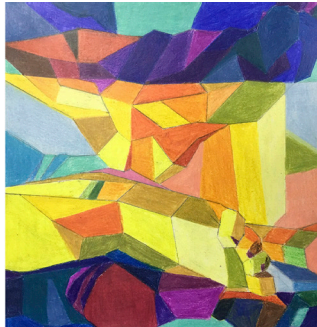
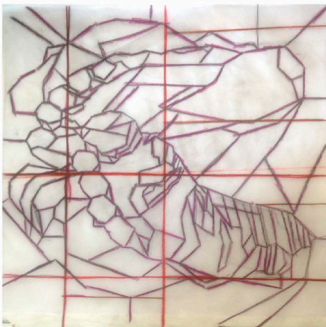














Relatório de avaliação de prática supervisionada da formanda

MARTA FRANÇA

A Marta demonstrou, ao longo de todo este processo de aprendizagem, (entre Setembro 2016 até a Junho 2018) uma grande vontade de aprender, bem como uma disponibilidade para corrigir todos aspetos que lhe foram referidos como importantes para uma prática de ensino de excelência.

Foram supervisionadas aulas nas disciplinas de Desenho A de do 10º / 11º e 12º anos bem como de Educação Visual do 9ºano no ano de 2016 / 2017. Esta observação/supervisão decorreu de Setembro a Janeiro desse ano letivo. Em 2017 / 2018 foi supervisionada nas aulas de Desenho A do 11ºano.

Em resultado deste acompanhamento faço a seguinte avaliação:

1. Processo de ensino – aprendizagem

1.1 Programação do Processo Ensino – Aprendizagem

Considero que a Marta desenvolveu um excelente trabalho. Explicita sempre de uma forma correcta e muito clara todos os pressupostos científicos/didáticos em que fundamenta a sua planificação, reflecte alguma inovação sem nunca perder de vista a adequação aos alunos da escola e ao meio, define muito bem as competências e objectivos e escolhe estratégias diferentes, sempre em coerência com os pressupostos metodológicos e conteúdos.

1.2 Elaboração e Selecção do Material Didáctico

Neste ponto a Marta demonstrou um nível muito bom, tendo produzido sempre materiais didáticos de boa qualidade, muito bem executados e bem adequados à prática pedagógica. A Marta manifestou sempre muito empenho e dedicação na produção de todo material.

1.3 Instrumentos de avaliação

A Marta apresentou sempre instrumentos de avaliação de forma adequada, sem nunca deixar de apelar às diferentes competências dos alunos, tais como competências técnicas, competências criativas e competências relacionadas com o esforço e empenho. Por tudo isto considero que a formanda teve um desempenho muito bom.

1.3.2. Utilização e Análise

Todos os instrumentos foram utilizados com muita eficácia tendo sido sempre rentabilizados de modo a incentivar a qualidade dos trabalhos.

2. Formação Científica e Pedagógica

2.1 Formação Científica e Capacidade de Utilização

A Marta demonstra um excelente domínio dos programas / aplicações gráficas, tentando sempre relacionar os conteúdos programáticos com as experiências do quotidiano dos alunos, privilegiando os aspetos práticos. Manifesta também, uma constante vontade de se manter atualizada. Possui o conhecimento aprofundado nesta área, conhecimento que foi muito útil e facilitador das aprendizagens.

2.2 Abertura à Inovação Pedagógica e à criatividade

Foi sempre evidente a preocupação da Marta em se manter sensível à necessidade de inovar, notando-se isso especialmente nas actividades extra-curriculares por ela propostas, em que assumiu sempre uma atitude de inovação / criatividade, tanto nos temas escolhidos como nas abordagens feitas.

3. Concretização na aula

3.1 Gestão do tempo do espaço

A Marta revela uma boa gestão do tempo e do espaço de aula.

3.2 Motivação

Foi evidente que a Marta criou sempre situações capazes de tornar as aprendizagens significativas, criando sempre situações motivadoras.

1.3 Instrumentos de avaliação

A Marta apresentou sempre instrumentos de avaliação de forma adequada, sem nunca deixar de apelar às diferentes competências dos alunos, tais como competências técnicas, competências criativas e competências relacionadas com o esforço e empenho. Por tudo isto considero que a formanda teve um desempenho muito bom.

1.3.2. Utilização e Análise

Todos os instrumentos foram utilizados com muita eficácia tendo sido sempre rentabilizados de modo a incentivar a qualidade dos trabalhos.

2. Formação Científica e Pedagógica

2.1 Formação Científica e Capacidade de Utilização

A Marta demonstra um excelente domínio dos programas / aplicações gráficas, tentando sempre relacionar os conteúdos programáticos com as experiências do quotidiano dos alunos, privilegiando os aspetos práticos. Manifesta também, uma constante vontade de se manter atualizada. Possui o conhecimento aprofundado nesta área, conhecimento que foi muito útil e facilitador das aprendizagens.

2.2 Abertura à Inovação Pedagógica e à criatividade

Foi sempre evidente a preocupação da Marta em se manter sensível à necessidade de inovar, notando-se isso especialmente nas actividades extra-curriculares por ela propostas, em que assumiu sempre uma atitude de inovação / criatividade, tanto nos temas escolhidos como nas abordagens feitas.

3. Concretização na aula

3.1 Gestão do tempo do espaço

A Marta revela uma boa gestão do tempo e do espaço de aula.

3.2 Motivação

Foi evidente que a Marta criou sempre situações capazes de tornar as aprendizagens significativas, criando sempre situações motivadoras.

4. Integração na Vida Escolar

4.1 Participação nas Atividades de Escola

Promove actividades de interesse de escola, tais como exposições e eventos importantes relacionados com actividades artísticas, onde se destacou, não só pelo empenho da sua participação como pela qualidade das suas iniciativas. Tem sido por isso um valor na dinamização da vida escolar.

5. Atitudes Profissionais

5.1 Responsabilidade

Cumprir com empenho todos os compromissos assumidos, aceitando o risco das suas decisões. É assídua e pontual.

5.2 Capacidade de Análise Crítica

Revela capacidade de análise, reflecte sobre as situações que vão surgindo e procura expressar os seus juízos de forma fundamentada.

5.3 Relações Humanas

5.3.1. Com os Alunos

É muito bem aceite por todos os alunos, desde o 9º ao 12ºano. Procura desenvolver autonomia e o sentido de responsabilidade nos alunos, tem empatia, encontra soluções para a resolução dos problemas. Procura desenvolver recetividade social.

5.3.2. No grupo de Estágio e na Escola

Revela bastante maturidade nas relações que estabelece com os professores e restantes membros da comunidade educativa. Tem sentido de humor, e uma postura que é geradora de boas relações interpessoais.

Mónica Bessa

Coordenadora do Departamento de Artes – CAD

Professora de Desenho A e Educação Visual

Cascais, Junho 2018

